WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
BRASILEIRAO 2004
10 GAROTOS PARA FICAR DE OLHO (ANTES QUE A EUROPA PERCEBA...)
FÁBIO COSTA
CORINTIANO, MALOQUEIRO E SOFREDOR!
ATLÉTICO-PR
FURACÃO QUER SÓ RICO NO SEU ESTÁDIO
Ronaldinho Gaúcho
O SUCESSOR DE MARADONA
* Palavra de Dieguito: "É o maior talento do futebol mundial"
EXCLUSIVO:
* O autor da biografia de Ronaldinho Gaúcho descreve a vida do craque em Barcelona
* Como o camisa 10 virou mania e sinônimo de dinheiro
* Por que ele pode ser eleito o melhor jogador do mundo
VALDIR BIGODE
CONHEÇA O CHARLES CHAPLIN DO FUTEBOL BRASILEIRO
SÃO CAETANO
O SEGREDO DO CLUBE PARA CONTRATAR BEM, PAGAR EM DIA E DAR UM CHAPÉU NOS "GRANDES"
SANTOS
COMO SE DESMANCHA O TIME MAIS ALEGRE DO BRASIL
EDIÇÃO 1270 | MAIO 2004 | R$ 7,95
ISSN 0104176-2
FOTO GIULIANO BEVILACQUA
Material com direitos autorais

FOREVER SPORT
adidas

ESPANTO GERAL

O zagueiro flamenguista Henrique leva o cartão amarelo do juiz Luís Antônio da Silva Santos no primeiro jogo da final do Campeonato Carioca, contra o Vasco, vencido pelo rubro-negro por 2 x 1. Parece que nem o placar eletrônico acreditou na punição.

FOTO EDUARDO MONTEIRO

VEM ME PEGAR, SEU BOBÃO!!

O vascaíno Beto dá uma de criança-demônio, fica com a bola e mostra a língua para o rival Ramón, do Fluminense, na final da Taça Rio, como é chamado o segundo turno do Estadual carioca. O provocador fez o segundo gol do time de São Januário na vitória por 2 x 1 e carimbou o passaporte para a decisão

FOTO DARYAN DORNELLES

QUANTO MAIS VELHOS...

melhores... e mais dispostos! Os veteranos Oséas e Claudiomiro esbanjam vitalidade no Grenal realizado justamente em Bento Gonçalves, a terra do vinho. Na partida, válida pelo Gauchão-2004, deu Inter de virada – 2 x 1

FOTO **EDISON VARA**

SEMPRE ALERTA

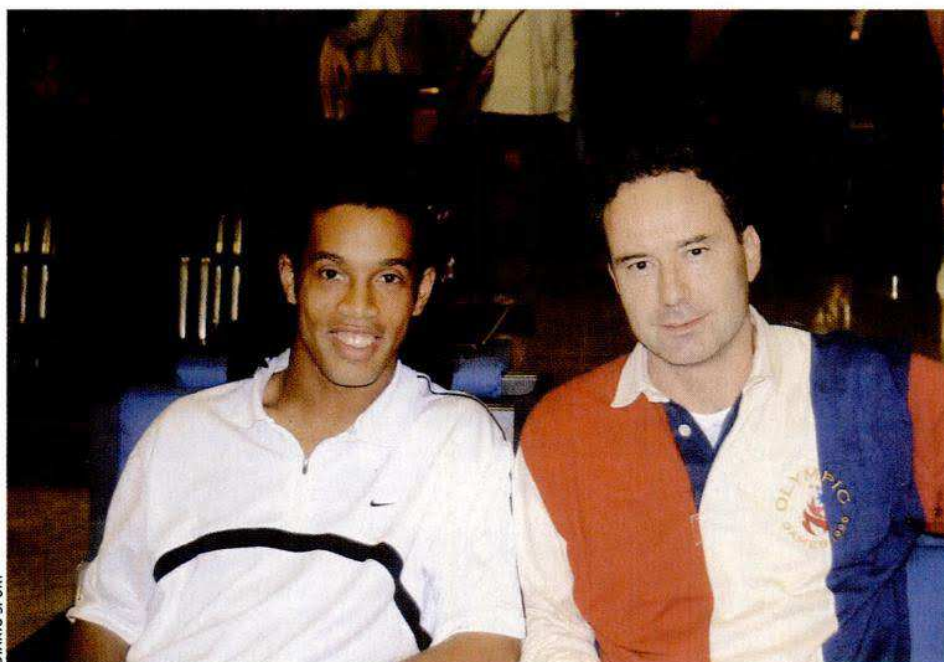
SÉRGIO XAVIER FILHO,
DIRETOR DE REDAÇÃO

Ronaldo era apenas mais um promissor jogador brasileiro a tentar a sorte na Europa. Placar apostou naquela história e destacou em 1995 dois repórteres para contar a vida do garoto na Holanda. Depois, deu no que deu. Kaká estava saindo das fraldas no São Paulo quando a nossa reportagem identificou ali um grande potencial. Bem antes da imprensa começar a falar dele, Kaká já era capa da Placar. Identificar fenômenos antes deles aconteceram é nossa função, ainda que quebremos muitas vezes a cara com jogadores que ficam pelo caminho.

Ronaldinho Gaúcho tinha oito anos, era apenas o irmãozinho de Assis, do Grêmio, e sua foto já estava na Placar. Já atleta do Grêmio, Placar publicou o seu primeiro perfil nacional. Aqui no Brasil tem se falado agora mais na explosão de Kaká no Milan. Tratamos disso na edição de novembro do ano passado. Ronaldinho Gaúcho é a bola da vez. Está pintando um candidato ao troféu de melhor do mundo da Fifa, podem ter certeza. Para explicar esse novo fenômeno contamos com a ajuda de mais um amigo internacional da Placar. É o jornalista espanhol Toni Frieros, autor do livro "Ronaldinho, a magia de um craque", lançado em abril na cidade de Barcelona. Valeu, Toni!

Outro ponto alto dessa edição é a reportagem assinada pelo colaborador Fábio Mazzitelli. Ele percebeu que o período compreendido entre o despertar do Santos, em 2002, até o momento atual merecia melhor reflexão. O que mudou exatamente na vida de jovens como Paulo Almeida, Alex e Diego? Será que os competentes Renato e Elano não são ofuscados pelo brilho de Robinho e Diego? E o principal: até quando dura essa alegria toda dos santistas e de qualquer um que gosta de bom futebol?

Vale ainda lembrar que Placar mensal (é mole assinar a revista, acesse o site www.placar.com.br) nunca está sozinha na banca. O anuário 2004 — a bíblia do futebol mundial —, o Guia do Campeonato Brasileiro, os pôsteres dos campeões estaduais do Rio, Minas Gerais e Paraná, está tudo lá.

DIÁRIO SPORT

Ronaldinho Gaúcho e o jornalista espanhol Toni Frueros: livro sobre o craque e matéria para a Placar

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal

Diretor Superintendente: Paulo Nogueira
Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Editor de arte:** Crystian Cruz **Editores:** G Oddi e Maurício Ribeiro de Barros **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento leitor:** Alessandra Mennel **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor fotografia), Paulo Tescarolo e Margarete Ricciotti (repórteres), Rogério Andrade (e tor de arte), Fernando Vives e Fernando Pires (estagiários).

www.placar.com.br

APOIO EDITORIAL Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti **Serviços editoriais:** Wag Barreira **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Publicidade: Diretor Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Geren de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** C Alves, Marcello Almeida, Emiliano Hansenn, Renata Miolli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristia Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **NÚCLEO ABRIL PUBLICIDADE Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Clau Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **MARKETI E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Ricardo Cianciaruso **Gerente de Produ** Cristina Ventura **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Event** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristiana Cardoso e Gabriela Yamaguchi **Process** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Renato Rozanti e Ricardo Carva **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulaç Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **ASSINATURAS: Diretora de Operações Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

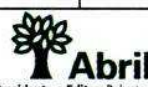
Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15º and Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 30 5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-27 **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contor 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-06 fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–1 M.Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26º an - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7 **Cuiabá** - MT Fênix Propaganda Ltda. Rua Diamantino, 13 – quadra 73 Morada da Serra C 78055-530 Telefax:(65) 3027-2772**Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Cen Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópoli** R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/ Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle W Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Franci 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, tele (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernan CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Manaus** - A Paper Comunicações- Cel.: (0xx92) 9971-9123 Av. Joaquim Nabuco, 2074 – Loja 2 Cent Manaus – AM – Cep 69020-070 Telefax: (92) 233-1892/231-1938**Porto Alegre** – Av. Ca Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-3 MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 1 CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-92 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282. tel.:(21)2546-8100, fax: (21)25 8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-0 AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Rio Branco , 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propagand Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importaç Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapre Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Region **Negócios:** Exame, Você S/A **Jovem:** Almanaque Abril, Cartoon, Disney, Guia do Estuda Heróis, Heróis da TV, Pica-Pau, Recreio, Simpsons, Spawn, Witch, Capricho, Playboy **Esti** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Manequim, Manequim Noiva, Nova **Turismo e Tecnolog** Aventuras na História, Guia Quatro Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Pla Quatro Rodas, Revista das Religiões, Superinteressante, Viagem e Turismo, Vip **Casa e Be Estar:** Arquitetura e Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozin Saúde!, Vida Simples **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo!, Faça e Venda, Minha Novela, T Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1270 (ISSN 0104-1762), ano 34, maio de 2004, é uma publicação mensal da Editora A Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Ediç anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu naleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC):
Grande São Paulo: 5087-2112, Demais localidades: 0800-704-2112, Fax: 11-5087-2112
Serviço de Vendas de Assinaturas (SVA):
Grande São Paulo: 3347-2121, Demais localidades: 0800-701-2828
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - S

FIPP | ANER

Abril

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Cesar Monterosso, Deborah Wright, Emilio Carazzai, Gincarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

PÁGINA 38

DIÁRIO MARCA

| SANTOS |

O time mais alegre do Brasil vai acabar

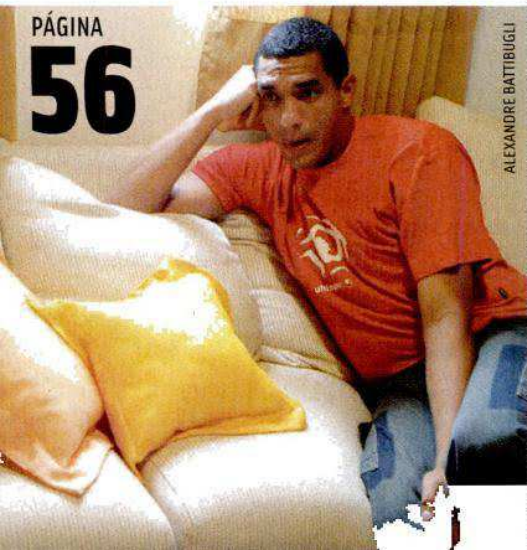
DEPOIS DE DOIS ANOS ENCANTANDO O PAÍS, A TURMA DE LEÃO ESTÁ SE DESMANCHANDO. SAIBA QUEM DEVE IR EMBORA PÁGINA 20

| CORINTHIANS |

Goleiro, maloqueiro e sofredor

O POLÊMICO FÁBIO COSTA ENCARNA O PAPEL DE TORCEDOR PARA TIRAR O TIMÃO DA CRISE

PÁGINA 56

ALEXANDRE BATTIBUGLI

| RONALDINHO |

Mania

ENTENDA POR QUE O BARCELONA ESTÁ DANDO GRAÇAS A DEUS POR TER CONTRATADO O CRAQUE GAÚCHO NO LUGAR DO BONITÃO DAVID BECKHAM

| SÃO CAETANO |

O milagre azul

OS SEGREDOS DO CLUBE QUE CONTRATA MAIS, MELHOR E AINDA PAGA EM DIA PÁGINA 44

| MÚSICA |

Mão no peito

VEM AÍ O NOVO CD PLACAR COM OS HINOS DOS CLUBES BRASILEIROS PÁGINA 32

| ATLÉTICO-PR |

A lei do mais rico

INGRESSO A 30 REAIS. O FURACÃO COPIA O MODELO INGLÊS E ELITIZA SUA TORCIDA PÁGINA 54

| ATLÉTICO-MG |

Sucesso tardio

AOS 30 ANOS, WAGNER TEM A PRIMEIRA CHANCE DE BRILHAR EM UM TIME GRANDE PÁGINA 52

| GRÊMIO |

Craque de antigamente

O TÍMIDO MARCELINHO SÓ NÃO TEM VERGONHA DE UMA COISA: ENTORTAR OS ADVERSÁRIOS PÁGINA 60

| SÃO PAULO |

A estrela de Belém

VÉLBER MONTA UM MUNDO PARAENSE EM SÃO PAULO PARA SE ADAPTAR À CIDADE E AO NOVO TIME PÁGINA 62

| BRASILEIRÃO-2004 |

Salve a rotina!

MANUTENÇÃO DA FÓRMULA DE DISPUTA TORNA O CAMPEONATO AINDA MAIS ATRAENTE PÁGINA 27

| VASCO |

O Charles Chaplin da bola

COM O BIGODE INCONFUNDÍVEL E SEU JEITÃO PACATO, SIMPLES E DESCONFIADO, VALDIR VOLTA A BRILHAR PÁGINA 48

DARYAN DORNELLES

MESAS REDONDÍSSIMAS

NÃO FAZ MUITO TEMPO, ELAS ERAM ROTULADAS DE FOLCLÓRICAS E "DESIMPORTANTES". HOJE ESTÃO EM TODOS OS CANAIS ABERTOS E FECHADOS E SÃO A BASE DO JORNALISMO ESPORTIVO NA TV

Roberto Avallone, que hoje reposiciona muito bem o "Bola na Rede", segurou sozinho a peteca das mesas redondas nos anos 80. O produto futebol estava esvaziado, o Brasil não ganhava mais Copa do Mundo, a ditadura tinha acabado, o jornalismo "libertado" na década passada estava ligado mesmo, é claro, na política e na economia e a única mesa redonda viva era a da TV Gazeta. Primeiro, rapidamente com Joseval Peixoto e depois com Avallone. E toda aquela discussão da "mesa" era definida como folclórica pela "desimportância" do tema e ainda como reflexo da épica, nitroglicerínica e pastelônica "Futebol é com 11", a inesquecível mesa redonda da Gazeta que Milton Peruzzi comandava às segundas ao lado de Peirão de Castro, Dalmo Pessoa, GB, Zé Italiano, Barbosa Filho e José Silveira. Mas, anos depois, as mesas reagiram com o advento do "Cartão Verde" e as presenças fortes de Armando Nogueira e José Trajano. O tempo passou e aí na Band surgiu o "SuperTécnico", o melhor programa esportivo da história da TV brasileira, segundo Carlos Alberto Parreira — criação de J. Hawilla. Com os nobres "Cartão Verde" e "SuperTécnico" no ar e com a "Mesa Redonda" firme na parada, as "mesas" passaram a ser respeitadas, não mais desprezadas. No dia 2 de dezembro de 2001, eram cinco programas esportivos gerados em São Paulo: "SuperTécnico" (com Alberto Helena), "Cartão Verde", "Bola na Rede", da Rede TV, "Mesa Redonda", da Gazeta, e o estreante "Terceiro Tempo", da Record. Nada mal para um produto outrora tão criticado. Mas o melhor ocorre agora em 2004. Jamais tivemos tanta "mesa redonda" na TV brasileira, aberta e fechada. "Bem, Amigos" e "Arena", da Sportv, os programas todos da ótima ESPN Brasil, Debate Bola da Record, Esporte Total da Band, os programas de Edgard Soares e Antônio Carlos Ferreira na Rede Vida... Até esportes como tênis e F-1 já têm suas mesas. O domingo à noite, na TV aberta, passa a ter quatro programas esportivos com a volta da Band. A boa notícia para "capturar" o telespectador interessado em futebol é que estamos "livres" do "BBB", programa que "rapela" a audiência. E as mesas estão mais redondas do que nunca. Que as agências de publicidade e os grandes anunciantes atentem para isso. Seria ótimo para abrigarmos tanto cronista esportivo desempregado. Muitos que viveram anos de chumbo, vivem tempos bicudos e quadrados, diferentemente das mesas... redondíssimas.

A primeira mesa quadrada com Leônidas *(acima)* e a de Pedro Luiz, Bretas e Ely Coimbra *(abaixo)*

"EM 2001, ERAM CINCO PROGRAMAS ESPORTIVOS GERADOS EM SÃO PAULO. O MELHOR OCORRE AGORA EM 2004. JAMAIS TIVEMOS TANTA MESA REDONDA NA TV RASILEIRA, ABERTA E FECHADA. ATÉ ESPORTES COMO TÊNIS E F-1 JÁ TÊM SUAS MESAS"

Não sei qual foi a mesa precursora. Uma possibilidade é que seja a da primeira foto *(abaixo)*. Trata-se de retrato de 1962 e, segundo Celso Grellet, assessor de Pelé e velho amigo de Clóvis Carvalho (o quarto da foto), retrata a primeira mesa redonda da TV. Em 1962, eu tinha 11 anos e, como em minha casa em Minas nunca teve aparelho de televisão, não tenho como assinar embaixo. No mínimo, esse grupo realizou uma das primeiras discussões de futebol reunindo um grupo de jornalistas esportivos.

E por que mesa redonda? Quem inventou essa denominação? Vejam na mesma foto o tamanhinho da mesinha que a direção artística da TV Paulista, Canal 5, de São Paulo, colocou no ar para abrigar as feras Pedro Luiz Paoliello, Paulo Planet Buarque, Edson Leite (placaaaaaaar...na Suééécciaaaaaa...), Clóvis Carvalho, Leônidas da Silva e Vicente Feola. Adoentado, Feola, técnico campeão em 1958, na Suécia, deu o lugar a Aimoré Moreira no Mundial do Chile, meses depois.

Na segunda foto, *(ao lado)* está outro ícone das mesas. Agora sim, atrás de uma bancada redonda da TV Tupi, o inesquecível Geraldo Bretas está metendo o pau em alguém ladeado por Pedro Luiz e pelo inesquecível Ely Coimbra. Atrás da foto, ao me encaminhá-la em 1994, Ely Coimbra escreveu: "Milton, faça uma homenagem a esses dois monstros sagrados do jornalismo esportivo: Pedro Luiz e Geraldo Bretas (falecido). Ah, Ely Coimbra, um abraço pra você aí no céu.

Abrindo o jogo

IMAGENS, NOTÍCIAS E CURIOSIDADES DO FUTEBOL BRASILEIRO

FOTOS EDISON VARA

Banheiras de hidromassagem, pôsteres gigantes nas paredes, sala de ginástica com aparelhos de última geração, auditório e rouparia impecável: não parece hotel 5 estrelas?

DIVINA INSPIRAÇÃO

VESTIÁRIO DO BEIRA RIO USA TECNOLOGIA E DEUSES COLORADOS PARA INCENDIAR O TIME ANTES DOS JOGOS

Falcão e Escurinho tabelam de cabeça até que o volante acerta inapelavelmente as redes atleticanas. A seqüência do histórico gol que garantiu a vitória do Internacional sobre o Atlético Mineiro, por 2 x 1, e abriu o caminho para o bi brasileiro do Colorado, em 1976, está reproduzida num gigantesco painel no novo vestiário do time.

Além dele, há imensas fotos de ídolos que fizeram história no clube: Figueroa, Claudiomiro, Carpegiani, Taffarel, Benitez, Dunga e todo o timaço de 1976 parecem vigiar quem passe pelo corredor principal. Tudo isso ritmado por Celeiro de Ases, o hino do clube, reproduzido por imensas caixas de som.

A inspiração do vestiário festivo veio da NBA, acostumada a homenagear os deuses do basquete com seus nomes e camisetas históricas penduradas nos ginásios. "Criamos um clima de jogo. Queremos que os nossos atletas entrem em campo turbinados", diz o presidente colorado, Fernando Carvalho, que nos tempos de categoria de base tocava o hino do clube para garantir uma maior motivação da gurizada. "Isso sempre funciona", diz.

Dentro do vestiário, ampliado para uma área de 1 230 metros quadrados, há sala de aquecimento com grama sintética e trave oficial, sala de musculação com modernos equipamentos, sauna, banheira de hidromassagem para até sete jogadores, bar com tevê a cabo, auditório com dvd, televisão de 60 polegadas e poltronas em couro branco. A reforma custou cerca de 600 mil reais, mas pouco saiu dos cofres colorados. Quase toda a obra foi trocada por publicidade no Beira Rio e utilização dos camarotes do estádio.

Uma nova capela foi construída no vestiário e a sala de massagens leva o nome de Antenor Moura, antigo massagista do clube que, nos anos 80, teria prometido um longo período de derrotas para o Inter caso uma dívida trabalhista não fosse quitada. O clube pagou o débito à família de Moura somente após a sua morte e, por via das dúvidas, decidiu homenagear o ex-funcionário. **LEANDRO BEHS**

OS PIORES TIMES DO BRASIL

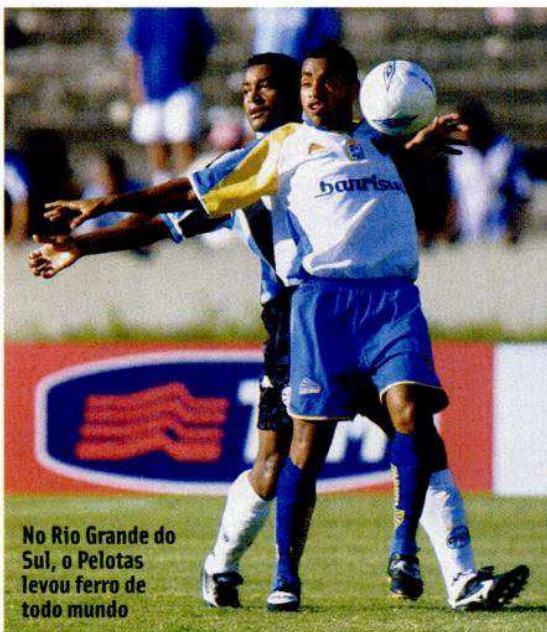
O ÍBIS, LENDÁRIO "PIOR TIME DO MUNDO", TEM HERDEIROS: GAS, TUPY E MARUINENSE SÃO O "SACO DE PANCADAS DO BRASIL"

Cinco jogos disputados, nenhum ponto ganho, saldo negativo de 13 gols e... presença garantida na fase final do Campeonato Roraimense! Este é o GAS-RR, time de pior campanha entre todos que disputam os campeonatos estaduais da primeira divisão no Brasil. Com a (in)segurança de Gleisiane na defesa e os (poucos) gols do matador Georney, a equipe de Roraima é favorita contra Tupy-ES e Maruinense-SE na disputa pelo título de pior do Brasil. Mas o lanterninha GAS tem um consolo: o esdrúxulo regulamento do Roraimense, que garante TODOS os oito participantes na segunda fase. É isso mesmo. A etapa "classificatória", que de classificatória não tem nada, serve apenas para definir posições e estabelecer os cruzamentos do mata-mata.

Se, num acesso inexplicável de inspiração, os três sacos de pancada começarem a jogar futebol de verdade, há outros times de olho no posto de pior dos piores. Um deles é o Cliper-AM, que somou apenas 2 pontos em 12 jogos do Campeonato Amazonense e tem mais seis rodadas para se salvar. O aproveitamento (0,055%) é o mesmo do Cruzeiro-BA, que terminou o Campeonato Baiano com um ponto em seis jogos.

O Real Clube, inspirado no poderoso Real Madrid, parece copiar o xará espanhol naquilo que pode. Rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Goiano, o time de Itumbiara é imbatível no quesito "defesa esburacada": 55 gols sofridos em 16 jogos, o que dá uma média de 3,44 gols sofridos por jogo.

Agora, como o assunto é "piores clubes", o Íbis não poderia ficar de fora. Nos três primeiros jogos que disputou na segunda divisão pernambucana, o auto-proclamado "pior time do mundo" não conseguiu pontuar. Sustenta, com orgulho, o título de pior equipe do campeonato. Afinal, parodiando os poetas da bola, "tradição também perde jogo".

PAULO TESCAROLO

No Rio Grande do Sul, o Pelotas levou ferro de todo mundo

EDISON VARA

OS MAIORES LANTERNAS DOS CAMPEONATOS ESTADUAIS EM 2004

Clubes	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	Ap(%)
1º GAS-RR	0	5	0	0	5	3	16	-13	0%
2º Tupy-ES	0	4	0	0	4	4	13	-9	0%
3º Maruinense-SE	0	3	0	0	3	3	7	-4	0%
4º Cliper-AM	2	12	0	2	10	5	36	-31	0,055%
5º Cruzeiro-BA	1	6	0	1	5	4	15	-11	0,055%
6º Brazlândia-DF	2	11	0	2	9	7	28	-21	0,061%
7º Real Clube-GO	4	16	1	1	14	19	55	-36	0,083%
8º Atl. Potengi-RN	4	12	1	1	10	11	27	-16	0,111%
9º Coxim-MS	2	6	0	2	4	5	13	-8	0,111%
10º Capela-AL	5	14	0	5	9	10	22	-12	0,119%
11º Pelotas-RS	5	12	0	5	7	6	18	-12	0,139%
12º Oeiras-PI	3	7	0	3	4	7	12	-5	0,143%

*Dados computados até 14/4

FRASES

"É UM BOM RAPAZ, QUE TEM POTENCIAL PARA SER UM GRANDE ZAGUEIRO. MAS AQUI NÃO COSTUMAMOS NOS APEGAR A ESSAS COISAS"

JAIR PICERNI, TÉCNICO DO PALMEIRAS, SOBRE A DISPENSA DO ZAGUEIRO ANDRÉ BAHIA, NA GAZETAESPORTIVA.NET

"TENHO QUE DIRIGIR ASSIM. A FASE ESTÁ TÃO RUIM QUE, SE FOR MAIS DEVAGAR, É CAPAZ DE ALGUÉM QUERER DAR UMA PEDRADA."

VALDSON, ZAGUEIRO DO CORINTHIANS, SOBRE SEU HÁBITO DE DIRIGIR A MAIS DE 100 KM/H, NA FOLHA DE S. PAULO

"TEM O NEGÓCIO DA MENTIRINHA, NÉ? A LUMA DE OLIVEIRA NÃO MENTIU? E DAÍ? FAZ PARTE."

LORI SANDRI, TÉCNICO DO INTERNACIONAL, SOBRE MENTIR A RESPEITO DA ESCALAÇÃO DE SEU TIME PARA O GRENAL, NO TERRA ESPORTES

"O QUE É? TÁ CHOVENDO MULHER PELADA?"

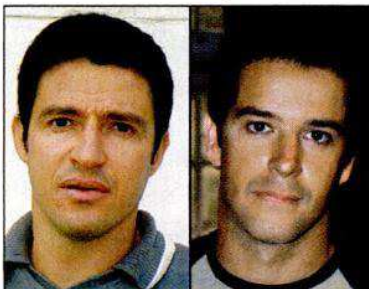
PETKOVIC, AO SER PERGUNTADO SOBRE O QUE ESTAVA ACONTECENDO NO RIO NAQUELES DIAS – A FINAL FLAMENGO E VASCO, NO JORNAL O GLOBO

"O QUE O PICERNI FEZ COMIGO NÃO SE FAZ NEM COM UM CACHORRO"

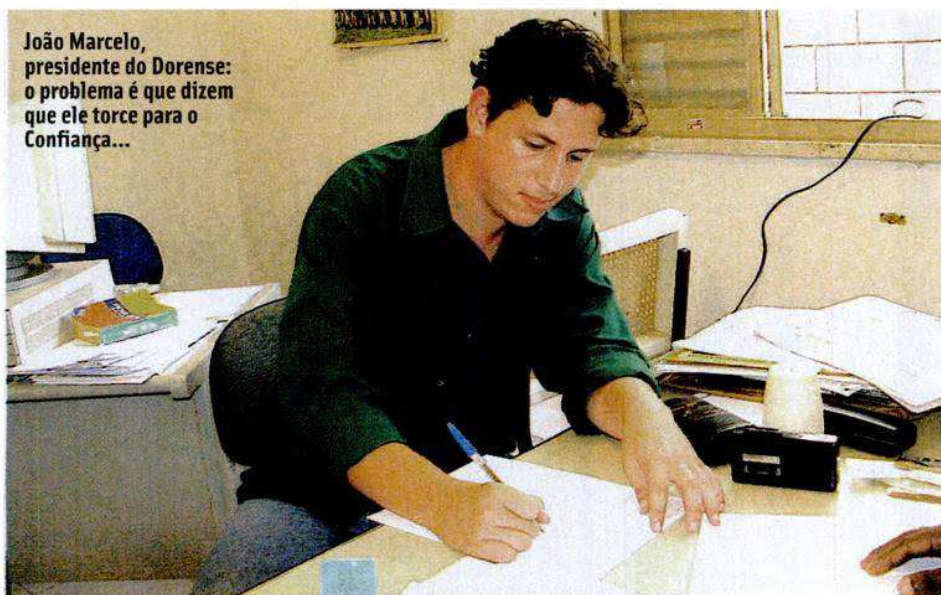
ELSON, MEIA DO PALMEIRAS, SOBRE TER SIDO SACADO DO TIME PARA A ENTRADA DO "BALADEIRO" DIEGO SOUZA, NO JORNAL DA TARDE

SEPARADOS NO NASCIMENTO

CARA DE UM, FOCINHO DE OUTRO – AS INCRÍVEIS SEMELHANÇAS DESCOBERTAS PELA EQUIPE DE PLACAR

O meia Canindé, estrela do Paulista, e Alfred Newman, mascote da revista MAD

O meia Ramón, do Fluminense, e o ator Murilo Benício: penteado moderninho

O veterano Valdo é chamado pelos colegas do Botafogo de Glória Maria

João Marcelo, presidente do Dorense: o problema é que dizem que ele torce para o Confiança...

O CARTOLA-BEBÊ

AOS 19 ANOS, ESTUDANTE VIRA PRESIDENTE DE CLUBE SERGIPANO

Pense em um dirigente de futebol. Se lhe vem à cabeça a imagem de um senhor de cabelos brancos, você provavelmente vai se surpreender com o presidente do Dorense Futebol Clube, time do interior de Sergipe. Com apenas 19 anos, o estudante de Direito João Marcelo Montarroyos Leite foi eleito para o cargo máximo do "Touro do Sertão", apelido que a cidade de Nossa Senhora das Dores deu para o seu time.

A maneira como João Marcelo entrou nessa é inusitada: o então treinador do Dorense, Adelmo, era uma espécie de "autoridade informal" do clube e indicou o estudante para o cargo. João Marcelo foi aceito por unanimidade pelo Conselho, apesar de não desmentir os boatos de que torce por outro time, o Confiança. Mas a lua-de-mel entre presidente e treinador parou por aí. "A gente começou a se desentender, ele me passou a impressão de que queria me manipular. Aí, a situação ficou insustentável e eu o mandei embora", diz o jovem presidente.

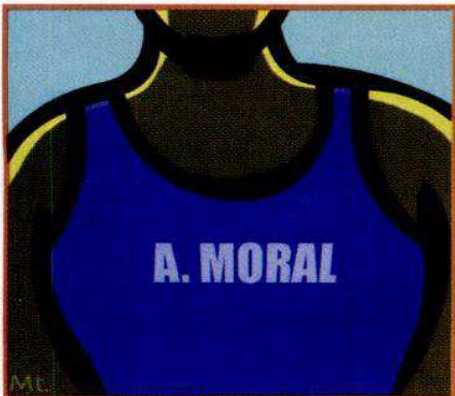
Mas se os seus planos se concretizarem, João Marcelo vai ter que gastar toda a energia que seus 19 anos puderem queimar: além dos estudos e do trabalho no Dorense, ele acaba de lançar sua pré-candidatura para a Câmara Municipal de Nossa Senhora das Dores. Perguntado se vai ter tempo de conciliar as funções, ele responde: "Olha, aquele Eurico Miranda, não era deputado? Ia pra Brasília e cuidava do Vasco do mesmo jeito. Aqui a distância é bem menor", diz. Será mesmo que Eurico é um bom modelo? Bem, até o final de abril, o Dorense era o penúltimo colocado no Campeonato Sergipano...

O DICIONÁRIO DA BOLA

POR DAGOMIR MARQUEZI

PLACAR TRADUZ OS NOVOS E VELHOS VOCÁBULOS DO FUTEBOL

A. MORAL

MILTON TRAJANO

ENVERGADURA MORAL

(subst. comp. fem.)

Expressão composta de "Envergadura" (Capacidade, aptidão, competência - Aurélio) e "Moral" (O conjunto das nossas faculdades morais; brio, vergonha). Muito usada entre debatedores de mesas-redondas de futebol: "Você não tem envergadura moral para isso". O significado exato da expressão "envergadura moral" até hoje não foi decifrado, mas, por via das dúvidas, gostaria de declarar que a minha tem 23cm em repouso.

PERGUNTE AO DJALMA

O CARA QUE COMO COMENTARISTA É UM GRANDE MOTORISTA DA PLACAR

O RIVALDO SERIA A MELHOR ESPERANÇA PARA A ACADEMIA DO PALMEIRAS OU O VÁGNER É MESMO O LOVE DA TORCIDA?

(Halan Tiago Mantovani, Bauru, SP)

Olha, Halan, atualmente o Rivaldo só é esperança pra uma academia se ela for uma academia de ginástica. Afinal, é só com *personal trainer* que ele treina mesmo. O negócio é apostar no Vágner Love que ele resolve. E, se for para contratar algum medalhão, é melhor trazer alguém que forme uma boa dupla com o Vágner. Que tal Love e Amoroso? Aí é só botar o Paulo Paixão para preparar a moçada que ninguém vai resistir ao Verdão!

DJALMA, QUANDO O CORINTHIANS VAI GANHAR A LIBERTADORES: QUANDO CONTRATAR O FELIPÃO OU O TELÊ SANTANA?

(Fabio Emanuel, Estancia, SE)

Fabio, com esse time que tá aí, nem com os dois juntos tinha jeito! Até a molecada que ganhou a Taça São Paulo de Juniores está decepcionando. Com um no ataque é preciso ter uma paciência de Jô para agüentar. O reserva dele só faz a torcida de Bobo. Isso sem contar aquele outro, que sempre consegue um lugar no time titular e entra em campo de Fininho. Assim não, dá!

O MEU TRICOLOR, O PARANÁ CLUBE, PODE FICAR ENTRE OS CINCO MELHORES DO BRASILEIRÃO?

(Juliano Menegaz, por e-mail)

Juliano, o Paraná vai conseguir chegar entre os quatro melhores... entre os quatro melhores tricolores, atrás do São Paulo, do Fluminense e do Grêmio. Depois do fiasco no Campeonato Paranaense, você já devia ter caído na real, né? O time tá tão preparado para levar chocolate no Brasileirão que até contratou o Chokito!

ALEXANDRE BATTIBUGLI

MANDE SUA PERGUNTA

Para tirar dúvidas com o Djalma, entre em contato com a redação da Placar:
POR E-MAIL: placar.abril@atleitor.com.br
POR CARTA: Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo, SP
POR FAX: (11) 3037-5597

OLHO NELE

EDUARDO MONTEIRO

ANTÔNIO CARLOS

FLUMINENSE

ZAGUEIRO DEIXA O BADALADO RODOLFO NO BANCO E VIRA UM DOS ARTILHEIROS DO TIME

O zagueiro Antônio Carlos atravessou incólume a turbulência enfrentada pelo Fluminense neste início de ano. De opção quase esquecida no Brasileiro de 2003, Antônio Carlos, 20 anos, virou titular no Estadual – condição que nem a chegada do experiente Odvan mudou. O técnico Ricardo Gomes preferiu barrar o mesmo Rodolfo que meses antes convocara para a Seleção Pré-Olímpica. Rápido e técnico, Antônio Carlos, de 1,83 m e 78 kg, sai-se bem no jogo aéreo e chama a atenção por outra qualidade: até o início do Brasileirão, era o terceiro artilheiro do time na temporada, com seis gols, atrás de Marcelo e Romário (ambos com nove). A peculiaridade remete aos tempos de juvenil, quando atuava pelo Olaria como atacante. "Quando passei um tempo sem marcar, o técnico me pôs na cabeça-de-área. Depois, fui improvisado na zaga. Fui bem e fiquei", diz o beque. "Ele virou zagueiro há dois anos, mas já está ganhando cancha", afirma Ricardo Gomes. Evolução que Antônio Carlos quer acelerar. "Ter um treinador que jogou na minha posição facilita muito o aprendizado", diz o zagueiro que, segundo colegas, não faz feio em outro tapete verde – o da mesa de sinuca. **PATRICK MORAES**

Mecânicos preparam o "Furacão Azul": corrida atrás do marketing

RENATO PIZZUTTO

LOVE HISTÓRIA

VÁGNER LOVE CONQUISTA MARCA INÉDITA PARA O VERDÃO

Ele tem apenas 19 anos, está em sua segunda temporada como titular e, apesar de tão pouco tempo, já cravou seu nome na história do Palmeiras. Afinal, Vágner é o primeiro jogador do clube a ser artilheiro em dois torneios oficiais consecutivos. Em quase 90 anos de vida, o Palmeiras jamais havia conseguido tal feito.

Até então, os dois últimos goleadores históricos alviverdes eram César Lemos, o César Maluco, e Evair. César é o segundo maior artilheiro do clube, com 180 gols, e Evair, o maior artilheiro do Verdão nos anos 90, com 125 gols.

O que mais impressiona em Vágner é que, ao contrário de César e Evair, ele possui um estilo diferente. Mesmo não sendo alto nem muito forte, demonstra incrível rapidez nas jogadas de área. Com os 23 gols na Série B do Brasileiro de 2003 e os 12 do Paulistão, Love se destaca em um clube que raramente faz artilheiros. Desde 1971, apenas César, Evair, Edmundo, Luizão e Lopes ficaram na artilharia de algum torneio – muito pouco para um clube tão grande.

Vágner peca ainda no cabeceio e na falta de concentração em alguns lances. Porém, como ainda é muito jovem, tem tempo para corrigir os defeitos e, quem sabe, desbancar o centroavante Heitor como artilheiro máximo do clube em todos os tempos. Vágner Love fez até agora 38 gols como profissional, pouco perto dos 202 de Heitor e 180 de César. Mas, nessa toada, não é exagero sonhar com isso. Veja a lista do gols de Vágner, dos maiores artilheiros do Palmeiras e confira também os goleadores do clube em torneios oficiais: **RUBENS LEME DA COSTA**

VÁGNER E A GALERIA DE ARTILHEIROS DO VERDÃO

VÁGNER LOVE

Camp. Brasileiro Série B	19
Campeonato Paulista	12
Copa do Brasil	5
Amistosos	2
Total	38 gols

ARTILHEIROS

Palestra Itália e Palmeiras

Heitor	202
César	180
Ademir da Guia	153
Lima	146
Rodrigues	136
Romeu Pelliciari	126
Evair	125
Etchevarrieta	105
Jorge Mendonça	104
Leivinha	104
Jorginho	95
Liminha	94
Humberto Tozzi	90
Luisinho	87
Toninho	83
Mazzola	77
Julinho	77
Alex	75
Jair da Rosa	74
Oséas	66

POR TORNEIOS

LIBERTADORES

1968 - Tupãzinho	11
2001 - Lopes	9

COPA DO BRASIL

1996 - Luizão	8

RIO-SP

1951 - Aquiles	12
1964 - Servílio*	9
1965 - Ademar	14
1993 - Edmundo	5

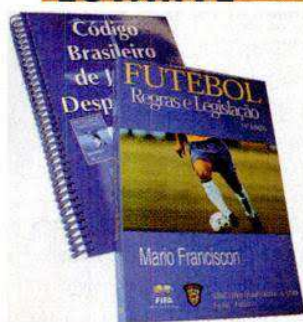
ROBERTÃO

1967 - César**	15

PAULISTA

1926 - Heitor	13
1932 - Romeu	18
1934 - Romeu	13
1953 - Humberto Tozzi	22
1954 - Humberto Tozzi	36
1971 - César	18
1994 - Evair	22
2004 - Vágner	12

** Ao lado de Coutinho, do Santos*
*** Ao lado de Ademar, do Flamengo*

ESTANTE

A REGRA NÃO É CLARA

O bordão de Arnaldo César Coelho ("a regra é clara") repete-se a cada transmissão de TV. Pena que não seja verdade. As 17 regras do futebol são subjetivas o suficiente para permitir as mais diversas interpretações dos juizes. O ex-árbitro Mário Franciscon sabe disso e tenta reduzir as zonas cinzentas entre o que está escrito na legislação e o que rola na vida real. Seu "Futebol, regras e legislação" entra na 14ª edição com uma novidade: por 40 reais se compra o livro de 328 páginas e um anexo de 112 páginas com o Código Brasileiro de Justiça Desportiva e com o Estatuto do Torcedor. A obra pode ser adquirida pelo telefone/fax (11) 5044 9298 ou pelo email mfranciscon@ig.com.br.

ESPIONAGEM NA DUPLA GRENAL

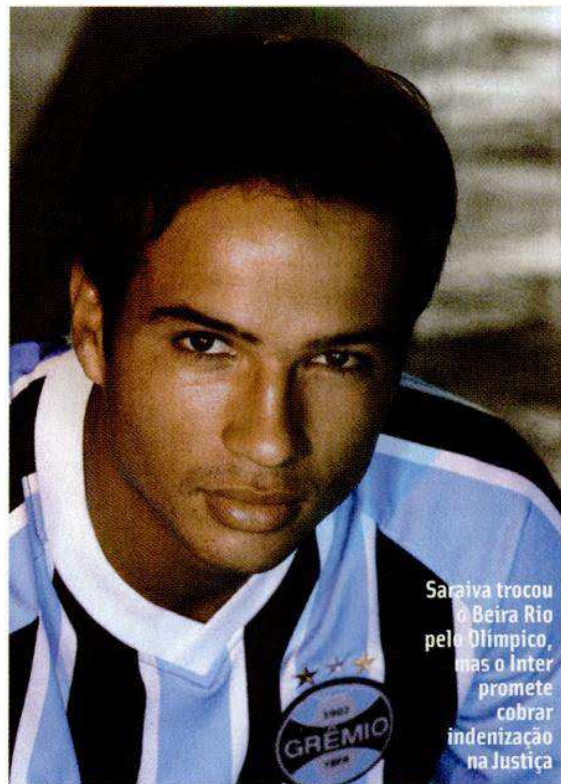
DE TOCAIA, GRÊMIO APROVEITA COCHILO DO INTER E "ROUBA" A REVELAÇÃO SARAIVA

Vale mesmo tudo para irritar o inimigo na eterna guerra entre Grêmio e Internacional — até investigar a situação contratual das principais promessas do clube rival para tentar seduzi-las a trocar de lado. A última passada de perna foi dada pela direção do Grêmio, que tirou do Beira Rio o promissor atacante Saraiva, de 21 anos. O jogador, que estava no Inter havia dez anos, assinou com o tricolor assim que o seu primeiro contrato de profissional com o Colorado expirou, no dia 22 de março. Para averiguar a legalidade da transação, o Grêmio contou com a ajuda de um advogado de fora do clube — o que teria até criado uma saia justa com o departamento jurídico do próprio clube. Saraiva recusou a proposta do Inter, de 3 mil reais mensais, e assinou com o Grêmio por um salário de 7 mil reais.

O Inter promete vingança e espera apenas a inscrição do jogador na Federação Gaúcha de Futebol para ir à Justiça cobrar cerca de 100 mil reais do rival. O clube assegura ter direito à multa rescisória, pois o contrato do atleta era anterior à Lei Pelé.

"Assim que o contrato do Saraiva ingressar na Federação, o caso será encaminhado ao nosso departamento jurídico", disse o presidente do Inter, Fernando Carvalho. "Essa é a nova realidade do futebol brasileiro. Faz parte do jogo. Amanhã, poderemos contratar um jogador do Grêmio", diz o cartola.

Embora ferido, o dirigente colorado desdenha da contratação gremista. "Para a função dele nós temos Oséas, Sobis, Nilmar e Diego. Ele dificilmente seria aproveitado."

Saraiva, que em seu currículo tem convocações para as Seleções Brasileiras sub-15, 16 e 17, aparentava felicidade na apresentação ao novo clube. "Sou gremista desde criancinha. Quando estava no Inter, acabava vibrando com o time por profissionalismo. Mas sempre fui gremista."

Saraiva trocou o Beira Rio pelo Olímpico, mas o Inter promete cobrar indenização na Justiça

EDISON VARA

O jogador foi para o Olímpico a pedido do técnico Adilson Batista. Encantado com o desempenho do atacante durante um Grenal de juniores, o treinador levou a diretoria a investigar a situação contratual de Saraiva. "Trata-se de um jogador que observávamos e desejávamos ter no grupo há muito tempo", afirma o diretor de futebol tricolor, Evandro Krebs. **LEANDRO BEHS**

CABEÇA MUDADA

DIEGO TARDELLI PLANEJA UMA CIRURGIA NO VISUAL PARA ACABAR COM A FAMA DE *BAD BOY*

Daquele Diego Tardelli baladeiro, não vai restar nem o cabelo. E não se trata de força de expressão. O corte rente, intercalado por faixas raspadas, está com os dias contados. "Estou pensando em mudar para ver se percebem que eu estou mudando e param de pegar no meu pé", diz Tardelli.

Todo esse esforço tem um só objetivo: voltar ao time profissional do São Paulo o mais breve possível e disputar a Libertadores. A jovem promessa tricolor foi afastada do time principal pelo técnico Cuca por se exceder nas noitadas. Tardelli está treinando com as divisões de base em Barueri, sem data para voltar ao CT da Barra Funda.

O atacante se diz arrependido e reconhece que errou. "Estou mudando meu comportamento. Parei de sair à noite, não dá mais vontade. Se sair, sei que na segunda-feira vai ser capa de jornal. Tenho que apagar essa imagem ruim", afirma Diego Tardelli. **JOANNA DE ASSIS**

Essas listrinhas estão com os dias contados

TÚNEL DO TEMPO

PAIXÃO ANTIGA E ABENÇOADA

DOM PAULO EVARISTO ARNS ESCREVE SOBRE UM AMOR QUE JÁ FOI ATÉ CAPA DA PLACAR

Fevereiro de 1973: Dom Paulo Evaristo Arns é nomeado cardeal de São Paulo pelo Vaticano e recebe a reportagem da Placar para um entrevista, na qual fala de sua paixão pelo Corinthians. O sacerdote foi parar na capa da revista, segurando uma flâmula do Timão, ao lado da manchete: "Corinthians, mais perto de Deus". Pouco mais de três décadas se passaram e Dom Paulo, hoje arcebispo emérito, decidiu registrar a história do seu amor alvinegro no livro "Corintiano Graças a Deus" (Editora Planeta, 138 páginas, 23,90 reais). No lançamento do livro, o arcebispo falou novamente à Placar.

À esquerda, o livro que Dom Paulo acaba de lançar; à direita, a capa de Placar em 1973: um amor antigo

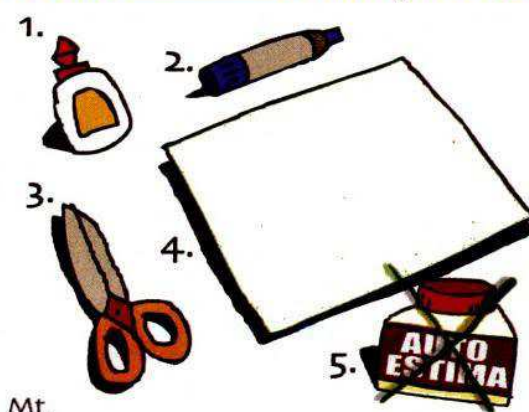
Placar – O Papa recentemente disse que os domingos deveriam ser guardados para a prece e não desperdiçados com eventos esportivos. O que o senhor achou?
Dom Paulo – O Papa tem razão. O domingo é de fato para comunicação com Deus e comunicação com os irmãos. Agora, essa comunicação com Deus a gente faz rezando. A com os irmãos a gente faz às vezes no esporte, jogando, e sobretudo, sendo amigos uns dos outros, como são os corintianos verdadeiros...

Como virou corintiano? E seja sincero: já chegou a pedir a Deus que o Timão vencesse algum jogo?
Eu sempre fui corintiano, nunca tive outro gosto em São Paulo. Mas no Rio de Janeiro sou Flamengo. Eu sempre peço a ajuda de Deus para ninguém se machucar, e sobretudo, para que os corintianos tenham muito cuidado em não machucar os outros.

Quando jovem, o senhor jogava futebol?
Ah, eu comecei com cinco anos. Ganhei a primeira bola de borracha e comecei a fazer gol logo. Eu era atacante, e isso eu nunca mais esqueço.

MARGARETE RICCIOTTI

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE — POR ENRIQUE AZNAR

Eu não agüento mais esses torcedores que vão aos estádios só para aparecer na televisão. Se dão ao trabalho de comprar cartolina e caneta de ponta grossa, inventam lá uma mensagem bajulando o locutor e o canal e vão pro campo na maior excitação. Lá dentro, ficam balançando o troço até que o cinegrafista aponte a câmera para eles. Parecem aqueles camaradas que vão fantasiados de super herói aos programas de auditório da TV, ficam pulando que nem malucos, um ridículo só. É mesmo o fim da picada! Estão achando que futebol é circo? Pois saibam estádio não é lugar pra palhaço! E o jogo, vocês não vêem, não?

MECENAS DA BOLA

COMO OS ANTIGOS MILIONÁRIOS QUE FINANCIAVAM A ARTE EUROPÉIA, TORCEDORES DE BOLSO CHEIO RESOLVEM BANCAR OS CLUBES DE PERNAMBUCO

Para um seleto grupo de torcedores pernambucanos, não basta torcer pelo clube do coração. É preciso ajudar a sustentá-lo. Tudo começou com o Timbu de Ouro, em 1999, ligado ao Náutico. Agora, chegou a vez do Ninho da Cobra, do Santa Cruz. Ambos são grupos de torcedores, as confrarias, que resolveram bancar contratações e bichos.

Foi doando 7 500 reais para engordar o prêmio pelo título do primeiro turno do Pernambucano que o Ninho da Cobra iniciou sua colaboração. Atualmente, 32 associados contribuem com 500 reais por mês. As mais recentes contratações feitas pelo grupo foram o atacante Túlio, do Atlético-MG, e o lateral Rogério, do Serrano.

A fim de realizar todas as operações financeiras sem que o dinheiro passe pelo clube, a confraria passou a ser uma entidade jurídica sem fins lucrativos. "Não temos nada contra, nem a favor de ninguém. Queremos apenas ajudar o clube", afirma Fernando Velozo, fundador da confraria.

No atual campeão pernambucano, a relação com os dirigentes causou um racha no pioneiro Timbu de Ouro, criado após o rebaixamento para a Terceirona, em 1998. A confraria passou a ser associada à oposição dentro do clube. Atentos ao exemplo do rival, os confrades do Santa Cruz prometem distância da política.

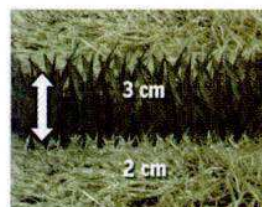
CARLOS LOPES

Turma da Confraria Ninho da Cobra

PELA EQUIPE DA REVISTA MUNDO ESTRANHO

JOGADA DE EFEITO

COMO SÃO PRODUZIDOS OS DESENHOS NOS GRAMADOS DOS ESTÁDIOS?

Depende do desenho. Aquelas faixas transversais, presentes em quase todos os grandes estádios, são feitas com máquinas que cortam e penteiam a grama em duas direções diferentes, criando o contraste entre uma faixa de verde mais claro e outra mais escuro. Já para formar figuras menores ou mais detalhadas, a tática empregada é outra. Normalmente, aplica-se no campo uma tinta feita à base de água, que não danifica a grama e permite um acabamento mais preciso na hora de desenhar imagens complexas, como uma bandeira. As linhas divisórias, por sua vez, usadas para delimitar as áreas e as laterais, por exemplo, são feitas com tinta branca ou cal. Seja qual for o método aplicado, o fato é que deixar o gramado bonito dá um trabalhão. Além da área ser enorme - em média, são 8 mil metros quadrados -, é preciso manter o campo com uma altura adequada para o deslocamento dos jogadores. "A grama deve ficar entre 23 e 25 milímetros de altura", diz o engenheiro Ricardo Afonso Raso, responsável pelo gramado do Mineirão, em Belo Horizonte. Os grandes estádios garantem essa precisão de medidas aparando a grama uma ou duas vezes por semana — exceto durante o inverno, quando as folhas crescem mais devagar. Vale dizer que os desenhos nos campos muitas vezes não têm finalidade meramente estética. "Faixas regulares e paralelas à linha de fundo servem como pontos de referência e ajudam o juiz e os auxiliares a marcar corretamente o impedimento", diz o comentarista esportivo e ex-árbitro José Roberto Wright.

TÁTICA ULTRAPASSADA
Até os anos 70, o método mais comum para fazer as faixas paralelas era podá-las com dias de intervalo. Como em alguns pedaços do campo a grama ficava cerca de 1 centímetro mais alta, a luz era mais absorvida pelas folhas, fazendo com que aquele trecho ficasse mais escuro. O problema do método, hoje pouco usado, é que a irregularidade do gramado podia atrapalhar os jogadores

MAQUIAGEM DE PLACA

CARRINHO QUE "PENTEIA" A GRAMA, CORTES E PINTURA AJUDAM A CRIAR O VISUAL DIFERENTE

1 Os tipos mais comuns de desenho, incluindo as faixas transversais no campo, são feitos com um cortador de grama especial. Ele tem lâminas helicoidais, como as de um barbeador elétrico, para aparar a grama. Atrás delas há um cilindro rotatório que amassa as folhas no sentido do corte. Ao chegar na extremidade do gramado, o cortador volta no sentido oposto

2 Essa espécie de "penteado" faz com que as folhas amassadas para um lado reflitam a luz do sol (ou dos refletores) com mais intensidade do que a grama da faixa aparada no outro sentido. É isso que cria o efeito das faixas paralelas. O problema é que o pisoteio dos jogadores estraga o desenho, que precisa ser refeito antes dos jogos

lâmina helicoidal

cilindro

grama

CRAQUE DO PINCEL
Uma tinta especial também pode ser usada para fazer desenhos. O corante é diluído em diferentes proporções - quanto mais concentrado, mais escuro ele fica - e aplicado no gramado com rolos ou pincéis. Depois de 30 minutos, a tinta seca. A pintura deve ser repetida sempre antes dos jogos, pois o corte e a irrigação apagam os desenhos

INFOGRÁFICO TATO ARAUJO

Renato, Diego, Alex e Robinho festejam mais um gol santista: time dos sonhos tem só mais poucos meses de validade

Essa alegria vai acabar

POR **FÁBIO MAZZITELLI**

NO TRAJETO QUE OS TRANSFORMOU EM CELEBRIDADES, OS MENINOS DA VILA PERDERAM MUITO DE SUA INGENUIDADE. CONHEÇA O QUE MUDOU NA VIDA DESSES JOVENS CRAQUES QUE DEVOLVERAM A DIGNIDADE AO TORCEDOR SANTISTA E SAIBA POR QUE ELES ESTÃO PRESTES A SE SEPARAR

Pergunte a um santista o que ele acha do adjetivo "simpático". Antes, porém, mantenha distância suficiente para impedi-lo de alcançar seu rosto com um soco. Assim, só seus ouvidos sofrerão com o palavrão que ele vai soltar. Sim, porque nada irritou mais os santistas nas duas últimas décadas do que o fato de os torcedores rivais se referirem ao Peixe como "um time simpático". Nem raiva nem ódio mortal nem inveja. A compaixão era o sentimento que o clube despertava nos adversários. E não há nada mais irritante em qualquer competição do que ser considerado inofensivo. Essa maldição corroeu os santistas nos quase 20 anos que se seguiram à conquista do último título paulista, em 1984. Se aquele timaço de Giovanni, Jamelli, Robert e cia. não conseguira interromper tal sina em 1995, quando o Botafogo tirou do Peixe o título brasileiro, quem o faria? A cada time novo montado em janeiro, a desesperança da torcida aumentava.

Até que apareceram uns garotos vindos das divisões de base — Alex, Paulo Almeida e, especialmente, Diego e Robinho. Até que vieram outros garotos, vindos de Campinas — Elano e Renato. E até que eles caíram nas mãos do técnico Emerson Leão. O time que foi montado em maio de 2002 precisou de poucos meses para virar campeão brasileiro e fazer o santista sentir de novo o prazer de despertar ódio, medo e inveja nos adversários. Quer ganhar dinheiro fácil? Venda hoje na Vila Belmiro uma camiseta com os dizeres: "E agora, hein? Quem é o simpático?"

Quase um ano e meio depois daquela conquista, a brisa é outra na Vila — muito porque, no futebol, a ferrugem do tempo é ainda mais corrosiva. Essa equipe dos sonhos vai mudar em breve. É preciso saber apenas o quanto as saídas que se avizinham vão enfraquecê-la.

Alianças à mostra

Nenhum daqueles jovens é o mesmo. Eles tiveram de aprender a conviver com uma súbita rotina de celebridades e conciliá-la com responsabilidades cada vez maiores, dentro e fora do campo. Ficaram famosos e despertaram a cobiça dos clubes do exterior. "Ganhamos muito reconhecimento, mas muito mais responsabilidade também", diz o caçula Diego, 19 anos. Daquele time de 2002, formado essencialmente por jogadores solteiros (exceto o goleiro Fábio Costa, que jogou as fases finais, não havia jogador casado no time na época) e temperado por molecagens como ligar na concentração do adversário para provocá-lo na véspera do jogo, brotaram chefes-de-família tão precoces como os atletas forjados há dois anos.

Mais jovem capitão a levantar a taça de um Brasileiro, aos 21 anos e oito meses, o volante Paulo Almeida, hoje na reserva, casou-se logo após o título nacional, ainda em 2002. Logo foi seguido pelo agora capitão Renato e pelo zagueiro Alex, que no ano passado tornou-se pai pela primeira vez, aos 21 anos. Renato e Paulo Almeida estão à espera do primogênito. "Meu filho nasce em junho e vai se chamar Matías. A fase de solteiro, de fazer o que queria, acabou. Agora, tenho que pensar na família", diz Paulo Almeida, que neste ano comprou uma casa para a mãe em Itarantim, no interior baiano. "Como meus pais já têm 60 anos, a primeira coisa que fiz quando começou a entrar um dinheirinho foi falar para pararem de trabalhar lá na Bahia. Dou uma mesada para eles e, às vezes, ainda ajudo um irmão", afirma o volante.

Após a conquista nacional de dois anos atrás, o Santos venceu mais da metade de suas partidas de lá para cá. Chegou à final da Libertadores e foi vice-brasileiro no ano passado. Até o início do Brasileiro deste ano, foram 52 vitórias em 95 jogos e um aproveitamento de 63,5% dos pontos disputados, marcas que deram à comissão técnica meses de calmaria, quebrada apenas com a goleada por 4 x 0 para o São Caetano que eliminou o clube do Campeonato Paulista "Um resultado não vai modificar o que penso *(em relação à comissão* >

técnica). Mas sim se o treinador começar a medir forças com jogadores, torcedores, diretoria; se houver uma relação do treinador com o meu grupo que coloque em risco todo o meu trabalho", diz o presidente santista, Marcelo Teixeira, em um recado direto ao técnico Emerson Leão, com quem mantém uma relação que já é não tão sólida como antes.

Quem vai embora?

Um dos principais problemas de Teixeira neste início de ano tem sido evitar uma desvalorização de seus meninos após o fracasso da Seleção Pré-Olímpica. Com cinco atletas convocados, quatro deles no time titular, o Santos foi a base do time Sub-23 que não conseguiu vaga para os Jogos de Atenas. Salto alto, menosprezo e falta de seriedade foram algumas das críticas que pairaram sobre os jogadores. "Aconteceu essa coisa muito triste, mas aprendi muito com isso. Devia ter pensado mais antes de ir para o jogo. Tive uma contusão no tornozelo e estava com muita dor. A opinião do médico é importante, mas o que vale é a minha e eu quis jogar. Foi um erro", diz o meia Elano, que torceu o tornozelo durante a primeira fase do Pré-Olímpico e jogou com dores o quadrangular final. "Isso me atrapalhou. Eu vinha numa crescente *(sic)* muito boa."

Outro que sentiu o baque do fracasso no Pré-Olímpico foi Diego, que demorou a voltar a jogar em 2004 o brilhante futebol que mostrou no biênio 2002-2003. A decisão de Leão de substituí-lo com freqüência durante as partidas motivou até uma mudança de postura de seu pai e procurador Djair Cunha. Antes o maior interessado em ver o filho em algum clube da Europa, Djair passou a afirmar que agora só pretende negociá-lo após o término do contrato com o Santos, na metade de 2005, quando o clube não terá direito a receber um tostão sequer. É justamente isso que os dirigentes santistas querem evitar. "Com a atual legislação, se o jogador revelado pelo clube tem mercado, o ideal é vendê-lo entre o terceiro e o quarto ano *(de contrato)*", afirma o diretor-executivo do Santos, Dagoberto Fernandes.

Nos corredores da Vila, embora publicamente o presidente se recuse a falar em desmanche, está em andamento um silencioso plano dos dirigentes, que pretende dar forma a uma gradual saída das principais revelações, uma maneira de perder o mínimo possível com o inevitável fim do ciclo da atual geração. O zagueiro Alex, que sonhava com uma transferência desde o ano passado, foi o primeiro a sair. Negociado com o holandês PSV por 3,5 milhões de euros, ele dá adeus no final do primeiro semestre.

"A FASE DE SOLTEIRO, DE FAZER O QUE QUERIA, ACABOU. AGORA, TENHO DE PENSAR NA FAMÍLIA

PAULO ALMEIDA, SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DA GAROTADA DO SANTOS

CABRAS MARCADOS PARA SAIR

DONI
Com a ida de Fábio Costa para o Corinthians, Leão pediu a contratação justamente do antigo titular do rival. Mas Doni falhou seguidamente e conquistou a antipatia da torcida – e principalmente, do presidente Marcelo Teixeira, que o demitiu do clube

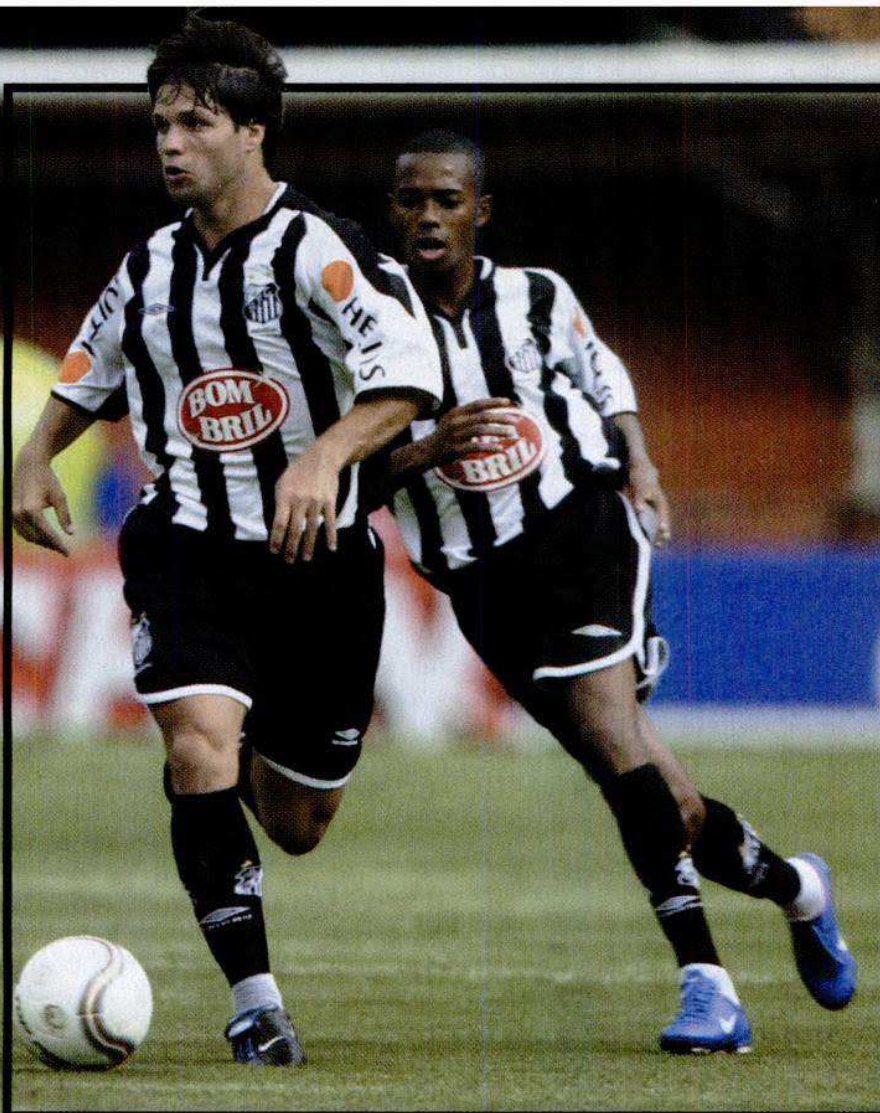
RÓBSON
Com moral alta após a temporada que fez no Paysandu, Robgol chegou prometendo fazer a torcida esquecer Ricardo Oliveira. Mas não justificou o nome e também foi demitido pelo presidente. As saídas dele e de Doni abriram uma ferida entre Leão e Marcelo Teixeira

ALEX
Foi o primeiro a ter sua saída do Peixe anunciada. Desde o ano passado, já se sabe que jogará no PSV, da Holanda, negociado por 3,5 milhões de euros. Alex deixa a Vila Belmiro no final do primeiro semestre – disputa, portanto, a Copa Libertadores e parte do Brasileiro

PAULO ALMEIDA
O volante e ex-capitão do time perdeu a posição de titular para Claiton, mas não parece muito preocupado. Tem acertado um pré-contrato com o Benfica, de Portugal, e sua contratação já foi anunciada pela imprensa daquele país. Deve sair também no meio do ano

ELANO
O meia deve obter passaporte europeu. Seus empresários vêm mantendo contatos com o Middlesbrough, da Inglaterra, time de Juninho e Ricardinho. Elano acha que é parecido técnica e fisicamente com Beckham, e isso poderia ajudá-lo a vencer na Inglaterra

RENATO
Antes coadjuvante, ganhou status ao virar titular da Seleção Brasileira. No meio do ano, estará livre para negociar com quem quiser. Mas a diretoria santista deve fazer de tudo para mantê-lo por pelo menos mais um ano – mas para isso terá que pagar muito

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

À sombra da dupla dinâmica

Apesar da aparente harmonia, as luzes jogadas sobre os Meninos da Vila após a conquista de 2002 serviram também para enxergar divisões no grupo. Pelo menos é o que se pode entender das palavras do lateral-direito Maurinho, que se transferiu para o Cruzeiro logo depois do título. "Enquanto todo mundo só falava em Diego e Robinho, eu, Renato e Elano demoramos para ser reconhecidos", afirma.

A inauguração do Memorial da Vila Belmiro, em novembro do ano passado, vai ao encontro da opinião do ex-lateral alvinegro. Enquanto Diego e Robinho são valorizados como estrelas de primeira grandeza e estão por toda parte no museu, só há pequenos registros de Elano e Renato, que também formam a base do time nos últimos dois anos e já vestiram mais vezes a camisa santista que a dupla-prodígio. "É claro que você acaba tendo uma afinidade maior com um ou outro jogador. O Diego e o Robinho, por exemplo, se conhecem desde as categorias de base e estão sempre juntos", diz Paulo Almeida, que há dois anos dividia apartamento com Elano, um amigo inseparável de Renato. "Conhecia o Renato desde os tempos do Guarani, quando eu jogava no júnior e era gandula dos jogos do profissional, com ele em campo. Depois, fui padrinho de casamento dele no civil e no religioso. A amizade que um tem com o outro ajuda bastante", afirma Elano.

Há quatro anos na Vila, o lateral Léo exalta a amizade da geração atual, independentemente das diferenças expostas com o passar do tempo. "Estamos mais maduros, somos mais cobrados, mas esse é um time que tem uma grande cumplicidade, o que torna o convívio maravilhoso", diz.

Além de Alex, um dirigente do primeiro escalão santista garantiu à Placar que o clube terá de negociar mais um atleta nesta temporada *(veja quem mais deve sair do clube no quadro ao lado)*. Dos jogadores cujos direitos pertencem ao Santos e possuem valor de mercado, a bola da vez seria Diego. Mas é preciso convencer o pai do jogador, dono de metade dos direitos federativos do filho.

A alternativa seria Elano, que estaria perto do "ponto de venda" especificado pelo cartola santista. Seu contrato termina em outubro do ano que vem e o jogador está perto de virar cidadão europeu — o que deve facilitar uma eventual transferência. "Isso não é de agora. Faz muito tempo que estou tirando o passaporte europeu porque a minha bisavó era italiana", diz Elano, despistando. "Ainda não sentei com o presidente. Por isso, não dá para comentar agora *(sobre o contrato)*". Entretanto, Placar apurou que Elano mantém negociações adiantadas com o Middlesbrough, da Inglaterra. O jogador acha que pode vencer no futebol britânico e faturar com a semelhança técnica e estética que acredita ter com o astro inglês David Beckham. Quanto a Robinho, seu contrato foi prorrogado até 2007 e ninguém na Vila cogita negociá-lo a curto prazo *(veja texto na página 25)*.

Dos jogadores que estão livres para negociar a saída com outras equipes, como fez o goleiro Fábio Costa no início do ano, o volante Paulo Almeida já teria acertado com o Benfica, de Portugal (transação anunciada pela imprensa portuguesa). Único santista na Seleção de Parreira, Renato também estará livre para negociar uma transferência no meio do ano, quando reabre o mercado europeu. "Mas certamente um ou outro vai acabar ficando", afirma Paulo Almeida.

Quem vai chegar?

Bem mais difícil do que engordar o cofre do clube negociando os atuais atletas é substituí-los. O goleiro Doni, que chegou para o lugar de Fábio Costa, e o centroavante Róbson, que herdou a camisa 9 de Ricardo Oliveira, são os maiores exemplos. Contratados no início do ano, não conseguiram emplacar boas atuações e foram afastados pelo próprio presidente em abril, logo após a eliminação do Paulista, a contragosto do técnico Leão — o que azedou de vez a relação entre o técnico e o presidente.

Nas categorias de base, houve uma significativa alteração. O clube mudou a política que revelou alguns dos talentos da geração atual. Há dois >

"COM A ATUAL LEGISLAÇÃO, SE O JOGADOR REVELADO PELO CLUBE TEM MERCADO, O IDEAL É VENDÊ-LO ENTRE O TERCEIRO E O QUARTO ANO DE CONTRATO"

DAGOBERTO FERNANDES, DIRETOR-EXECUTIVO DO SANTOS, SOBRE OS PLANOS DO CLUBE DE VENDER JOGADORES

Leão na frigideira

A noite de 14 de abril de 2004, uma quarta-feira, marcou o aniversário de 92 anos do Santos. Foi também o momento em que o técnico Emerson Leão esteve mais perto de encerrar o seu segundo e mais vitorioso ciclo no clube. Embora tenha permanecido, todos que conhecem os bastidores da Vila sabem que o chão sólido sobre o qual o técnico vinha andando desde que conquistou o Brasileiro de 2002 virou geléia por obra do presidente Marcelo Teixeira.

Desde os dias seguintes à eliminação do Peixe pelo São Caetano no Paulista, Teixeira começou a utilizar alguns recursos para tentar "fritar" o treinador. O cartola usou alguns assessores para espalhar pela cidade e também pela imprensa (Teixeira é dono de uma TV regional e tem diversos jornalistas de rádios e jornais da Baixada Santista como seus funcionários) versões sobre supostos relacionamentos ruins do treinador com jogadores – principalmente Diego –, inclusive culpando-o pela saída do goleiro Fábio Costa para o Corinthians no início da temporada.

Como parte do processo de "fritura", o afastamento de Doni e Róbson, contratações pedidas por Leão, foi decidido por Teixeira na segunda-feira à noite. Coube ao vice-presidente Norberto Moreira da Silva apenas "comunicar" o fato a Leão. O argumento da dispensa foi a suposta "falta de brio dos dois jogadores para vestir a camisa santista".

Em princípio, Leão fez o jogo da diretoria e revelou, no treino de terça-feira, que os atletas estariam fora do jogo de quarta pela Copa Libertadores porque haveria clubes interessados em contratá-los; por isso, eles seriam poupados. Conversa...

Na quarta-feira, ao ler um artigo no jornal da cidade de autoria de um desses "amigos" de Teixeira, o técnico sentiu o cheiro de óleo fervente e resolveu agir. À tarde, ligou para um jornalista amigo e desabafou. Revelou sua insatisfação pelo afastamento de Doni e Róbson e disse que estavam querendo derrubá-lo. À noite, em entrevista coletiva após a partida contra o Jorge Wilstermann, da Bolívia, o técnico disse que estava "chateado", que o Santos "tinha dono", que ninguém passaria por cima dele e insinuou que poderia sair.

O presidente teve de vir a público explicar os motivos de ter passado por cima da autoridade do técnico. No dia seguinte, os dois conversaram e selaram a trégua.

A escolha dos dirigentes por forçar um possível pedido de demissão antes da fase mata-mata da Libertadores e do Campeonato Brasileiro tem pelo menos uma "polpuda" explicação. Se o Santos quiser mandar Leão embora, terá de pagar três salários de indenização ao técnico, que recebe 180 mil reais por mês. Ou seja, o clube teria de pagar 540 mil reais para demiti-lo. Teixeira, entretanto, nega em público que o dinheiro da multa seja problema para um eventual rompimento de contrato.

Há outras razões para o presidente do Santos desejar a saída do técnico. Uma delas é que o clube já tem um substituto disponível: Vanderlei Luxemburgo, que dirigiu o clube em 1997. Assessor particular de Luxemburgo desde a passagem do técnico pela Vila, Luís Lombardi ronda o clube há tempos, acompanhando partidas do Santos e falando com pessoas influentes no clube. Nessas conversas, Lombardi deixa claro que o treinador, que provocou revolta na torcida ao trocar o Santos pelo Corinthians no final de 1997, adoraria dirigir o time de Diego e Robinho e não veria problema algum em voltar à Vila.

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Marcelo Teixeira e Leão: queda-de-braço entre os dois veio à tona no episódio das demissões de Doni e Robgol

Na quarta-feira em que Leão desabafou, Lombardi acompanhou das cadeiras cativas a vitória do Santos por 5 x 0 sobre o Jorge Wilstermann. Tanto o Santos quanto Luxemburgo negam que tenham conversado. Na quinta-feira de manhã, porém, assessores de Teixeira espalhavam pelos corredores da Vila que Luxemburgo seria apresentado à tarde. Horas depois do boato, Leão e Teixeira selaram o cessar-fogo, mas o ar da Vila ainda está carregado de fumaça.

anos, o Santos caçava jovens promissores pagando por eles. Assim, trouxe Elano, do Guarani, e Alex, do Juventus, por quem desembolsou "míseros" 150 mil reais. Atualmente, o clube não investe mais na aquisição de jovens promessas e negocia somente uma porcentagem sobre os direitos federativos do atleta, que varia de 30% a 50%. "Temos uma equipe jovem e forte, um time para os próximos anos. Antes, a realidade era outra e precisávamos de reposição. Hoje, não precisamos", diz o presidente Marcelo Teixeira. "Mas isso não impede o Santos de fazer um investimento em algum talento que apareça", afirma.

Com a nova política para a base, os dirigentes santistas passaram a apostar no que chamam de "maior vitrine do futebol brasileiro". "Hoje, o Santos é uma referência e todo mundo quer jogar aqui. Não param de me oferecer jogadores", afirma o coordenador da base santista, Abel Verônico. Foi Abel quem apostou em Alex há dois anos. Com a saída do zagueiro, o coordenador dá duas indicações de possíveis substitutos para a posição. "Temos o Alisson e também o Leonardo, que ainda é juvenil", diz. Quando a pergunta é sobre futuros Diegos e Robinhos, Abel se rende às evidências. "Aí é um pouco mais difícil...", diz.

O time da moda

No embalo do reconhecimento nacional dos craques santistas, o clube festeja o aumento da receita e a volta da auto-estima da torcida. "O torcedor santista voltou a sorrir e a acompanhar o time", diz o lateral Léo. No Campeonato Brasileiro do ano passado, o Peixe foi o time que mais arrastou torcedores como visitante, superando inclusive Corinthians e Flamengo, os mais populares do Brasil.

A audiência garantida dos Meninos da Vila levou o clube a reivindicar uma mudança no sistema das cotas de TV do Brasileirão, hoje dividido por grupos. "No ano passado, em um empate técnico com o Corinthians, o Santos foi o time que mais teve exposição na mídia. Somos os mais injustiçados na divisão e não desistiremos dessa briga", diz o diretor Dagoberto Fernandes. "Hoje, o Santos é a marca que mais vale no mercado brasileiro. É um time que tem muitos ídolos e pouca rejeição." Segundo o dirigente, depois de fechar 2003 com um déficit de 13 milhões de reais, o clube tem a perspectiva de alcançar em 2004 um inédito superávit operacional.

Apesar da pouca rejeição da equipe, o sucesso santista já desperta rivalidades. Ao reivindicar um melhor posicionamento na divisão de cotas, o clube teve de ouvir do Cruzeiro, atual campeão brasileiro, um protesto veemente. Fora das salas dos

RENATO PIZZUTTO

Com contrato até 2007, Robinho é a principal arma da diretoria para segurar a fúria da torcida

dirigentes, quem sente na pele são os próprios jogadores. "Na minha cidade *(Iracemápolis, interior de São Paulo)*, já tive muito caso de torcedor xingar na rua, principalmente corintianos, que ficam bravos com as nossas vitórias. Quem mais sofre é a minha família", afirma Elano.

Desde o surgimento dos meninos de Leão, há dois anos, o Santos tem vantagem no confronto com os principais rivais. Em seis jogos contra o Corinthians, venceu cinco e empatou um; em seis partidas contra o São Paulo, venceu quatro. Só contra o Palmeiras há igualdade: dois empates em dois confrontos. "Estamos criando uma nova safra de torcedores, que pode ser comparada à massa que passou a torcer para o São Paulo no início dos anos 90", afirma o presidente Marcelo Teixera, vendendo o seu Peixe.

Nesse processo de amadurecimento, os meninos santistas também tiveram que aprender a driblar um assédio caseiro mais voraz que o de fãs ou tietes. Dentro do próprio clube, não foram poucas as pessoas que se aproximaram dos jogadores para aproveitar o crescente saldo bancário. O caso mais notório é o do diretor de futebol Francisco Lopes, que vendia jóias para os boleiros durante as viagens. "A esposa do jogador faz um aniversário. Convivo com os jogadores diuturnamente. Sou eu que faço a ponte entre eles e a diretoria. Quando tem que pedir aumento de salário para algum jogador, sou eu quem peço. Quando tem que pedir alguma coisa, sou eu quem peço. Agora te pergunto: sou joalheiro e a esposa do jogador faz um aniversário. Esse jogador deve ou não deve comprar comigo? Se não comprar comigo, esse jogador é um excelentíssimo f.d.p.", diz irritado o cartola. "Vivo do meu trabalho e não do futebol. Tenho 53 anos de idade e 45 de Santos. Sou eu que devo para o Santos ou o Santos que deve para mim?" Aos meninos, definitivamente, nada mais falta para entrar no mundo dos homens — no que ele tem de belo e assustador.

Projeto "Fica, Robinho"

O Santos tem um plano para segurar Robinho, 20 anos, jogador mais adorado pela torcida santista – e que acaba de ser escolhido para receber o prêmio Laureus Sports Award, espécie de Oscar do esporte, como revelação esportiva de 2003. Depois de prorrogar o contrato do atleta até 2007, a direção do clube sonha com mudanças na legislação que inibam o assédio estrangeiro sobre os atletas brasileiros e, ao mesmo tempo, criem alternativas para os times segurarem suas estrelas. Tais alterações na lei foram propostas pelo diretor-executivo do Santos, Dagoberto Fernandes, em reunião com o Ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, no último dia 15 de abril, em Brasília. "Minha proposta é declarar o atleta de Seleção, seja qual for a categoria, como produto nacional. Assim, o clube comprador teria que pagar uma sobretaxa e a chance de se preservar o ídolo seria maior", afirma Dagoberto. "Mesmo que não se iniba a saída de atletas, a sobretaxa pode ser revertida para um fundo com destino à redução dos passivos trabalhistas ou tributário dos clubes com o governo. Assim, a saúde do futebol brasileiro melhoraria de uma forma geral", afirma.

Para o cartola santista, o "imposto da chuteira" teria de ser complementado por uma lei de incentivos a investimentos da iniciativa privada. "Seria interessante se o governo desse condições para que empresas privadas investissem na imagem dos atletas. A parte da remuneração do jogador que vem do contrato de imagem seria paga por essas empresas e o jogador teria chance até de receber o que lhe pagariam lá fora", diz Dagoberto. "Futebol é cultura, é a maior manifestação popular do povo brasileiro. É justo que o governo crie uma política para o setor."

No universo santista, Robinho é quem inspira as idéias protecionistas do dirigente. "O Robinho é um estandarte dessas argumentações. Não posso ficar esperando que apareça outro Robinho. Aliás, quando vai aparecer um novo Robinho no Santos?", diz.

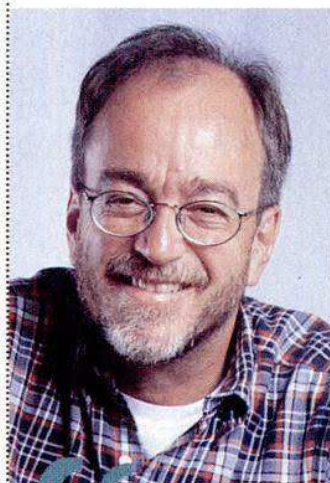
GRANDES BRASILEIROS ESQUECIDOS

GÉRSON, O HOMEM QUE FUGIA DOS AVIÕES E FUMAVA FEITO CHAMINÉ, TORNOU-SE SÍMBOLO PERENE DA ARTE DO FUTEBOL COM SEUS LANÇAMENTOS INACREDITÁVEIS E SUA CAPACIDADE DE FAZER OS COMPANHEIROS SE SUPERAREM

POR **PAULO NOGUEIRA**
PAULO.NOGUEIRA@ABRIL.COM.BR

A ausência de Gérson da famigerada lista de Pelé é uma nódoa não para Gérson, mas para a lista. Gérson foi provavelmente o maior lançador da história do futebol, com sua canhota superdotada. E foi também um gênio na arte de comandar um time dentro de campo. Gérson fazia seus companheiros se superarem, e eis aí um atributo que no futebol e em outros esportes coletivos é uma raridade entre as raridades. Esse atributo explica por que equipes medianas ou até medíocres ganham intensidade, brilho e títulos com a chegada de não mais que um jogador. Michael Jordan, nos seus anos vitoriosos de Chicago Bulls, fez seus colegas de time jogarem mais do que na verdade jogavam. Maradona, no Napoli, ou na seleção argentina campeã mundial de 1986, também. Gérson, contratado ao Botafogo, levou o opaco São Paulo ao bicampeonato paulista contra o Santos de Pelé e a Academia do Palmeiras.

Gérson, com as largas entradas que lhe emprestavam um certo ar intelectual, foi o maestro da Seleção Brasileira de 70, para muitos o melhor time da história do futebol em todos os tempos. Pelé intimidava, Jairzinho arrancava, Rivelino driblava e disparava seus chutes mortais, Tostão se deslocava. Gérson organizava tudo. Nos gramados mexicanos durante a Copa de 70, a imagem de Gérson é um símbolo perene e luminoso da grande arte do futebol. Dele se lembram os passes precisos e longos que faziam a bola voar pelos céus do México fora do alcance dos zagueiros adversários e depois parar, suave como uma gueixa, nos pés ou nos peitos de Pelé ou Jairzinho diante de goleiros perplexos. Dele se lembram também os gestos firmes com os quais dirigia seus colegas: o indicador apontando para onde passar a bola. E dele foi o grande gol na final contra a Itália no Estádio Azteca. Jogo empatado, nervoso, indefinido. A bola sobra pouco além da entrada da área italiana para Gérson. Ele domina, dá um corte para a esquerda no marcador e manda a bola, com força e elegância, para as redes adversárias. Dali para a frente, acalmados os ânimos com a vantagem no placar, foi uma festa brasileira em campo: 4 x 1.

Gérson comemora seu gol na final da Copa de 70, contra a Itália: cerebral

ALEXANDRE MARCHETTI

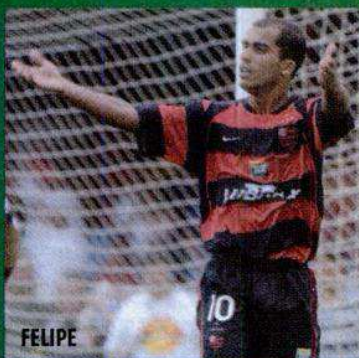
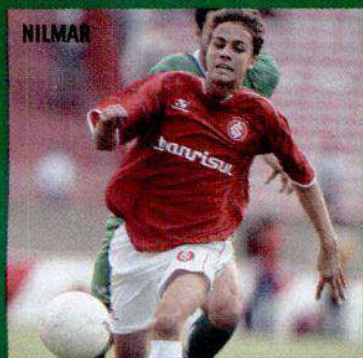
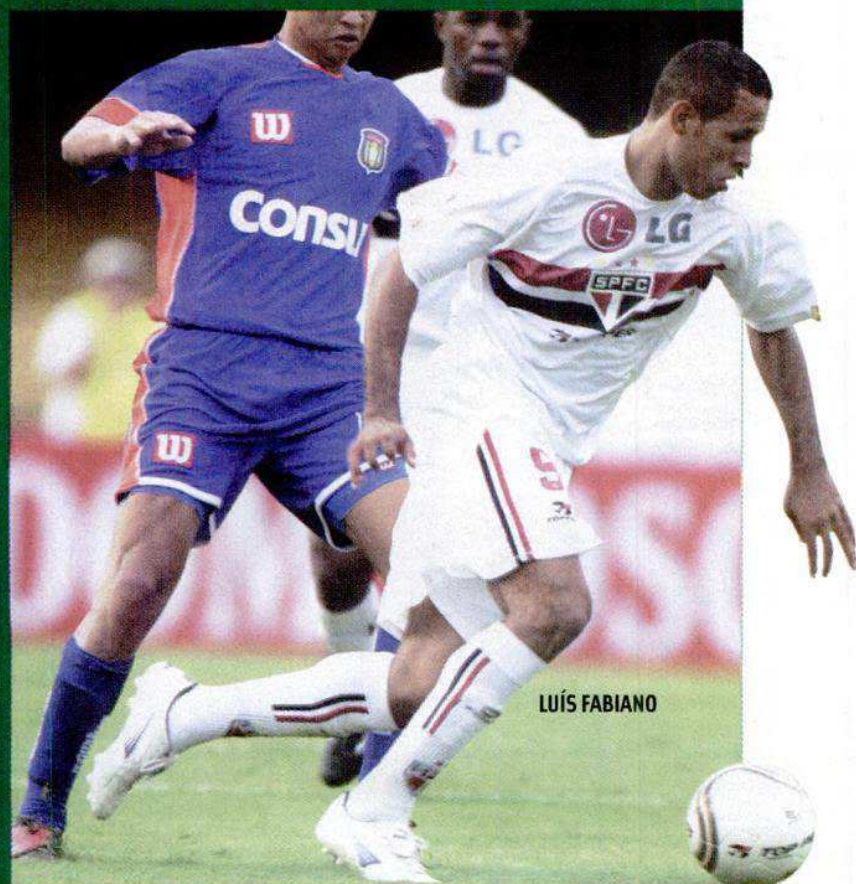
> **"DADOS OS MARAVILHOSOS PASSES NA CARA DO GOL QUE CANSOU DE RECEBER DE GÉRSON, PELÉ, MAIS QUE MÍOPE OU FALHO NA CAPACIDADE DE DISCERNIMENTO, FOI SIMPLESMENTE INGRATO"**

Gérson falava tanto em campo que o apelidaram de Papagaio. O outro apelido, ao que se diz dado pela grande voz do tricampeonato mundial, o inigualável locutor Geraldo José de Almeida, condiz mais com sua categoria: Canhotinha de Ouro. Fumava, e não pouco. Seus cinzeiros nos quartos de concentração estavam sempre cheios. Tinha medo de avião: nos tempos em que iluminou o futebol paulista com seu jogo sublime, reverenciado mesmo pelos torcedores adversários, ia para sua Niterói natal de carro. E sabia-se que decididamente não gostava de fazer exercícios físicos. Compensava a pouca aptidão atlética com um talento assombroso.

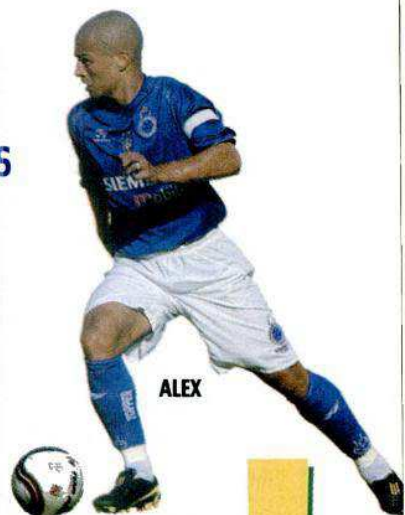
Pode-se especular sobre as razões pelas quais Gérson não apareceu na lista de Pelé. É fato que Pelé foi extremamente parcimonioso com jogadores que estiveram a seu lado nas grandes jornadas. Alguém já disse que talvez ele pretendesse mostrar assim que só ele de fato importou. Mas é presunção e absurdo entrar na cabeça alheia. O que é inequívoco, dados os maravilhosos passes na cara do gol que cansou de receber de Gérson na Copa de 70, é que Pelé , mais que míope ou falho na capacidade de discernimento, foi simplesmente ingrato.

VIP *Este artigo foi originalmente escrito para a Revista VIP*

NILMAR

FELIPE

Viva a monotonia!

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, O CAMPEONATO BRASILEIRO REPETE A FÓRMULA DO ANO ANTERIOR. E COM MUDANÇAS PONTUAIS, QUE MELHORARAM O REGULAMENTO, DEVE GANHAR EM EMOÇÃO E DESPERTAR MAIS INTERESSE

ALEX

LUÍS FABIANO

Demorou 33 anos para que o Campeonato Brasileiro, finalmente, repetisse uma fórmula de disputa. Desde 1971, ano de sua primeira realização, observamos a fértil imaginação da cartolagem inventar um novo sistema a cada edição. Isso gerou, ao longo de mais de três décadas, craques fantásticos, partidas inesquecíveis e muita — mas muita mesmo! — confusão, virada de mesa, mudança de nome (lembra da Copa União em 1987 e da João Havelange em 2000?) e ações na Justiça.

Só que agora não tem mais volta. No último 21 de abril, uma quarta-feira, o Brasileirão-2004 começou a ser disputado da mesma forma que no ano anterior: 24 clubes, 46 jogos, todos contra todos, sistema de ida e volta, vence quem terminar com mais pontos. Mais: os quatro primeiros se classificam para a Copa Libertadores-2005. Se um deles também for campeão da Copa do Brasil, abre-se vaga no torneio continental para o quinto colocado — isso agora está claro desde o início, o que é um avanço em relação ao ano passado.

Avanços, aliás, existem outros. O prazo de inscrições foi ajustado para que não aconteçam desastres como no ano passado, quando times foram esfacelados por uma debandada de jogadores para o exterior (lembram, corintianos?). >

No meio deste ano, quando forem reabertas, as inscrições para o Brasileirão terão prazo maior que os principais campeonatos europeus, o que permitirá, por exemplo, que clubes daqui, ao perderem seus talentos, remontem seu times com jogadores que ficarem sem clube por lá. Até 14 de setembro será possível entrar em alguma das 24 equipes que disputam o Nacional. O prazo para o troca-troca entre clubes brasileiros também está mais flexível. Um jogador agora pode se transferir para uma outra equipe que também disputa o torneio se tiver entrado em campo no máximo seis vezes (ano passado, o limite era de duas partidas) — a troca só pode ser feita uma vez.

Na Série B, o sistema misto entre pontos corridos e fases finais continua também o mesmo. Os 24 clubes disputam uma etapa inicial em turno único, todos contra todos. Os oito melhores se dividem em dois grupos e disputam quadrangulares. Os dois primeiros de cada grupo fazem um quadrangular final, que define a dupla que subirá à Série A em 2005.

O Cruzeiro campeão da Série A *(acima)* e o Palmeiras campeão da Série B *(ao lado)*: dois sucessos de crítica e de bilheteria. Exemplos inspiradores para a continuidade dos sistemas de disputa do ano passado

Além da estabilidade do sistema de disputa, o Brasileirão-2004 aponta um cenário ainda melhor para o ano que vem. A Série A terá dois clubes a menos — mais enxuta, portanto, e mais curta. Subirão dois da Série B, mas cairão quatro. E aí está, justamente, outro motivo pelo qual vale a pena acompanhar o torneio. Se Cruzeiro e Santos seguem com favoritismo quase unânime para ganhar o título e São Paulo e São Caetano são fortes candidatos às outras duas vagas na Libertadores, o

DE OLHO NELES

OS 10 JOVENS QUE (MAIS) PODEM, NESTE CAMPEONATO, FAZER HISTÓRIA. DETALHE: NENHUM DELES ERA NASCIDO QUANDO O BR

ANTÔNIO CARLOS

ZAGUEIRO

Antônio Carlos dos Santos Aguiar, 22/6/83, Rio de Janeiro (RJ), 1,83 m, 78 kg

Clube: Fluminense (desde 2003)

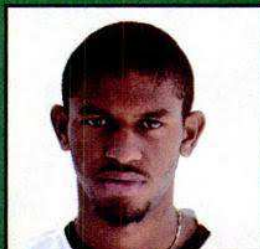
Características: Elegância e boa saída de bola o diferenciam da maioria dos zagueiros. Também tem outras qualidades, como boa impulsão e presença na área do adversário. Ganhou a posição do "selecionável" Rodolfo durante o último Campeonato Estadual

CHIQUINHO

LATERAL-ESQUERDO

Paulo Francisco da Silva Paz, 20/6/83, Canguçu (RS), 1,71 m, 66 kg

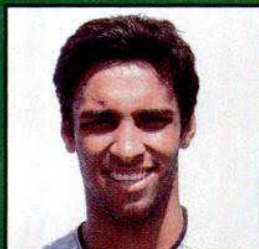
Clube: Internacional (desde 2002)

Características: Superou um raro problema sangüíneo, que quase o impediu de seguir jogando futebol. Hábil com a perna esquerda, foi aproveitado também como meia durante o Gauchão. Sua deficiência, como para boa parte dos laterais brasileiros, é a marcação

EDUARDO ALCIDES

ZAGUEIRO

Eduardo de Araújo Alcides, 13/3/85, São José do Rio Preto (SP), 1,90 m, 83 kg

Clubes: Vitória (2002), Schalke 04-ALE (2003) e Santos (desde 2004)

Características: Despontou no título mundial pela Seleção Sub-20 em 2003. Seu forte é a bola alta, embora seja bom também na cobertura. O problema é que assinou pré-contrato com o Benfica e pode sair em julho

ÍBSON

VOLANTE

Ibson Barreto da Silva, 7/11/83, Rio de Janeiro (RJ), 1,77 m, 73 kg

Clube: Flamengo (desde 2003)

Características: É daqueles volantes completos: marca, arma e chega também ao ataque. Começou inseguro no ano passado, mas se firmou durante o Estadual deste ano. É uma das principais revelações do clube nos últimos anos

JÁDSON

MEIA

Jadson Rodrigues da Silva, 5/10/83, Londrina (PR), 1,68 m, 67 kg

Clube: Atlético-PR (desde 2003)

Características: Compensa a baixa estatura, com muita movimentação, habilidade e visão de jogo. É muito bom também nas bolas paradas; faltas e escanteios. Precisa aperfeiçoar, porém, as conclusões, já que costuma desperdiçar boas oportunidades

Robinho, do Santos: uma das estrelas do torneio

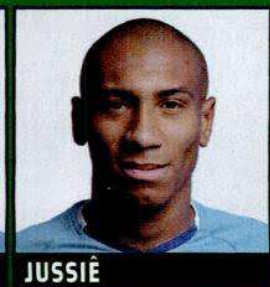
O PRAZO DE INSCRIÇÕES DE JOGADORES FOI AJUSTADO PARA QUE NÃO ACONTEÇA COMO NO ANO PASSADO, QUANDO TIMES PERDERAM SEUS CRAQUES PARA O EXTERIOR E NÃO PUDERAM SE REFORÇAR

mesmo não ocorre na ponta de baixo da tabela. Não há claramente "candidatos ao rebaixamento", e isso deve preocupar torcedores de clubes importantes de vários estados. Palmeiras e Botafogo vêm de traumas recentes, Grêmio, Fluminense e Ponte Preta idem. O Corinthians viu um fantasma parecido no Paulistão deste ano, e Goiás e Paraná não sabem muito bem onde seus times completamente reformulados podem chegar.

A manutenção da fórmula, temperada com essas pequenas mudanças que ajudaram a aperfeiçoá-la, projeta um torneio repleto de emoções — e não modorrento, como muitos chegaram a prever. Neste 21 de abril de 2004, portanto, houve outros motivos para comemorar além do feriado em homenagem a Tiradentes.

Guia Placar traz tudo do Brasileiro

Esta é para você que, mesmo chegando na última hora, quer encarar este Brasileirão com moral de campeão. E não precisa nem de pré-temporada. Placar fez todo o trabalho para você. No nosso Guia do Brasileirão 2004, que já está nas bancas, você encontra tudo sobre as Séries A e B. São dados históricos, curiosidades, estatísticas, fichas, fotos e autógrafos de nada menos que 1 140 jogadores, com a credibilidade que só a Placar tem. Você ainda ganha as tabelas das duas divisões em formato gigante, para acompanhar passo a passo a campanha do seu time do coração. Corra até a banca mais próxima e garanta já o seu Guia do Brasileirão 2004.

DEU PARA A ITÁLIA, NA COPA DE 1982, NA "TRAGÉDIA DO SARRIÁ"

JUSSIÊ

ATACANTE

Jussiê Ferreira Vieira, 19/9/83, Nova Venécia (ES), 1,80 m, 70 kg

Clubes: Kashiwa Reysol-JAP (2003) e Cruzeiro (2002 e desde 2004)

Características: Hábil, veloz e oportunista. Voltou mais maduro depois de uma passagem pelo futebol japonês. Está conseguindo fazer a torcida se esquecer do colombiano Aristizábal, que fez sucesso na campanha de 2003

OBINA

ATACANTE

Manuel de Brito Filho, 31/1/83, Vera Cruz (BA), 1,83 m, 86 kg

Clubes: Fluminense-BA (2003), CRB (2003) e Vitória (2002 e desde 2004)

Características: É forte e tem uma calma impressionante frente a frente com o goleiro. Foi a revelação do último Campeonato Baiano e passou à frente de colegas mais renomados, como Maestri, Dejair, Leonardo e Enílton

MARCELINHO

ATACANTE

Marcelo Rodrigues, 9/1/87, Santa Cruz do Sul (RS), 1,69 m, 66 kg

Clube: Grêmio (desde 2003)

Características: Habilidoso e corajoso – não foge das divididas. Além disso, serve como poucos o homem-gol do time. Se parece com um ponta-direita das antigas e, por isso mesmo, costuma ser alvo de entradas violentas dos zagueiros adversários

MARCELO MATTOS

VOLANTE

Marcelo Mendonça Mattos, 10/2/84, Indiaporã (SP), 1,79 m, 70 kg

Clubes: Tokio FC-JAP (2001), Oita Trinita-JAP (2002), Mirassol (2002), Santo André (2003) e São Caetano (desde 2003)

Características: Perambulou pelo Japão e pelo interior de São Paulo antes de se encontrar no São Caetano. Marcador implacável, não aparece muito para a torcida, mas é fundamental para o time

RENATO

VOLANTE

Renato Eduardo de Oliveira, 28/4/85, Belo Horizonte (MG), 1,83 m, 71 kg

Clube: Atlético-MG (desde 2003)

Características: Futebol elegante, que alia marcação, bons passes e finalizações precisas – um volante completo. Como se não bastasse, é uma arma importante nas bolas paradas, já que tem uma impulsão muito boa. Virou xodó da torcida do Galo em pouco tempo

ALMANAQUINHO DO BRASILEIRÃO

NÚMEROS E CURIOSIDADES DE 33 EDIÇÕES DO TORNEIO

QUAL O ESTADO QUE MAIS FEZ CAMPEÕES BRASILEIROS?

Estado	Títulos
São Paulo	12
Rio de Janeiro	11
Rio Grande do Sul	5
Minas Gerais	2
Paraná	2
Pernambuco	1

QUAL O JOGADOR QUE MAIS ENTROU EM CAMPO PELO BRASILEIRO?

Zinho
340 partidas

QUAL FOI A MELHOR E A PIOR MÉDIA DE GOLS EM UM CAMPEONATO BRASILEIRO?

Melhor: 2003 (2,88 gols por partida)
Pior: 1987 (1,80 por partida)

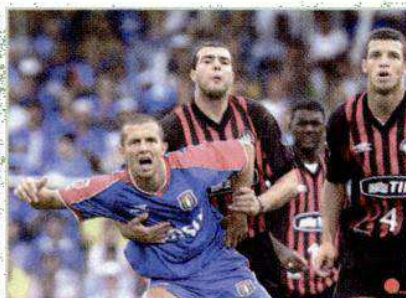
QUAL O CAMPEÃO COM O PIOR SALDO DE GOLS?

Coritiba-85: -2 (25 pró e 27 contra)

QUAL O CAMPEÃO COM O MAIOR NÚMERO DE GOLS?

Cruzeiro
102 gols, em 2003

QUAL FOI A PARTIDA COM O MAIOR NÚMERO DE GOLS?

Corinthians 10 x 1 Tiradentes-PI, em 1983
Bahia 4 x 7 Santos, em 2003

QUAIS CLUBES PERDERAM A FINAL TENDO MAIS PONTOS QUE O CAMPEÃO?

1974 – Cruzeiro (Vasco campeão)
1977 – Atlético-MG (São Paulo)
1981 – São Paulo (Grêmio)
1983 – Santos (Flamengo)
1985 – Bangu (Coritiba)
1986 – Guarani (São Paulo)
1987 – Atlético-MG (Flamengo)
1988 – Inter (Bahia)
1992 – Flamengo (Botafogo)
2001 – **São Caetano** (Atlético-PR)
2002 – Corinthians (Santos)

QUE JOGADOR DISPUTOU MAIS BRASILEIROS?

Roberto Dinamite – 21 Brasileirões

QUEM FOI O CAPITÃO QUE MAIS LEVANTOU A TAÇA DO BRASILEIRO?

Zico – 4 vezes (80/82/83/87)

QUEM FOI MAIS VICE?

São Paulo – 5 (71, 73, 81, 89 e 90)

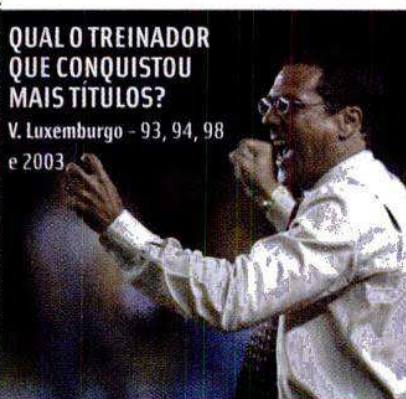
QUE GRANDES CLUBES JÁ DISPUTARAM A SEGUNDA DIVISÃO?

Atlético-PR, Coritiba, Botafogo, Fluminense, Grêmio, Palmeiras e Bahia.

QUAL O TREINADOR QUE DIRIGIU O MAIOR NÚMERO DE CLUBES NA COMPETIÇÃO?

Paulo Emílio – 14 clubes, de 72 a 93

QUAL O TREINADOR QUE CONQUISTOU MAIS TÍTULOS?

V. Luxemburgo - 93, 94, 98 e 2003

QUEM É O RECORDISTA DA BOLA DE PRATA?

Zico, Júnior e Renato Gaúcho têm cinco bolas cada um. Mas o Galinho leva vantagem porque ganhou outras duas Bolas de Ouro e mais duas de Prata por ser o artilheiro.

QUEM SÃO OS PRINCIPAIS ARTILHEIROS?

Roberto Dinamite (190)
Zico (135)
Túlio (127)
Serginho Chulapa (125)
Dadá Maravilha (113)

QUEM FOI O MAIOR ARTILHEIRO EM UMA TEMPORADA SÓ?

1º- **Dimba** (31 gols/2003)
2º- Edmundo (29/1997)
MELHOR MÉDIA:
Reinaldo (1,55/1977)

QUAL EDIÇÃO TEVE A MAIOR MÉDIA DE PÚBLICO?

1983 - 22 953

QUAL A MAIOR INVENCIBILIDADE DE UM GOLEIRO?

Jairo (Corinthians)
1132 minutos sem tomar gol (1978)

QUAL O ÁRBITRO QUE MAIS BRASILEIROS APITOU?

Luís Carlos Félix (1971-1990) e **José Roberto Wright** (1974-1993), 19 anos cada um.

QUAL O ÁRBITRO QUE MAIS APITOU PARTIDAS?

Arnaldo César Coelho apitou 296 partidas, de 1971 a 1989.

PLACAR

FLÁVIO ROSSI

A TORCIDA BRASILEIRA PODE PREPARAR O SOM: PLACAR LANÇA O CD DOS HINOS DOS PRINCIPAIS CLUBES DO PAÍS, NAS VOZES DE CAETANO, PAULINHO DA VIOLA, SKANK, DANIELA MERCURY, CAPITAL INICIAL, LOS HERMANOS, FAGNER, IGOR CAVALERA, ZECA PAGODINHO E MUITO MAIS...

Mão no peito, aí vem os hinos!

Paulinho da Viola, Samuel Rosa, Herbert Vianna, Fagner e Rapin Hood; Caetano Veloso, Dinho Ouro Preto, Simoninha e Zezé di Camargo; Zeca Pagodinho e Daniela Mercury. Essa estranhíssima equipe reunida em um palco já seria surpreendente. Mas essa turma com camisas de Flamengo, Atlético Mineiro, Bahia, Internacional, São Paulo e outros 12 grandes clubes nacionais deixa a coisa ainda mais divertida. A segunda edição do CD dos Hinos Placar chega às bancas em maio como um exemplo do que poderia ser o futebol e como deveriam se comportar as torcidas: mais de 50 artistas do primeiro time nacional entraram no estúdio, gravaram os hinos de seus clubes de coração, doaram parte de seus cachês para instituições de caridade e entraram na história do futebol com interpretações originais para antigas composições.

Placar já tinha bagunçado em, 1996, com o espírito de bandinha marcial que costuma marcar os hinos de futebol. Na época, o idealizador do projeto e produtor musical, Pierre Aderne, reuniu uma turma da pesada para dar uma roupagem pop e moderna às músicas. Deu certo. É difícil esquecer a voz de Fernanda Abreu no hino do Vasco, o jeitão Ultraje a Rigor que o vocalista Roger deixou o hino do São Paulo. O disco foi um sucesso, tocou a valer nas rádios, TVs e a cada volta olímpica que alguém dava. É verdade que algumas versões escandalizaram os mais tradicionais, caso do hino punk-rock do Palmeiras de João Gordo. E interpretações tecnicamente perfeitas, como a criada por Toni Garrido (Cidade Negra) do hino corintiano, também sofreram alguma resistência pelo fato do carioca Garrido não ser exatamente um "mano da Fiel".

Para esse segundo CD dos Hinos, o produtor Pierre Aderne corrigiu a falha: cada artista convidado deveria ser torcedor do clube do hino, de preferência fanático. E assim foi. O caso do Corinthians, por exemplo. Talvez os mais puristas até não gostem da versão com ingredientes do rap, mas os >

intérpretes corintianíssimos Xis, Rapin Hood, Paula Lima e Negra Li cantaram com a voz e o espírito das arquibancadas.

Outra preocupação foi dar ao CD uma cara nacional. Quem ouve as versões originais de todos os hinos em seqüência pode ter a impressão de que o mesmo maestro regeu todas as bandas. O Brasil é maior do que isso, não uma coisa só. Quanto mais estilos e ritmos musicais, melhor. A diversidade foi estimulada, ainda que cada artista convidado tenha recebido liberdade para a criação. O resultado é a prova da grandeza musical brasileira. Enquanto o hino colorado opta pelo rock, o botafoguense se atira no pagode do sobrenome do Zeca. O hino do Goiás ganhou vestes românticas na voz de Zezé di Camargo, o vascaíno só podia dar em samba no cavaquinho de Paulinho da Viola. Isso sem falar das novidades. Quem no país já teve oportunidade de ouvir o hino do Fortaleza? Pois o tricolor Raimundo Fagner apresenta no CD uma linda versão marcha-rancho.

Apesar do amor pelo clube ser algo pessoal e instransferível, o CD dos hinos é um convite à tolerância. É um desperdício ouvir apenas o seu hino. O palmeirense, depois de repetir até gastar a faixa verde, haverá de admirar a dançante versão de Samuel Rosa para o hino cruzeirense. E depois, por que não experimentar as faixas corintianas e são-paulinas? Vale lembrar que CD não tem lado B, não tem lado ruim. Assim como no Brasil do futebol, o Brasil da música vale a pena.

O time dos Hinos 2004

América	Tim Maia (versão imortalizada)
Atlético-MG	Tianastácia e Rogério Flausino
Bahia	Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethânia
Botafogo	Zeca Pagodinho
Corinthians	Paula Lima, Negra Li, Xis e Rapin Hood
Cruzeiro	Samuel Rosa
Flamengo	Herbert Vianna, Gabriel o Pensador, Falcão
Fluminense	Paulo Ricardo
Fortaleza	Fagner
Goiás	Zezé di Camargo
Grêmio	Chimarruts
Internacional	Acústicos e Valvulados, Comunidade Ninjitsu e Ultraman
Palmeiras	Branco Melo, Simoninha, Igor Cavalera e Bateria da Mancha Verde (participação especial)
São Paulo	Ira e Capital Inicial
Santos	Arnaldo Antunes
Vasco	Paulinho da Viola e Los Hermanos
Vitória	Daniela Mercury

FOTOS EUGÊNIO SÁVIO

Reinaldo, o rei do Mineirão, dá uma mãozinha para a garotada do Tianastácia e Rogério Flausino *(ao lado)* no hino do Galo

AMÉRICA

Versão imortal

Quem grava o novo hino do América? A resposta óbvia foi "ninguém". O máximo que se podia fazer era dar uma leve modernizada na versão de Tim Maia e pronto. O hino do América, apesar do clube não estar na mídia, foi um dos mais executados desde que o primeiro CD foi lançado em 1996.

BASTIDORES

Em 1996, a gravação foi marcada para às oito da madrugada, horário insano por se tratar de Tim Maia, que nunca foi dos mais pontuais e assíduos. Para espanto geral, Tim chegou antes da hora marcada. Na primeira tentativa, o afinado cantor desafinou. Na mesa de áudio, os produtores se olharam sem coragem para parar a música e encarar Tim Maia. Pierre Aderne, gaguejando, avisou:

- Tim, acho que "saiu um pouquinho da afinação".

Fez-se o silêncio, esperou-se uma explosão do temperamental cantor.

- Tá bom, branquela. Vamos de novo!

ATLÉTICO-MG

Tia animada

A versão atleticana para o CD 2003 é rock & roll na veia. O Tianastácia, banda mineira e atleticana, fez o pau comer sem mexer na linha melódica do belo hino composto em 1921 por Vicente Motta. Para completar, um belo "plus a mais adicional": o vocalista do Jota Quest e torcedor doente, Rogério Flausino, cantou com a garotada do Tianastácia.

BASTIDORES

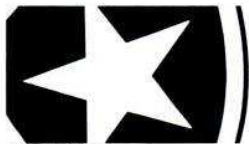
No meio da gravação do hino, a idéia: que tal chamar o ídolo Reinaldo para "ajudar no clima"? O rei atendeu na hora o pedido e entrou no estúdio. Bateu palmas, cantou e cansou a mão de tanto dar autógrafos para os músicos.

BAHIA

Quarteto de ouro

Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethania juntos? É muito craque para uma só faixa, mas deu certo. A versão engenhosa juntou três gravações separadas que foram harmonizadas. Primeiro, Gilberto Gil canta uma música incidental do Bahia, depois Caetano entra com voz e violão à la João Gilberto preparando o terreiro para a entrada triunfal de Gal e Bethânia.

BASTIDORES

A idéia do produtor Pierre Aderne na música foi criar um clima de dia de jogo. O torcedor chega ao estádio ouvindo no radinho de pilha Gilberto Gil, vê o concerto solo de Caetano no meio do campo e canta junto a terceira parte com Gal e Bethânia.

BOTAFOGO

Concerto de botequim

Zeca Pagodinho topou na hora. Cantar o hino do seu Botafogo com a liberdade de fazer uma versão ao estilo "pagodão em Xerém" era perfeito. A única exigência era em relação à gravação. Zeca pediu carne assada no pão e uma caixa e meia de Brahma para ele e seus 30 músicos. Todos estranharam, já que no dia da gravação Zeca ainda estrelava comerciais da concorrente Nova Schin. Dias depois se desfez o mistério...

BASTIDORES

Uma das vocalistas da banda de Zeca Pagodinho contou a história. Ela diz que estava presente na gravação da primeira versão do hino do Botafogo, nos anos 50. Ao ouvir a música, um dos músicos presentes sugeriu ao compositor Lamartine Babo que trocasse o verso "campeão em 1910" por "campeão desde 1910", para dar a sensação de que o clube estava sempre conquistando títulos. Lamartine, presente na ocasião, teria aceitado a dica e mudado a letra.

Zeca e o hino do Botafogo: só no pagodinho

EDUARDO MONTEIRO

CORINTHIANS

O som dos manos

Fazer um rap sem esquecer a linha melódica do hino. Eis o desafio que o produtor musical Bid se colocou. Conciliar vozes com timbres e características distintas como as de Xis, Rapin Hood, Paula Lima e Negra Li foi outra complicação. Em compensação, o corintianismo latente dos músicos foi o facilitador. O quarteto demonstrou na gravação que conhecia até pequenos detalhes do arranjo original. O "poró-pom-pom" que separa as frases é um bom exemplo disso

BASTIDORES

A versão mais "black" do CD dos Hinos pedia um rap incidental. Tarefa que Rapin Hood encarou sem grandes dificuldades. E o seu "Doutor eu não me engano, eu sou corintiano" acabou se encaixando na letra como se tivesse sido escrito originalmente.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Paula Lima, Rapin Hood, o produtor Bid e Xis: "É nóis na fita"

CRUZEIRO

Campeão das paradas

Campeão do Brasileiro, Copa do Brasil e Mineiro, o Cruzeiro cansou de ter seu hino executado no ano passado. Para 2004, a tendência é o fenômeno se repetir, mesmo que o time não levante taças. A culpa é de Samuel Rosa. Sua versão ficou com uma pegada "The Who", rock da melhor qualidade. Quem ouviu a versão antes do CD ficar pronto garante que a música tem tudo para emplacar nas paradas.

BASTIDORES

Antes de gravar o Hino do Cruzeiro, Samuel Rosa escutou a versão do Tianastácia do Atlético. "Ficou do cacete. O do Cruzeiro precisa ficar ainda melhor", disse na hora. As quase quatro horas de estúdio mostram que Samuel encarou a gravação como mais um clássico no Mineirão.

EUGÊNIO SÁVIO

Henrique Portugal e Samuel Rosa, o lado azul do Skank, na dançante versão do Cruzeiro

FLAMENGO

Paralamas, Rappa e Pensador

Herbert Vianna não deixou dúvidas de seu "flamenguismo" depois do Fla-Flu da Taça Guanabara quando foi à Gávea beijar o lateral-artilheiro Roger e os dirigentes Júnior e Márcio Braga. A voz de Herbert acabou combinando perfeitamente com a de Falcão, do Rappa.

BASTIDORES

Gabriel o Pensador pensou duas vezes antes de topar o "rap incidental" no meio do hino rubro-negro. Para ele, o hino de Lamartine Babo é como um hino nacional, amado e, de certa forma, intocável. Mas o rap "Foi mal" caiu bem e traduziu o que o torcedor pensa de seu clube.

DARYAN DORNELLES

Gabriel, o "Torcedor": rap do Mengão

FLUMINENSE

Fluzão em altíssima rotação

A Máquina de Rivelino e Paulo César Caju encantava o menino Paulinho. O ano era 1975/76, havia tempo para torcer. No próximo grande time do Fluminense, no tri de 1983/84/85, o menino Paulinho já era a celebridade Paulo Ricardo. Enquanto Washington e Assis encantavam o Maracanã, o RPM de Paulo Ricardo vendia 1,5 milhão de cópias em um único disco. Vinte anos depois, Paulo Ricardo e Fluminense se reencontram no estúdio. "Sou tricolor de coração..." na voz rouca de Paulo Ricardo é o hit da galera.

BASTIDORES

O poeta Coelho Neto compôs o primeiro hino do Flu. Não pegou. A canção de Lamartine Babo virou o hino oficial. O filho de Coelho Neto compensou o trauma: Preguinho virou o craque tricolor nos anos 30.

FORTALEZA

Fagner de aço

O hino do "Tricolor de Aço" foi gravado em Fortaleza e é a combinação perfeita entre a marchinha original do compositor e o estilo do intérprete. Aliás, essa foi uma das escolhas mais fáceis. Raimundo Fagner não é apenas um dos mais ilustres torcedores do clube, como um apaixonado por futebol. Antes do hino, Fagner já tinha gravado outras músicas sobre futebol e, em especial, a canção em homenagem ao ponta-esquerda Canhoteiro de seu último disco.

BASTIDORES

Dois momentos especiais estão na faixa . No início, a locução do gol de Vinicius na vitoriosa campanha da subida em 2002 da Série B. A voz do compositor Jackson de Carvalho aparece no finalzinho da música.

GOIÁS

Canção de amor

Um legítimo Zezé di Camargo, só que sem Luciano. A parceria aí aconteceu mais com o seu produtor Álvaro Sotti e o hino foi aos poucos ganhando uma cara mais romântica. No final, ficou como Zezé queria: uma declaração de amor ao Goiás.

BASTIDORES

A gravação aconteceu em São Paulo, e não foi fácil. Por conta de outros compromissos profissionais, Zezé só entrou no estúdio em um final de noite de abril. Perfeccionista, o cantor foi trabalhando até encaixar o seu estilo na música. Só às 5h30 da manhã Zezé deixou enfim o estúdio.

GRÊMIO

Reggae e gaita ponto

O hino composto por Lupicínio Rodrigues não teve grandes alterações melódicas na versão da banda gaúcha Chimarruts. Ganhou, sim, uma levada reggae e um jeitão gauchesco por conta da gaita ponto (uma espécie de acordeom) de Borguettinho.

BASTIDORES

Na gravação do hino gremista em 1996, na primeira versão do CD da Placar, Vítor Ramil já introduziu uma modificação na segunda estrofe. Lupicínio Rodrigues escreveu "Cinqüenta anos de glória" e Vítor atualizou para "Noventa anos de glória". E agora, que o Grêmio já fez cem anos? Só comprando o CD para saber...

RENATO PIZZUTTO

Simoninha, Branco e Cavalera: o Palmeiras em cadeirão sonoro

INTERNACIONAL

Gurizada medonha

É provável que quem não seja do Sul ou acostumado com o universo do rock desconheça Comunidade Ninjitsu, Ultraman e Acústicos e Valvulados. Mas, acredite, a molecada é muito popular em Porto Alegre e freqüenta os clips da MTV. Mas o principal é que estão sempre torcendo nas arquibancadas do Beira Rio e deram um colorido especial ao hino do Inter.

BASTIDORES

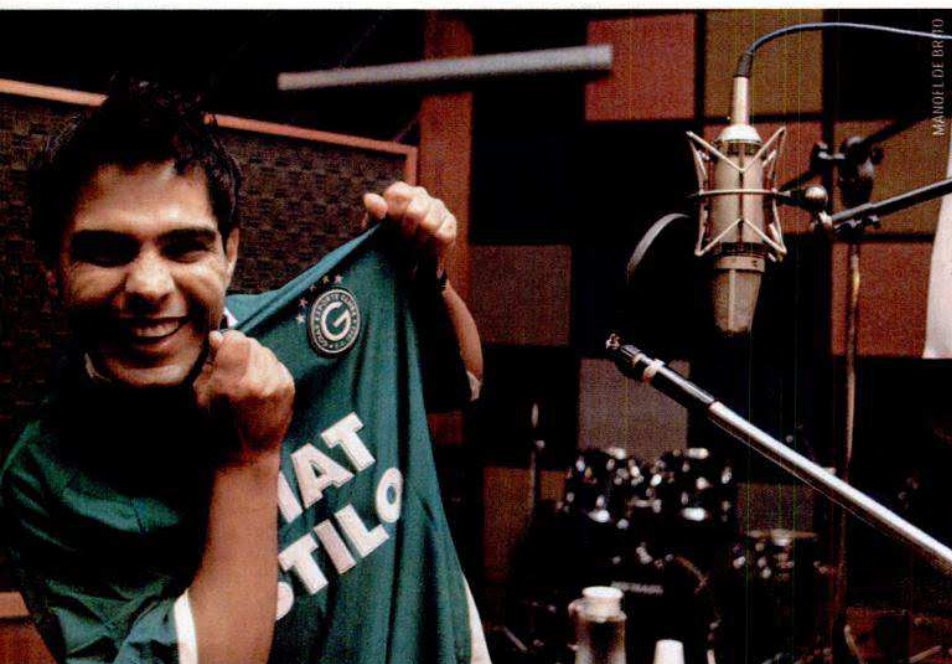
Vaidade parece não ser o forte da turma. Convidados para fazer a versão do hino, os integrantes da Comunidade Ninjitsu se disseram honrados, mas não acharam justo. Como não convidar também os ilustres colorados do Acústicos e Valvulados? E a turma do Ultraman? No final, em clima de comunhão, rolou o novo hino do Internacional.

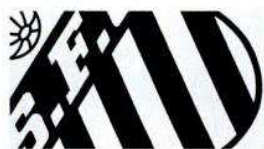
PALMEIRAS

A voz da galera

Um é baterista heavy metal, o outro integrante de uma das mais longevas bandas nacionais, o terceiro é cantor da nova safra. Igor Cavalera, Branco Mello e Simoninha, será que daria certo tal combinação? Deu, e mais um quarto ingediente foi acrescentado nesse caldeirão. Por idéia do próprio Cavalera, a bateria da torcida Mancha Verde foi convidada. E não é que deu samba?

BASTIDORES

Um dos primeiros hinos a serem gravados, um dos últimos a ficarem prontos. Simoninha, Cavalera e Branco se empenharam tanto no projeto que fizeram um pacto de só fazer a mixagem final com o trio reunido. E aí, claro, foi duro conciliar as agendas. A ponto de, prazo quase terminado, Cavalera pedir mais tempo porque estava em excursão na América Central. No final, os três se encontraram.

MANOEL DE BRITO

Zezé di Camargo: o hino do Goiás em um tom romântico

SANTOS

Quem dá a bola é o Antunes

Arnaldo Antunes, um dos integrante da formação original dos Titãs, queria, de alguma forma, colocar a torcida no hino. Queria também que fosse uma versão moderna e dançante. A batida do surdo lembrou o batuque das torcidas no estádio, o ritmo modificado teve o efeito dançante.

BASTIDORES

O hino santista original foi cantado por 32 anos. Em 1955, uma música foi criada para comemorar o Paulistão conquistado e pegou, quem sabe pela letra curta e direta. Desde então o "Agora quem dá a bola é o Santos" foi incorporado como o hino santista.

SÃO PAULO

Capital tricolor ou hino irado?

Duas bandas com pegadas muito características. O hino ficaria mais com cara de Ira ou de Capital Inicial? Resposta complicada. A guitarra e a levada são de Edgar Scandurra, do Ira. Nasi também deu uma cor irada nos vocais. Mas o jeito de cantar de Dinho Ouro Preto deixou claro que o Capital Inicial tinha passado por ali. Discussão boa para uma mesa de bar, ao som do hino são-paulino.

BASTIDORES

A idéia foi de Edgar Scandurra, que, quando não está em turnê, pode ser encontrado no Morumbi, com o filho. Por que não cantar a última estrofe do hino são-paulino, quase desconhecido do grande público? Nasi e Dinho precisaram desse trecho escrito para cantar o hino.

Dinho, Ciro Cruz e Scandurra: o hino do São Paulo com estrofe esquecida

FOTOS RENATO PIZZUTTO

EDUARDO MONTEIRO

Marcelo Camelo, do Los Hermanos, e Paulinho: é Vascão da Viola

VASCO

Hino de raiz

Ao saber que Paulinho da Viola cantaria também, o grupo Los Hermanos ficou na dúvida. Qual era a maior honra, tocar o hino do clube do coração ou fazer uma parceria com o ídolo? Na dúvida, passaram a semana anterior ensaiando e acertando os detalhes de uma versão que é brasilidade pura. Talvez a faixa com mais cara de samba do CD.

BASTIDORES

O Expresso da Vitória, o grande Vasco do final dos anos 40, foi o assunto do estúdio no dia da gravação. Paulinho da Viola escalou todo o time, relembrou passagens daqueles tempos. Mas não ficou no saudosismo. Falou também do time atual e disse acreditar na garotada de São Januário.

VITÓRIA

Vitória do axé

O Bahia pode até se orgulhar de sua versão com Caetano, Gil, Gal e Bethânia. Poucos clubes no mundo são tão bem representados pela elite musical de um país. Mas o campeão baiano de 2004 não fica nada atrás. Quem conta com a animadíssima Daniela Mercury vestindo a camisa rubro-negra tem garantia de animação para o resto da vida. A pergunta que fica agora é a seguinte: Daniela cantará sua dançante versão do hino no próximo carnaval provocando a nação tricolor?

BASTIDORES

O desafio era enorme. Fazer uma versão contagiante e percurssiva sem atropelar a delicada melodia do hino. Daniela e sua banda conseguiram. A percussão (destaque para os surdos) não abafou a levada pop do violão.

A primeira versão do CD em 1996

América
Tim Maia
Atlético-MG
João Penca
Bahia
Ricardo Chaves, Olodum e Gerônimo
Botafogo
Ed Motta, Beth Carvalho, Eduardo Dusek e Cláudio Zoli
Corinthians
Tony Garrido
Cruzeiro
Virna Lisi
Flamengo
Neguinho da Beija-Flor, MC Júnior & MC Leonardo, Herbert Vianna e Falcão
Fluminense
Evandro Mesquita, Tony Platão e Fausto Fawcett
Grêmio
Vitor Ramil
Internacional
Kleiton e Kledir
Palmeiras
João Gordo
São Paulo
Ultraje a Rigor
Santos
Paulo Miklos
Vasco
Fernanda Abreu, Luís Melodia e Pierre Aderne
Vitória
Chico Anísio

GIULIANO BEVILACQUA

POR **TONI FRIEROS,**
DE BARCELONA

O reinado de Ronaldo II

ENTENDA COMO RONALDINHO ASSUMIU O TRONO DO XARÁ, CONQUISTANDO BARCELONA. SAIBA COMO É A VIDA DO CRAQUE NA ESPANHA E OS MOTIVOS PELOS QUAIS ELE TEM TUDO PARA SER ELEITO O MELHOR DO MUNDO

"Deus existe. É brasileiro e joga aqui, no Barcelona." A faixa exibida no estádio Camp Nou, no empate de 0 x 0 entre Barcelona e Villareal, dia 3 de abril, mostra um pouco da devoção dos catalãos a Ronaldinho Gaúcho. Mas só um pouco...

Ronaldinho Gaúcho, chamado simplesmente de Ronaldinho na Espanha, se transformou num mito em Barcelona. É idolatrado pela massa azulgrana (azul-grená, as cores do time) — estamos falando de mais de 115 mil sócios e cerca de 10 milhões de simpatizantes espalhados pelo mundo. Desde a chegada do outro Ronaldo, o "Fenômeno", em agosto de 1996, vindo do PSV da Holanda, não se via nada igual na cidade. Porém, logo na largada, se percebe uma diferença significativa na idolatria aos dois Ronaldos: na apresentação do gaúcho, nada menos do que 25 mil torcedores estiveram no Camp Nou — algo comparável apenas à recepção a Diego Armando Maradona, em 1982.

A primeira entrevista coletiva de Ronaldinho Gaúcho foi transmitida diretamente por dois canais de televisão (a TV 3 da Catalunha e o Canal Barça, oficial do clube). Neste mesmo dia, em poucas horas, foram vendidas 200 camisas (a 10, já com o nome de Ronaldinho gravado) na loja oficial do clube. >

Ronaldinho se diverte com a mãe Miguelina, a única companheira inseparável: a família o acompanha por todos os cantos. Namorada? Nenhuma oficial

Como Ronaldinho virou tão rapidamente um fenômeno de massas? A resposta está ligada à frustração que acompanha o torcedor do Barcelona, que vai completar a quinta temporada sem ver o seu time conquistar um título sequer. Cinco anos em que o clube teve três presidentes (dois demitidos, Josep Luis Núñez e Joan Gaspart, e um interino, Enric Reyna), quatro treinadores (Louis van Gaal, duas vezes, Llorenç Serra Ferrer, Carlos Rexach e Radomir Antic) e diversos jogadores que fracassaram (entre eles, os brasileiros Fábio Rochemback e Geovanni).

Isso explica um pouco porque a contratação de Ronaldinho foi encarada como a chegada de "ar fresco" capaz de mudar os rumos do clube - um craque estrangeiro para seguir a trilha gloriosa de Maradona, Schuster, Koeman, Stoichkov, Laudrup e dos brasileiros Romário, Ronaldo e Rivaldo.

A Ronaldinho bastaram nove meses para colocar o torcedor em seu bolso, para devolver o orgulho a esse torcedor, cansado de ver desembarcar no rival Real Madrid gente do naipe de Figo, Zidane, Ronaldo, Beckham...

O FATOR RONALDINHO

O Barça bolou um plano para rechear seus cofres com a chegada de um craque, no caso, Ronaldo. Essa é a estimativa de quanto dinheiro ele vai render ao clube no geral

RECEITAS	MÍNIMO	MÁXIMO
Outros patrocínios	3,3*	5,5
Ingressos	2,5	4,9
Amistosos	2,8	4,2
Patrocínio	3	4
Merchandising	1,7	2,9
Celulares	0,8	1,6
Sócios	0,6	1,2
Internet	0,5	0,8
Total	15,2	24,7

**em milhões de euros*

F.C.B.

De 2ª opção a maquina de fazer dinheiro

Quando Joan Laporta chegou à presidência do Barcelona (em 16 de junho de 2003), com o maior número de votos de toda a história do clube (cerca de 47 mil torcedores participaram do pleito), seus vices-presidentes, esportivo e econômico, traçaram um "plano para viabilizar contratações" (*veja quadro ao lado*). A idéia era catapultar receitas com a aquisição de um craque mundial de primeira linha. Esse craque, em princípio, seria o inglês David Beckham, que acabou no Real Madrid. A segunda opção era Ronaldinho Gaúcho.

Hoje, o FC Barcelona estima que, graças ao impacto da contratação do jogador brasileiro, possam ingressar nos cofres do clube até 24,7 milhões de euros. O valor estimado nos próximos quatro anos (tempo de duração do contrato de Ronaldinho) é de 61 milhões de euros, no mínimo, e de 99 milhões, no máximo. Traduzindo: além do "benefício esportivo", ter Ronaldinho jogando no clube representa ao Barça um reforço significativo nos seus cofres.

Ronaldinho custou 27 milhões de euros (pagos

em cinco parcelas ao Paris Saint-Germain, da França) em julho de 2003. Sandro Rosell, um dos vice-presidentes do Barça, barganhou como pôde para seduzir o jogador brasileiro, que tinha ofertas melhores de Real Madrid e Manchester United. No fim das contas, o Barcelona pagou apenas 3,7% (dos 5% que recomenda a Fifa) de comissão a Roberto Assis, irmão de Ronaldinho e intermediário na negociação — faz parte da nova política do clube, que costumava pagar fortunas em comissões como os 2,5 milhões de dólares ao representante do argentino Saviola, por exemplo.

Por que Ronaldinho e Assis (também ex-jogador do Grêmio e que cuida da carreira do irmão desde a assinatura de seu primeiro contrato profissional) cederam para fechar com o Barça? Porque entenderam que, em Barcelona, Ronaldo teria menos pressão do que em Madri ou Manchester, que não precisaria dividir a idolatria com ninguém e que seu jogo se encaixa melhor ao futebol espanhol.

Salário menor que o de Kluivert

Bom para Ronaldo, excelente para o Barcelona. Desde o primeiro dia, o clube converteu o brasileiro em seu máximo produto de exportação, na sua marca de referência. Na loja oficial do Barça, sete de dez camisetas vendidas levam o nome de Ronaldo.

O clube também acaba de acertar três amistosos na Ásia (dois no Japão e um em Hong Kong), em agosto. A condição imposta pelos organizadores? A presença de Ronaldinho nos três jogos. Quer outro exemplo? Em outubro do ano passado, o Barça enfrentou o América, no México. O clube recebeu 1,5 milhão de dólares, mas só depois que Ronaldo cumpriu os 60 minutos mínimos em campo.

O curioso é que Ronaldinho Gaúcho não é o salário mais alto do Barcelona. O holandês Patrick Kluivert e o espanhol Luis Enrique recebem mais do que ele, mas nenhum dos dois deve continuar na próxima temporada. Os dirigentes estão convencidos de que duas ou três contratações, mais a manutenção de Ronaldinho, serão suficientes para transformar o Barcelona novamente em um time campeão.

Como o restante dos jogadores do time, Ronaldinho tem um contrato misto: um fixo e mais incentivos por conquista. Como o Barça mais uma vez não ganhou nada... A seu favor, Ronaldo tem 100% dos seus direitos de imagem, que são geridos pela empresa "Foot Brothers", >

Garoto-propaganda da Nike e da Pepsi, ele vai em breve anunciar uma marca de batatas fritas

Maradona cede sua coroa

Falar com Diego Armando Maradona hoje em dia já é difícil (o mito costuma cobrar caro, em dólar, e adora dar seus canos). Conseguir entrevistá-lo e arrancar elogios do argentino a algum jogador brasileiro, então, é missão impossível. Pelo menos até então...

O diário espanhol Sport conseguiu uma exclusiva de Maradona para que ele falasse sobre Ronaldinho Gaúcho, que veste a mesma camisa 10 que Dieguito usou nos seus tempos de Barça. Depois de se derramar em elogios ao brasileiro, Maradona disparou: "Ronaldinho é meu sucessor." Leia a seguir os principais trechos da entrevista que fez barulho no mundo todo.

[Sport] - Você continua acompanhando o Barcelona, sabe como está, como joga?
[Maradona] - Me informo, me contam coisas, vejo algumas imagens... Sei que, pouco a pouco, vai se acertando e que chegou à direção do clube gente que sabe de futebol....
... Contratar Ronaldinho, por exemplo, foi um grande acerto, porque se trata do maior talento que existe hoje no futebol mundial. Desde que saiu Rivaldo, o Barça sentia falta de um futebolista assim.
[S] Você gosta então do Ronaldinho...
[M] Muitíssimo. Hoje em dia, está um degrau acima dos demais.
[S] O que no jogo dele te chama a atenção?
[M] Acima de tudo a velocidade com que ele executa todas as ações com a bola grudada no seu pé. É impressionante como consegue somar técnica e velocidade. Isso só é possível porque ele tem uma cabeça privilegiada. Antes de a bola chegar, ele já sabe o que fazer com ela.
[S] Você tem visto ele fazer o elástico, cobrar faltas?
[M] Sim, sim. É fantástico. Ele é um atleta que, em cada ação, transmite a paixão que sente pelo futebol. É um espetáculo. Um jogador único, muito especial.
[S] Seria falta de respeito dizer que ele é seu digno sucessor no futebol?
[M] Não. É lindo que queiram compará-lo comigo. Me enche de orgulho.

A capa do *Sport*, de Barcelona: Diego se derrete a Ronaldinho

GIULIANO BEVILACQUA
Em campo, sem olhar para a bola, como sempre: elásticos, chapéus, dribles e golaços de falta que fizeram o Barça arrancar na Liga Espanhola

MARIANO HERRERA

No lançamento da sua "biografia autorizada": mais uma vez o Camp Nou se agitou

Craque já virou livro

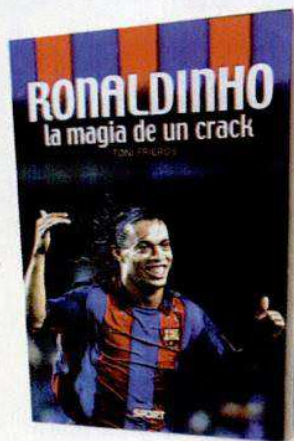
A paixão do torcedor do Barcelona por jogadores brasileiros ganhou um novo capítulo, ou melhor: vários. Depois de Romário, da "Ronaldomania" e de Rivaldo, a bola da vez é Ronaldinho Gaúcho. A popularidade dele já rendeu um livro.

No último dia 15, foi lançado, no estádio Camp Nou, o livro "Ronaldinho, a magia de um craque", de Toni Frieros, o autor desta matéria sobre o camisa 10 do Barça. A biografia, editada pelo diário Sport, de Barcelona, tem 178 páginas e foi escrita com a estreita colaboração de Ronaldo e de sua família.

Frieros esteve sete dias em Porto Alegre, onde procurou entrevistar todas as pessoas que tivessem algo a ver com a vida de Ronaldo. Ele visitou a maternidade onde Ronaldo nasceu, em 21 de março de 1980, os três colégios onde ele estudou e, claro, as instalações do Grêmio.

O livro contém também opiniões de grandes personagens do mundo do futebol, inclusive de Diego Armando Maradona, que concedeu uma exclusiva ao Sport *(leia na página 41)*, elegendo Ronaldinho Gaúcho seu "sucessor".

Outro grande atrativo da obra: 32 páginas com fotos exclusivas, do álbum pessoal de Ronaldo; fotos do casamento de seus pais, fotos de Ronaldo bebê, do dia de seu batismo, da sua chegada à escolinha do Grêmio e muito, muito mais...

"Ronaldinho, a magia de um craque" foi editado em espanhol e catalão, com uma tiragem total de 75 000 exemplares, números de *best sellers* na Espanha. Vale a pena. Pena que só dê para comprar em euros...

O livro, de Toni Frieros: a vida de Ronaldo contada desde a infância, com 32 páginas de fotos do álbum pessoal do jogador

criada há três anos por Assis.

Hoje, Ronaldinho possui um contrato com a Nike (de dez anos de duração) e outro com a Pepsi (assinado em 1999, quando despertou para a fama). Nos próximos meses, vai estrelar uma campanha mundial de uma conhecida marca de batatas fritas.

De quebra, Ronaldinho virou o garoto-propaganda da Liga de Futebol Profissional (LFP) da Espanha. O primeiro comercial foi gravado na catedral gótica de Santiago de Compostela, em La Coruña (Galicia). E Ronaldo acabou quebrando uma das janelas de cristal da igreja com um de seus chutaços. Para virar o "homem da LFP", o craque precisou da anuência da Nike e do Barcelona, que não colocou obstáculo algum. Pelo contrário: exultou com um jogador seu "roubando" um mercado na mídia que parecia dominado pelas estrelas do Real Madrid.

A mansão de duas ruas

Por sinal, a imprensa espanhola trata de forma bem distinta os dois Ronaldos. Fora de campo, o gaúcho é muito mais discreto e reservado do que o Fenômeno. Aos 24 anos, recém-completados, Ronaldinho Gaúcho, faz de tudo para que não invadam a sua vida particular. Para se ter uma idéia, em nove meses de Espanha, ninguém soube apontar até agora uma namorada oficial do jogador. Bem diferente dos casos "públicos" do homônimo, sempre estampados nas páginas dos jornais...

Quando chegou à Barcelona, uma das condições que impôs foi viver em uma casa grande, que comportasse toda sua família. Além da mãe, Miguelina, da irmã, Deisi, e do irmão, Roberto Assis, Ronaldinho sempre está acompanhado por algum amigo da adolescência ou mesmo da sua infância.

Ronaldinho viveu por cinco meses no luxuoso Hotel Arts, um cinco estrelas próximo ao Complexo Olímpico (construído em 1992) que costuma ser freqüentado por astros da música (Bruce Springsteen), cinema (Silvester Stallone) e por políticos. Agora, o craque mora na zona residencial de Castelldefels, um povoado distante 15 quilômetros do centro de Barcelona, destino preferido dos turistas locais.

A casa alugada por Ronaldo fica numa pequena montanha e ocupa toda a esquina de duas ruas. Tem quatro andares (o primeiro é destinado apenas ao estacionamento dos carros), elevador, calefação, piscina interna e externa e um jardim bem cuidado. No terreno, ainda há uma outra casa, ocupada pelos convidados do jogador.

Ronaldinho vive com sua irmã Deisi, que tem formação em magistério e ciências econômicas. O irmão Roberto Assis se ocupa de todos os assuntos domésticos e burocráticos. A mãe Miguelina vai e volta de Porto Alegre. Passa em Barcelona curtos períodos, de 15 a 20 dias. Sua última visita teve como motivo o aniversário de Ronaldo. Miguelina foi ao estádio e viu o filho fazer, nos descontos e de falta, o gol da vitória sobre a Real Sociedad.

Em Porto Alegre, a mãe de Ronaldo mora numa mansão fabulosa, no bairro da Cavalhada. Fica num condomínio exclusivo da família Assis Moreira, que foi comprando os lotes pouco a pouco durante três anos e meio. O condomínio é vigiado por seguranças 24 horas por dia, conta com dois campos de futebol, uma piscina imensa, salão de festas, churrasqueira e duas casas, que, somadas, ocupam 5 mil metros quadrados.

O amigo-motorista

Em Barcelona, além dos irmãos e da mãe, Ronaldinho tem sempre a companhia de dois fiéis escudeiros. Um deles é Valdimar, seu primo-irmão, preparador físico. Foi Valdimar quem cuidou de Ronaldo quando ele permaneceu cinco meses sem poder jogar, em 2001, devido a um litígio com o Grêmio. Também esteve com Ronaldo

ESTOU MUITO CONTENTE. NUNCA SONHAVA EM TER UM LIVRO SOBRE A MINHA VIDA. ESTOU PASSANDO O MELHOR MOMENTO DA CARREIRA

RONALDINHO, SOBRE A "RONALDINHOMANIA"

em Paris e agora está instalado em Barcelona.

Mas o homem de maior confiança do craque é Tiago. Ele é quem conduz a BMW de Ronaldinho e o leva diariamente aos treinos do Barcelona. Ronaldo não tem carteira de habilitação na Espanha; e sabe por quê? Porque sua carteira de motorista no Brasil fora comprada e as autoridades descobriram. Então... sobra para Tiago. Ele acompanha o craque 24 horas por dia, além de ser seu rival no videogame Playstation, o passatempo predileto do jogador. Tiago foi colega de Ronaldo na escola e na ACM de Porto Alegre. Depois, eles jogaram juntos nas categorias inferiores do Grêmio até os 18 anos. Só que Tiago não vingou como jogador.

É muito difícil ver Ronaldinho na noite de Barcelona. Ele permanece a maior do tempo em sua casa, onde escuta pagode e, lógico, joga videogame. No restante do tempo, ele dorme. E como dorme! Após os treinos, dorme pelo menos uma hora. Enquanto isso, sua irmã se encarrega de guardar tudo o que é publicado sobre Ronaldinho na imprensa espanhola. Deisi só não imaginava que teria tanto trabalho... ○

MARCA

Desembarcando no aeroporto de Barcelona *(acima)* como autêntico popstar e com a mitológica 10 do time azul-grená *(ao lado)*: sete entre dez camisas vendidas na loja oficial do clube levam o nome de Ronaldinho às costas

Milagres de São Caetano

ADMINISTRAÇÃO "PÉ-NO-CHÃO" E FORÇA POLÍTICA FAZEM O SUCESSO DO AZULÃO, QUE PAGA EM DIA, "ROUBA" CRAQUES DOS TIMES GRANDES E APRENDEU A VENCER

POR **EUGÊNIO GOUSSINSKY**

No início de 2004, um jornalista inglês e outro brasileiro conversavam sobre o futebol de seus países. Quando o inglês perguntou qual o clube brasileiro que mais disputara a Copa Libertadores nos últimos três anos, ficou surpreso com a resposta. "O São Caetano", disse o brasileiro, que sorriu com a réplica. "Mas o que é São Caetano?"

Depois da explicação, ficou a certeza de que não se trata apenas de uma coincidência o fato de um clube fundado em 4 de dezembro de 1989 ter subido de forma meteórica à elite do futebol do Brasil. Da quarta divisão nacional, chegou a disputar dois títulos da primeira nestes quase 13 anos — e ainda um da Libertadores, recorde de precocidade no país. E agora, conquista seu primeiro título de primeira linha, o Paulistão-2004.

Mas em um momento em que grandes clubes beiram a falência, vem a pergunta: de onde esta modesta equipe, quase sem torcida, tira dinheiro para alçar vôos tão altos e contratar jogadores de renome? A resposta é, ao mesmo tempo, simples e complicada. A simplicidade está nas palavras que o presidente Nairo Ferreira de Souza, no comando do clube desde 1997, tem na ponta da língua. "Não gastamos mais do que arrecadamos", diz.

Desconfiança

Por trás desta afirmativa, porém, há um mundo de números que faz com que muita gente desconfie de tamanha eficiência administrativa. Boa parte das críticas credita a boa saúde financeira do clube, entre outras insinuações, à sua excelente relação com a prefeitura da cidade, numa nebulosa mistura entre público e privado. Apesar de desmentir as acusações de ingerência, o presidente admite que há um certo apoio oficial. "Não somos casados, nem namorados. Somos amigos, só isso."

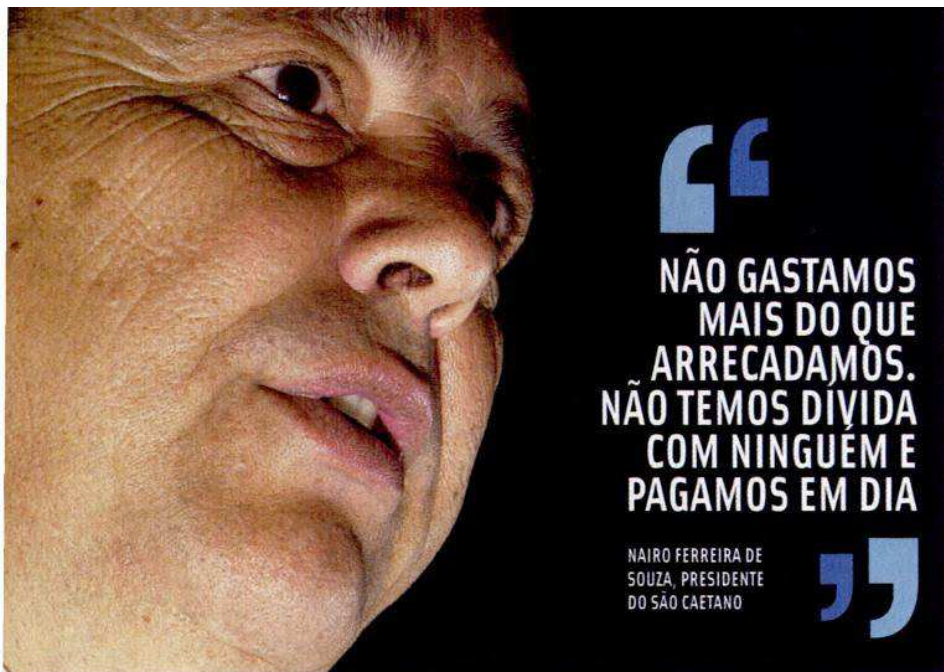
Mas a relação é mesmo quase umbilical. O atual prefeito de São Caetano do Sul, Luiz Olinto Tortorello (sem partido), tem forte ligação com o clube. Nairo e Tortorello são velhos conhecidos. Entre 1994 e 96, Nairo ocupava o cargo de diretor de futebol, enquanto Tortorello era o presidente.

Atualmente, os vínculos continuam. Nairo, além de presidente do clube, é diretor de planejamento (cargo equivalente a secretário) na Prefeitura. "Futebol não tem nada a ver com administração pública. O (*Antônio Roque*) Citadini também atua no Tribunal de Contas", afirma, citando o vice-presidente do Corinthians.

Tortorello foi nomeado presidente de honra do clube que ajudou a fundar, após o antigo Saad, conhecido na década de 70, fechar as portas. Por isso, não faltam acusações dos opositores do prefeito. "Tenho a convicção de que existe uma mágica que faz a drenagem de verbas públicas para os cofres do São Caetano", diz o vereador Horácio Raineri Neto (PT). "Existe uma ligação direta entre o clube e a prefeitura e isso não é bom. Além de criar uma dependência para o clube, não fica público o que ocorre quanto à liberação de verbas", afirma, destacando que as decisões do prefeito em relação à entidade não passaram pela aprovação da Câmara Municipal.

Um estádio de presente

É o caso, por exemplo, da liberação por regime de comodato do estádio municipal Anacleto Campanella para o São Caetano. Além de não pagar a porcentagem da renda para o município, o clube solicitou em 2000 a ampliação de dois módulos das arquibancadas, a construção de dois vestiários e um módulo central de três andares para abrigar as cabines de imprensa e os camarotes. Todo o investimento veio dos cofres da >

Ao lado de Dininho, Marcinho segura a taça de campeão paulista de 2004, o primeiro título importante do São Caetano: para quem vai completar 15 anos de vida, o Azulão já tem muita história boa para contar

> NÃO GASTAMOS MAIS DO QUE ARRECADAMOS. NÃO TEMOS DÍVIDA COM NINGUÉM E PAGAMOS EM DIA

NAIRO FERREIRA DE SOUZA, PRESIDENTE DO SÃO CAETANO

prefeitura. O serviço de ambulância, durante os jogos, também é municipal.

Para completar, o vereador aponta uma queda brutal do clube no momento em que Tortorello terminou um de seus mandatos como prefeito, entre 1994 e 96. O São Caetano caiu para a A3 no Paulista. "Depois que o prefeito voltou ao cargo, em 1997, o clube se recuperou", afirma.

O presidente Nairo se defende. Diz que nunca a prefeitura colocou dinheiro no clube, apenas ajuda em algumas questões básicas. "O São Caetano paga toda a manutenção do campo."

Já o prefeito também rebate as acusações do vereador. "Não existe qualquer interferência do Poder Público, isso é proibido por lei. A AD São Caetano é uma instituição vinculada à esfera do direito privado e a Prefeitura, ao direito público. Não há sequer sentido em especular a respeito de qualquer interferência possível", diz Tortorello, que não poderá se candidatar a nova reeleição, em outubro. Desta maneira, não será surpresa se Nairo surgir futuramente como postulante ao cargo de prefeito.

Clube-empresa

Controvérsias à parte, desde que começou na quarta divisão do Campeonato Paulista, o São Caetano aparenta primar pela solidez financeira. A mais recente cartada admnistrativa da atual diretoria foi criar a empresa São Caetano Ltda, que desde dezembro último responde pelo departamento de futebol do clube. "Transformar o clube em empresa não é novidade. Apenas me adequei à nova legislação, que previa essa mudança até janeiro de 2004 e depois prorrogou o prazo", diz o presidente Nairo, que tem 45% de participação na nova empresa — outros 45% pertencem ao vice-presidente Luiz de Paula e os 10% restantes, à Associação Desportiva São Caetano. "Se fôssemos colocar dez sócios não iria dar certo. Colocamos dois majoritários para dar mais velocidade à administração", afirma Nairo, que agora pode tomar decisões sem submetê-las ao Conselho Deliberativo do clube. O presidente, entretanto, garante que sua participação na empresa vai até 2006, ano em que termina seu mandato. "Não sou o dono, apenas assumo minha responsabilidade como dirigente. Quando mudar a administração, o novo presidente e o novo vice assumirão nossos lugares na empresa."

Base sólida

No início, o clube deu prioridade à contratação de jogadores em fim de carreira ou dos que não se encaixaram em outras equipes.

Nesta fase, a receita era de 800 mil reais por ano, e as despesas, de 900 mil. Foi quando nomes como Luís Pereira, Serginho Chulapa, Wladimir, Paulinho Kobayashi, o zagueiro Carlão e o lateral-esquerdo Aírton ajudaram o Azulão a dar os seus primeiros passos.

A continuação desse processo ocorreu em 1997, quando o clube contratou a empresa Datha para administrar o futebol. O projeto era levar a equipe para a Série A2 do Campeonato Paulista. Após a frustração no primeiro ano, logo que terminou o campeonato, o então técnico Luís Carlos Ferreira iniciou a montagem do time seis meses antes do início da nova temporada — algo difícil mesmo para clubes grandes.

A equipe formou então uma base que dura até hoje. Vieram o goleiro Silvio Luiz, o zagueiro Dininho, os laterais Nelsinho e Marcão, os volantes Bigu e Márcio Griggio e os atacante Táxi e Raudinei. Em 1999, sob o comando de Vica e

A maior decepção da curta trajetória do Azulão foi a derrota para o Olimpia na final da Libertadores em 2001, no Pacaembu

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

depois Luiz Carlos Martins, o clube quase chegou à primeira divisão.

Mas ainda não chegara a hora de embalar. A receita, então, já era de 2,3 milhões de reais, e as despesas com jogadores como o meia Zinho e os atacantes Leto e Silvio chegava a 2,2 milhões.

Com a vinda do técnico Jair Picerni, no início de 2000, o São Caetano enfim subiu a ladeira: alcançou a primeira divisão do Campeonato Paulista e do Brasileiro. O vínculo com a Datha estava encerrado. Jogadores considerados caros começaram a ser contratados.

O sucesso com o vice-campeonato da Copa João Havelange — como foi chamado o Campeonato Brasileiro daquele ano —, após o time entrar nas finais vindo do Módulo Amarelo, trouxe lucro para o clube do ABC, que vendeu os passes dos volantes Magrão e Claudecir, do atacante Adhemar e do lateral-esquerdo César. Cerca de 10 milhões de dólares entraram para o caixa.

A idéia, mantida até hoje, era aproveitar a quantia para manter uma equipe forte e continuar participando das principais competições. Atualmente as fontes de receita do São Caetano são as cotas de televisionamento do Campeonato Brasileiro (4,5 milhões de reais), do Paulista (600 mil reais), da Copa Sul-Americana (45 mil dólares por jogo) e da Copa Libertadores da América (345 mil dólares só na primeira fase, fora as placas).

O valor do patrocínio é baixo para os padrões de uma equipe que já se considera grande: a Consul paga 300 mil reais mensais para ter seu logotipo nos uniformes da Wilson, a nova fornecedora da equipe, após constatar que o São Caetano tem a simpatia de grande parte da torcida brasileira. Em pesquisa realizada pela empresa, cerca de 90% dos entrevistados vestiria a camisa do clube.

Daniel segura o troféu de vice-campeão brasileiro de 2001: time de chegada

Fase crucial

Mesmo com uma folha de pagamento enxuta de 287 mil reais mensais (média salarial de 13 mil reais), os cerca de 25 jogadores do elenco se mostram satisfeitos. Segundo Nairo, há titulares que recebem 6 mil reais. A maior remuneração é de 28 mil. Mas ele não citou que há ainda o chamado direito de imagem que compõe, muitas vezes, a maior parte dos salários dos jogadores profissionais. Esse pagamento causa desconfiança de opositores, que garantem que a administração municipal arca com os custos.

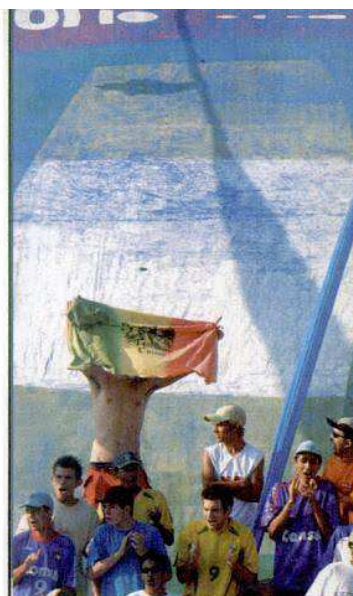
A direção do clube informou que a receita mensal gira em torno de 500 mil reais, mesma cifra das despesas. E o empréstimo dos jogadores Irinei, Edu Salles, Fernandinho e Adhemar para o exterior rendeu ao clube 300 mil dólares em 2003.

Este dinheiro ajudou na contratação de Ânderson Lima, Gilberto, Euller, Lúcio Flávio, Fábio Baiano, Fabiano, Fabrício Carvalho, Márcio Alexandre, Edson Mendes, Triguinho e Evaldo, além da manutenção de nomes como Warley, Marcinho, Mineiro, Zé Carlos e Serginho.

"Vim para cá porque conhecia o Tite, a equipe é forte e disputa a Libertadores. No lado econômico, estou satisfeito. A única diferença de um time grande é que a torcida é pequena, mas compensamos com a força entre os jogadores", afirma Gilberto, que preferiu aceitar a proposta do São Caetano à do Corinthians.

Um dos jogadores mais antigos do elenco, o zagueiro Dininho se mostra orgulhoso por ter participado desta pequena saga. "Em 2000, nos viam como uma zebra, hoje nos respeitam como uma equipe de ponta."

Para a Libertadores de 2004, o clube vive um momento crucial. Após três segundos lugares seguidos, há quem ache que o São Caetano precise de títulos para se manter em alta. Caso não se classifique para a Libertadores de 2005, as dificuldades financeiras poderão voltar.

Mas o presidente Nairo, com mandato até 2006, garante que a equipe não é um novo Bragantino, que foi campeão paulista em 1990 e depois caiu. "Não preciso provar mais nada. Sempre disputei finais" diz Nairo, personificando o clube no discurso. "Não temos dívida com ninguém e pagamos em dia." O Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo ratifica a informação do dirigente, que vai além. "O São Caetano é uma realidade, veio para ficar". Resta saber se o tempo irá confirmar tais palavras ou se elas são apenas para inglês ouvir.

Poucos, mas fiéis

Nas arquibancadas, o São Caetano não justifica as conquistas dentro de campo. O clube tem uma torcida ainda ínfima. Pode-se dizer que, das testemunhas que costumam freqüentar os jogos da equipe (que não chegam em geral a 1 500 por partida), metade é formada por integrantes das quatro principais torcidas organizadas do clube: Sangue Azul, Gladiadores, Comando Azul e Bengala Azul, esta formada por torcedores acima de 60 anos. Curiosamente, muitos garantem que nunca torceram para nenhuma outra equipe até então. "Você não vai me pegar, sempre fui São Caetano, desde que nasci, mesmo quando o time não existia", diz Agostinho Folco, 68 anos, presidente da Bengala.

Segundo os torcedores, uma das principais vantagens de torcer pelo Azulão é não correr risco de ser vítima de violência. "Vamos ao estádio com toda a família. Formamos uma pequena legião de torcedores pacíficos", afirma Agostinho.

Nosso computador "vestiu" Valdir de Carlitos, o clássico personagem de Chaplin: matuto boa-praça

FOTOMONTAGEM CRYSTIAN CRUZ

O Charles Chaplin do futebol

HÁBITOS SIMPLES, JEITO PACATO E CATIVANTE, APEGO A CARROS MODESTOS... E UM VISUAL MEIO À MODA ANTIGA, QUE INCLUI UM INCONFUNDÍVEL BIGODINHO. VALDIR EM NADA LEMBRA O ESTEREÓTIPO DO BOLEIRO. TEM MAIS O PERFIL DE UM PERSONAGEM COMO CARLITOS. SÓ NÃO O CHAME DE O "ADORÁVEL VAGABUNDO"...

POR **MÁRCIO ALONSO**

Ele é um goleador impiedoso, fala pouco fora de campo, brinca muito nos treinos, tem olhar ressabiado, dirige carro velho, usa roupas surradas e cultua um bigode desde os 17 anos. Aos 32, Valdir, atacante do Vasco, é uma espécie de Charles Chaplin do futebol — lembra os inesquecíveis personagens criados e interpretados pelo cineasta britânico, de simplicidade cativante. Placar tentou descobrir o que existe por trás daquele bigode que há algum tempo foi promovido a cavanhaque. A primeira providência foi ligar para Aurélio Dias, empresário do jogador desde os primórdios: "Ihhh, rapaz. Vocês querem entrevistar o Valdir? Ele é o maior matuto..." Entrevista marcada, veja o que enfrentamos. Pra começar, perguntinhas de "quebrar o gelo":

– Valdir, jogador de futebol adora perfume. Você tem algum preferido?
– Não uso, não. Me dá dor de cabeça.
– E desodorante?
– Uso de vez em quando, quando tem um.
– Estilo musical preferido?
– Ouço o que estiver tocando no rádio no momento.
– Algum filme preferido então?
– Assisto ao que estiver em cartaz.

Depois de outras tantas respostas monossilábicas, a impressão é de que Valdir odeia ser entrevistado. O que não é exatamente verdade. Entre as estrelas do Vasco (Marcelinho, Beto e Alex Alves), Valdir é o único que sempre atende à imprensa após os treinos. Com Placar, o Bigode conversou por mais de uma hora, em mais de uma ocasião.

– Melhor fase da carreira então, Valdir?
– Minha carreira toda foi boa.
– Toda boa? Mas você ficou mais de um ano sem jogar. Como foi este período? Muita angústia?
– Não, normal. Fiquei treinando à espera do melhor momento de voltar aos campos.
– Mas voltar ao ritmo usual depois de uma longa parada é difícil, não?
– Não, sempre me cuidei, sempre treinei muito. Sou um bom profissional. Nunca tive lesão séria.
– Qual o treinador que melhor soube aproveitar suas qualidades como atacante?
– Difícil falar só de um.
– Tudo bem, pode citar mais de um.
– Teria de falar de quase todos. Não posso deixar alguém de fora. Depois o cara me liga e diz: "Você é o maior traíra, hein?"

Entrevistinha complicada, essa. Valdir é assim: fala pouco porque não tem o que falar e porque tem receio de falar. "Sou fechado, mesmo". Está sempre com o pé atrás. Tratou logo de consertar uma declaração possivelmente polêmica, >

quando afirmou que não joga futevôlei nos dias de folga "porque cansa muito e sobrecarrega a musculatura". Foi logo desculpando: "Veja bem, estou falando do meu caso", demonstrando nítida preocupação em não transformar suas palavras em crítica àqueles que jogam futevôlei, como Romário, Edmundo...

Valdir diz que faz o máximo para ser amigo de todos. Jura ter poucos desafetos no futebol. Depois de passar por seis clubes (Vasco, São Paulo, Benfica, Atlético Mineiro, Santos e Botafogo) em 12 anos, o artilheiro procura se manter longe das polêmicas. "Faço vista grossa para certas coisas, finjo que não aconteceu. Procuro fazer amigos para um dia, no futuro, poder encontrá-los, recordar o passado e conversar normalmente."

Fusquinha amarelo

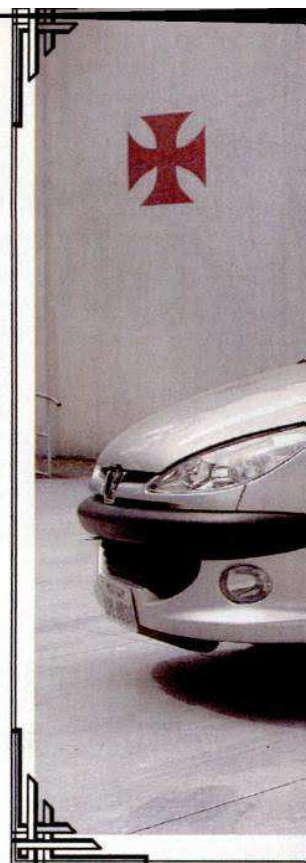
Artilheiro do Campeonato Estadual do Rio, Valdir vive a terceira grande fase na carreira. A primeira foi em 1993, quando explodiu no Vasco e também foi artilheiro do Estadual daquele ano. Com o dinheiro que recebeu da Brahma por ter sido artilheiro e revelação daquele campeonato, Valdir comprou o primeiro carro, um Fusca amarelo, e deu entrada na compra da primeira casa, em Santíssimo, no subúrbio do Rio.

A segunda boa fase levaria cinco anos para acontecer — em 1998. Depois de uma passagem ruim pelo São Paulo, ele voltou a fazer muitos gols ao lado de Marques, seu grande parceiro, no Atlético Mineiro. Agora, quando parecia ter entrado no ostracismo, reencontrou o caminho dos gols no seu Vasco de coração. Apesar da carreira de relativo sucesso, com artilharias e títulos, Seleção Brasileira sempre foi um tabu para Valdir.

– Valdir, o fato de nunca ter sido convocado para uma Seleção Brasileira é sua grande frustração?
– Não, normal. Não tenho frustrações no futebol.
– Mas você sempre foi um artilheiro de destaque. Nunca teve esperança de ser chamado?
– Não, nunca me preocupei com isso. A Seleção era dominada por Bebeto e Romário, depois apareceu o Ronaldo. Agora tem o Ronaldinho Gaúcho...
– E as seleções de base?
– Até os 17 anos, joguei pelo Campo Grande. Depois, fui para o Vasco e o principal atacante era o Pedro Renato, que pegava todas as Seleções.
– É verdade que Bebeto é seu ídolo no futebol?
– Tenho vários ídolos no futebol.
– Mas seu estilo de jogo, principalmente no início de carreira, lembrava o do Bebeto...
– Gostava muito de ver o Bebeto jogar.
– Você disputaria uma Copa do Mundo pela seleção de outro país?
– Isso eu deixo para o Aurélio (Dias, seu procurador) decidir.

Êta entrevistado escorregadio...

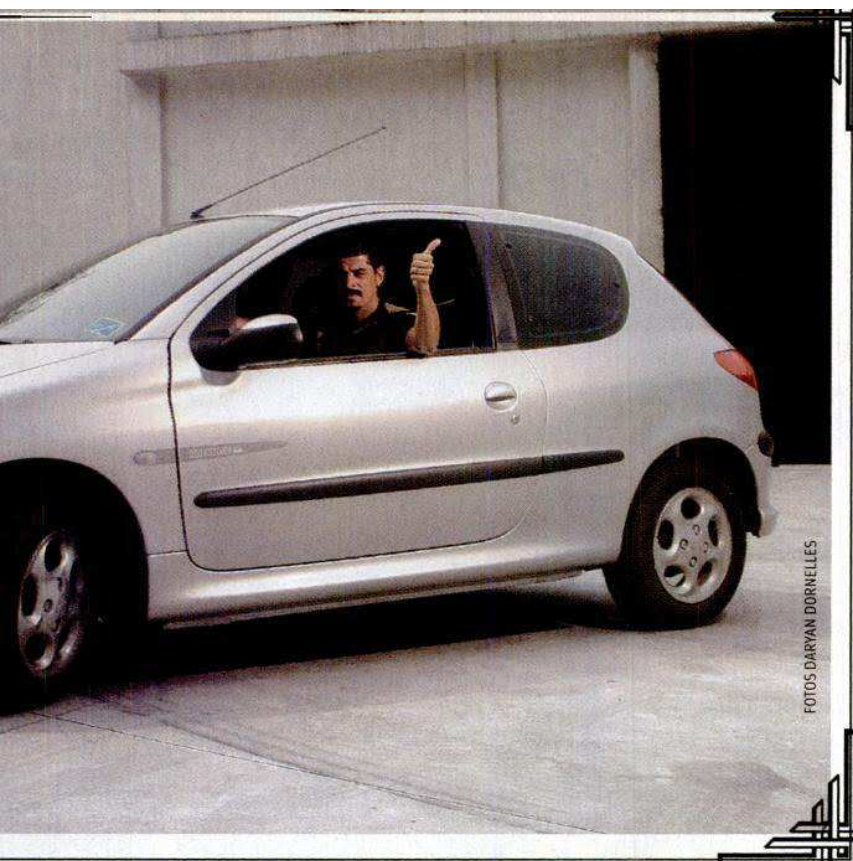
O empresário-irmão

Aurélio Dias e Valdir têm uma relação de pai e filho. Estão juntos há cerca de 15 anos. "Aurélio é muito importante na minha vida. Fazemos tudo juntos. Não decido nada sem consultá-lo", afirma Valdir. Aurélio, que é vascaíno confesso e tem bom

Valdir e o Peugeot 206: primeiro carro foi um Fusquinha amarelo

Um ano e meio sem clube

Ao contrário do que trasparece sua personalidade, a carreira de Valdir é uma montanha-russa de subidas rápidas e quedas vertiginosas. Estreou como profissional em 1992, então com 20 anos, e foi o artilheiro do Vasco no Estadual. Em 1993, foi o artilheiro da competição. Em 1995, o Bigode foi contratado pelo São Paulo. Na época, recusou convite do La Coruña: "Não achava que era o momento de sair do país, Valdir era muito inexperiente", diz o mentor do jogador, Aurélio Dias. No tricolor, Valdir foi criticado pela torcida. "Ele caiu de produção depois que o Telê deixou a equipe", diz Aurélio. O São Paulo, que investira cerca de 3 milhões dólares, emprestou-o ao Benfica, de Portugal. Poucos meses depois, Valdir estava de volta.

No fim de 1997, o atacante foi para o Atlético-MG, onde reencontrou o bom futebol ao lado de Marques. No Brasileiro de 1998, terminou em terceiro lugar na artilharia, com 18 gols. No ano seguinte, virou reserva de Guilherme e foi emprestado ao Botafogo. A sua volta ao Rio não foi feliz. "Outros jogadores o boicotavam porque ele recebia mais", diz Aurélio Dias. Em 2000, foi para o Santos, mas desentendeu-se com o técnico Giba, que não o escalou nas finais do Paulistão daquele ano, e voltou ao Atlético. Em abril de 2001, Valdir entrou na Justiça contra o Galo e parou de jogar. Só retornou em setembro de 2002, quando acertou com o Vasco. Durante o período inativo, o Bigode procurou manter a forma treinando no CFZ.

Valdir mostra o distintivo do Vasco: de volta à casa que o projetou

FOTOS DARYAN DORNELLES

relacionamento com o todo-poderoso Eurico Miranda, lembra bem do primeiro contato entre eles. "Valdir, então com 18 anos, ainda no time de juniores, deixou o treino e me pediu duas coisas. Primeiro, conseguir um emprego para seu pai, que era pedreiro. Segundo, ser seu procurador". Aurélio virou procurador de quase todos os jogadores do time de juniores do Vasco. Hoje, além de Valdir, cuida também dos negócios do atacante Marques. Mas o Bigode sempre foi o xodó. Os dois moraram no mesmo prédio, em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio, e compraram juntos uma casa de praia. Foi também Aurélio que fez Valdir adquirir o tal Fusquinha 1978, uma das marcas do atacante no início da carreira. "Compramos o carro de um garçom. Estava novinho."

O Fusca seria roubado anos depois: "Ele andava bem à beça. Nunca me deixou na mão", diz Valdir. O atacante, que até pouco tempo desfilava com um Escort-2002, comprou recentemente um carro novo, um Citroen C3. Mas avisa que não foi bem um avanço. "Na verdade, troquei um carro de maior valor por um menos valioso. Vendi uma picape S10 para comprar o Citroen", diz ele, que fez questão de manter o Escort e o Peugeot 206.

Valdir e Aurélio Dias são também muito parecidos no estilo de vida. Os dois demonstram pouco apego a coisas materiais. Aurélio exemplifica mostrando a camisa com a gola esgarçada ("Essa aqui eu tenho há oito anos") e o celular "tijolo". A grande diferença é que, enquanto Aurélio lembra detalhadamente da carreira de Valdir e faz planos para o futuro do jogador (quer que Valdir se forme em Direito), o craque, curiosamente, pouco se recorda do passado e evita falar do futuro.

> **"ELE É AUTÊNTICO, BOM DE GRUPO, NÃO GOSTA DE OSTENTAR. É O CIDADÃO BRASILEIRO QUE VENCEU NA VIDA E MANTEVE OS PÉS NO CHÃO"**
>
>
>
> MARCELINHO CARIOCA, SOBRE O COLEGA DE CLUBE VALDIR

– Quem foi o técnico que te lançou no time principal do Vasco?

– Não me lembro agora se foi o Antônio Lopes, o Joel Santana ou o Jair Pereira.

– E o grande parceiro de ataque que você teve em sua carreira?

– Joguei com Dener, Edmundo, Marques...

– Qual gol você lembra com mais carinho?

– Fiz vários gols importantes na minha carreira. Difícil destacar um. Alguns eu nem me recordo direito.

– E o grande sonho da sua carreira?

– Meus sonhos eram pequenos e já foram alcançados.

– E o futuro?

– Ainda quero jogar futebol por muitos anos. Mas prefiro não planejar muito. Deixo acontecer e analiso as possibilidades.

Melhor desistir. Dessa entrevista não sai nada...

O estilo "Tio Patinhas"

Valdir, você já pôde perceber, é um sujeito simples, humilde, mas dentro de campo é arisco, esperto, goleador. Fora de campo, procura fazer tudo bem planejado. Há cerca de dois anos, Valdir — casado com Solange, que conhece desde os 13 anos e com quem tem dois filhos (Valdir Neto, de 9 anos, e Lavínia, de 6) — mudou-se para uma ampla casa na Barra da Tijuca. Além deste imóvel, o procurador diz que Valdir, que atualmente recebe cerca de 40 mil reais por mês no Vasco, comprou uma casa para cada um dos irmãos (são cinco) e para os pais. "O bem-estar da família é realmente a grande preocupação dele", diz Aurélio.

No atual time do Vasco, formado em grande maioria por jovens, Valdir divide o papel de ídolo com colegas muito mais extrovertidos, casos de Beto, Alex Alves e Marcelinho. Valdir diz que procura dar conselhos aos garotos, mas apenas quando solicitado. "Cada um faz o que quer da vida. Mas quando me perguntam, falo para eles: segue este caminho que não tem erro". Na verdade, Valdir age mais do que fala. "Ele influencia os jovens mais pelas atitudes", diz o ex-zagueiro Mauro Galvão, auxiliar-técnico de Geninho.

O lateral-esquerdo Victor Boleta, revelação do time, diz que Valdir é um bom exemplo. "Com exceção do bigode dele", diz, rindo. Já Marcelinho resume quem é o colega: "Ele é autêntico, bom de grupo. Não gosta de ostentar. Vem trabalhar, faz tudo direitinho, não fala nada. É a cara do Vasco. É o cidadão brasileiro que venceu na vida e manteve os pés no chão", diz. Valdir parece mesmo ter vencido muito por sua simplicidade — como um personagem de Charles Chaplin.

A vida começa aos

POR EDSON CRUZ

JOGANDO PELA PRIMEIRA VEZ EM UM CLUBE GRANDE, WAGNER SONHA EM COLECIONAR TÍTULOS NO GALO COM A MESMA VELOCIDADE COM QUE GANHA APELIDOS

Não é muito comum um jogador chegar a seu primeiro time grande já na fase final da carreira, beirando os trinta. Por isso mesmo, Wagner Pires de Almeida não pensou duas vezes quando decidiu trocar o Guarani pelo Atlético-MG no início do ano — mesmo com o Bugre disposto a cobrir a proposta do Galo. "Com todo respeito que tenho pelo Guarani, já estou com 30 anos e queria jogar num time grande do futebol brasileiro", diz o atacante. "Em dias de clássico, o Guarani e o São Caetano *(clube onde jogou em 2000)* só conseguiam levar 4 mil torcedores. Em Minas, já entrei em campo ovacionado por 50 mil atleticanos. Além disso, a torcida do Galo empurra o time do início ao fim e não se cala ou começa a vaiar depois do primeiro gol adversário", diz, encantado com o novo status.

No início desta temporada, Wagner era apenas mais um desconhecido entre os 15 reforços do pacotão que a diretoria fez desembarcar no CT do Galo. Mas alguns gols e belas assistências fizeram com que ganhasse a posição de titular no ataque. Os lampejos de bom futebol ainda não foram suficientes para entusiasmar a torcida, mas Wagner acredita que vá ficar um bom tempo no Galo.

Adeus, cachaça

Baiano da pequena cidade de Wagner (isso mesmo, os pais do jogador decidiram batizá-lo com o mesmo nome do município onde nasceu, na Chapada Diamantina, na Bahia!), o atacante diz que aprendeu cedo a valorizar as pequenas conquistas. "Quase cheguei a passar fome na adolescência", afirma. Nesta época, conta que trabalhava em lavouras de mandioca e capim e ainda fazia bicos de servente de pedreiro. Ajudava o pai, o caminhoneiro Arthur, a sustentar suas três irmãs e a mãe, Neuza. Wagner diz que, entre os 15 e 17 anos, sua rotina se dividia entre a roça, as construções e a sua casa. "Sempre deixei a

escola em segundo plano devido à necessidade de levar o pão de cada dia para nossa casa. Encerrei os estudos na 5ª série", diz.

Nas horas vagas, o garoto costumava se destacar nas babas, como são chamadas as peladas na Bahia. Num dia inspirado, chamou a atenção de um empresário, que o convidou para fazer um teste no Fernandópolis, time do interior de São Paulo. Wagner só se transferiu depois de assumir um compromisso com o empresário e os dirigentes: abandonar as baladas — sem dinheiro para comprar cervejas, ele diz que passava os finais de semana tomando talagadas generosas de cachaça com amigos nos bares de sua cidade.

Compromisso firmado, aos 17 anos Wagner arrumou as malas para o futebol paulista e começou uma via sacra pelos times do interior. Até que surgiu a grande vitrine: o emergente São Caetano, clube que o projetou na campanha de vice-campeão brasileiro, em 2000. Depois disso, teve uma apagada passagem de três meses pelo Cerezo Osaka, do Japão, e foi o artilheiro do Guarani, no último Brasileirão, com 15 gols.

Tiririca, papa-léguas e outros bichos

Entre as características de Wagner que tanto têm agradado ao técnico Paulo Bonamigo e à torcida estão a velocidade, a disciplina e a regularidade (*veja quadro ao lado*). "O Wagner é tão veloz que vou lhe dar o apelido de papa-léguas", diz o zagueiro Luiz Alberto, que toda vez que se encontra com o companheiro grita "bi-bi", expressão usada pelo personagem do famoso desenho animado. Nos tempos de futebol paulista, Wagner tinha outros apelidos como "quero-quero", um passarinho bastante veloz que costuma freqüentar os gramados de todo o país, e "Tiririca", que alguns companheiros lhe deram por acharem-no parecido com o comediante. "O apelido nunca é pejorativo. Pelo contrário, é uma forma de expressão de carinho", diz, resignado. Um outro apelido que diz ter ganhado em Minas é o de "Raposinha". Mas até pela eterna rivalidade entre Galo e Cruzeiro, a última alcunha não deve emplacar.

O técnico Bonamigo comemora a boa fase de Wagner. "A velocidade é definidora em momentos de decisão. O Wagner é mesmo diferenciado neste quesito e tem mudado jogos com a grande movimentação no ataque". A boa impressão inicial já rendeu uma prorrogação de contrato — o compromisso, que venceria no final deste ano, vai agora até dezembro de 2005.

Fora do gramado, Wagner é visto nos finais de semana na Igreja Batista Getsêmani — religião à qual se converteu em 1992 e que, segundo ele, o ajudou a largar a cachaça. Costuma também freqüentar os shoppings ao lado da mulher Luciana, que conheceu ainda nos bicudos tempos do Fernandópolis — o primeiro time que jogou no futebol paulista — e com os filhos Tainá (6 anos) e Wagner Gabriel (cinco meses). Tem hoje dois carros na garagem, uma Zafira e um Astra, e mora na valorizada Zona Sul de BH. O melhor de tudo, diz, é que conseguiu realizar o sonho dos pais. Seu Arthur, o pai, ganhou uma Saveiro 2000, e a mãe Neuza, uma casa nova. Wagner conta que deposita mensalmente uma gorda mesada para os pais, que ainda vivem em Wagner (a cidade).

Quando visita a terra natal, ele diz que enfrenta a mesma rotina: a prefeitura põe carros de som na rua e espalha faixas para anunciar a sua presença. Este ano, ele quer voltar com uma faixa própria, a de campeão, no peito. Não que seja necessário — lá em Wagner (a cidade), para ser tratado como "filho ilustre", Wagner (o jogador) nunca precisou estar em time grande. ○

Zagueiro do América-MG apela pra tentar parar Wagner: rapidez e raça são as armas do atacante para permanecer no Galo

AS QUALIDADES DE WAGNER

RAPIDEZ - Wagner chega com extrema facilidade à área adversária

REGULARIDADE E RAÇA - Em 2003, esteve em campo nos 46 jogos do Guarani pelo Brasileirão e, neste ano, só ficou fora de uma partida do Galo por opção de Bonamigo. Nem mesmo uma entrada conjunta do goleiro e de um zagueiro do América-MG no clássico válido pelo primeiro turno do Estadual, o deixou de fora da equipe. Ele aproveitou o intervalo para estancar a dor e um enorme hematoma na região lombar com três cortes para drenar o sangue.

DISCIPLINA - Em 93 jogos disputados pelo Brasileirão, com as camisas do Botafogo-SP, São Caetano e Guarani, Wagner só levou seis amarelos e nenhum vermelho. No Galo, este ano, nos primeiros 19 jogos que disputou, foi amarelado uma única vez.

OS DEFEITOS DE WAGNER

IRREGULARIDADE TÉCNICA - Wagner fez boas assistências nos clássicos contra América e Cruzeiro, mas desapareceu contra o Santo André, no Mineirão, no jogo que definiu a eliminação do Galo na Copa do Brasil, e na primeira final do Mineiro, contra o Cruzeiro (1 X 3).

TALENTO QUESTIONÁVEL - Somente aos 30 anos Wagner chegou a um clube grande. O detalhe é que ficou dez anos disputando Estaduais na maior vitrine do país (São Paulo). Se fosse mesmo um jogador acima da média, já não teria sido cobiçado pelos clubes da capital?

OS APELIDOS DE WAGNER
Tiririca (abaixo) é apenas um dos codinomes pelos quais o atacante é chamado no Galo. Papa-léguas, Quero-quero e Raposinha também são bastante usados

NANA MORAIS

Por dentro da Baixada de hoje: cerveja, lanchonetes, mulheres bonitas... Não parece shopping?

A lei do mai

ESTÁDIO MODELO, INGRESSO CARO. INSPIRADO NO FUTEBOL INGLÊS, O ATLÉTICO-PR "ELITIZA" SUA TORCIDA E PODE SE TRANSFORMAR EM EXEMPLO (POLÊMICO) PARA OS FALIDOS CLUBES DO RESTO DO BRASIL

POR **ALTAIR SANTOS**

FOTOS **JÁDER DA ROCHA**

O protesto da torcedora: só rico paga 30 reais pelo ingresso

O Clube Atlético Paranaense, que recentemente completou 80 anos, foi fundado por aristocratas curitibanos. Eram famílias tradicionais de portugueses e espanhóis que, com a criação do clube, se posicionavam em relação aos comerciantes e industriais alemães e judeus que anos antes haviam fundado o Coritiba. Ou seja, está na raiz do Furacão pertencer à elite. Ironicamente, porém, o clube atraiu, principalmente a partir dos anos 60, as classes mais humildes da capital paranaense, o que lhe rendeu a fama de a equipe popular da cidade. Agora, o rubro-negro parece disposto a apagar de vez o rótulo de "time do povo".

No centro da mudança de classe está a Arena da Baixada. O estádio mais moderno do país vai se transformar, para o Brasileirão, em um "oásis". O Atlético está investindo 4 milhões de reais para transformar o Joaquim Américo no primeiro estádio totalmente adequado ao Estatuto do Torcedor. Traduzindo: estão sendo instaladas 25 512 cadeiras (são cadeiras mesmo, e não assentos) para abrigar confortavelmente os torcedores, como se eles estivessem em um teatro. Só que o investimento tem um custo; custo esse que o Atlético está repassando para seu torcedor sem nenhum subsídio. No Brasileiro, o ingresso terá preço único: a bagatela de 30 reais! Quem comprar o carnê para todas as 23 partidas do time em casa, ganha um descontinho: paga 25 reais por jogo.

Mais do que uma experiência isolada, o Atlético está seguindo um modelo que deu bons resultados em outros lugares do (primeiro) mundo — se a experiência der certo, o clube já tem seguidores potenciais no Brasil, como Grêmio e Cruzeiro.

A fonte inspiradora do Atlético são os clubes ingleses. Na década de 90, a liga de futebol da Inglaterra, apoiada numa nova legislação que visava combater o "hooliganismo" (selvagens que barbarizavam nos estádios), começou a mudar o foco do esporte no país.

Para afastar os torcedores violentos e criar novas alternativas de receitas para os clubes (então muito dependentes do dinheiro da televisão, exatamente como no Brasil), incentivou a modernização dos estádios (todos com cadeiras numeradas, câmeras por todos os cantos, sem alambrados e com ingressos caríssimos).

Acreditem! É o mesmo campo: a acanhada Baixada se transformou na Arena – do poderoso Petraglia –, o estádio mais moderno do país

Torcedor mais rico e mais frio

Hoje, o povo vê os jogos nos pubs e a elite vai aos estádios, onde tem lugar marcado e todo o tipo de mordomia. Os clubes estão lucrando com a bilheteria, é verdade, mas isso também tem um "preço". Segundo o técnico do Manchester United, Alex Ferguson, os estádios estão "frios" e "cheios de turistas japoneses" em vez de torcedores. Ingleses

rico

à parte, a questão atleticana também não é só monetária; tem também um componente, digamos, sociológico. Acima da pura intenção de reajustar os ingressos para cobrir despesas, o Atlético parece mesmo disposto a banir da Arena os não endinheirados. As declarações do presidente rubro-negro João Augusto Fleury comprovam isso. "O povão já não vai a lugar nenhum há muito tempo. Quem fez a exclusão social não foi o Atlético", diz. "Boa parte destes que reclamam são aqueles que depois de saírem do estádio vão beber e assaltar".

A grita, como era de se esperar, foi geral. Resultado: Fleury foi colocado de quarentena, proibido de dar declarações e o presidente do conselho, Mário Celso Petraglia, assumiu o processo de elitização.

O discurso tornou-se mais político, mas a essência é a mesma. "O Atlético não quer mais torcedor, e sim apreciador de espetáculo", diz Petraglia. A justificativa: "A pirataria impede, no Brasil, que os clubes tenham renda com a venda de produtos licenciados. Além disso, a verba da TV está escassa. Ou seja, voltamos a depender das bilheterias."

Como simplesmente não pode pagar o novo preço do ingresso, a ala popular da torcida do Atlético — ainda a maioria — decidiu chiar. Na reta final do Paranaense, os jogos na Arena foram marcados por protestos. Uns mal e outros bem humorados, como a faixa colocada no jogo contra o Cianorte: "Domingão do Furacão, se vira com trintão." Houve ainda abaixo-assinados e a entrada com um processo no Procon, amparado pela Lei do Consumidor. A briga na Justiça promete.

De qualquer forma, o perfil do torcedor do Atlético deve mudar mais uma vez. Nos anos 60, 70 e 80, quando a Baixada era um modesto estádio, havia uma presença marcante da chamada classe operária. Ela foi a responsável por formar as torcidas organizadas, ameaçadas agora de extinção.

Hoje, já freqüenta a Arena um novo tipo de atleticano. Ele usa tênis de grife, mocassim, camisa Lacoste ou a oficial do clube, comprada na boutique da Arena, e tem um hábito estranho: não desgrudam do celular nem na hora do gol. De dentro da Arena, costumam ligar para colegas que estão fora do estádio, avisando que saiu gol do Atlético. O modismo cooptou também as mulheres.

Outro exemplo do sinal dos tempos: o povão festeja o Atlético na década de 80, e as "patricinhas" dominam a Arena nos dias de hoje

"Ah, as mulheres da Arena!", como já escreveu Armando Nogueira. São, seguramente, as mais belas dos estádios. Elas se produzem para ir à Baixada. Usam gel para segurar o topete típico das curitibanas, põem calças colantes e inventam moda com a camisa rubro-negra — cortam as mangas, transformam-na em top, por exemplo.

Depois do jogo, tanto elas quanto eles se encontram no bares badalados de Curitiba. Do estacionamento coberto da Arena, saem dirigindo seus Audis, BMWs, Mercedes ou automóveis populares com no máximo dois anos de uso. São os emergentes ganhando a luta de classes no Atlético. Já a popular torcida rubro-negra parece confinada a voltar à metade do século passado, quando acompanhava o Furacão pelas ondas do rádio. ○

Ânderson e Coelho abraçam o goleiro após o pênalti defendido contra a Ponte Preta: respeito dos colegas, mesmo que na marra

Maloqueiro e sofredor, graças a Deus!

MAIOR CONTRATAÇÃO DO CORINTHIANS PARA A TEMPORADA, GOLEIRO SE ESFORÇA PARA ROMPER A IDENTIDADE COM O SANTOS, SEU EX-CLUBE. MAS NÃO ABRE MÃO DE DUAS MARCAS REGISTRADAS: A VONTADE DE VENCER E A LÍNGUA AFIADA

POR **MARCELO TIEPPO**

FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

"Quando é que a gente vai ver o tio Robinho?" A pergunta inocente de Fabinho, 5 anos, fez quebrar o gelo. Com a ajudinha providencial do filho, Placar entrava de vez no mundo do goleiro Fábio Costa, que trocou o Santos pelo Corinthians. O apartamento no Jardim Anália Franco, região mais valorizada da zona leste de São Paulo, todo decorado pela mulher, Mônica, é menor que a cobertura com piscina que a família ocupava em Santos, em frente à praia do Gonzaga. A perda de espaço fez com que o goleiro despachasse para a sua Salvador boa parte dos troféus e medalhas colecionados ao longo da carreira.

Na sala de televisão, equipada com dvd, videogame e aparelho de som, Fábio Costa arrumou espaço para colocar algumas fotos suas. Uma enorme, em que ele comemora, após pegar três pênaltis pelo Santos na partida contra o El Nacional, do Equador, pela Libertadores de 2003, chama a atenção. As conquistas importantes, como o tricampeonato baiano pelo Vitória (1995/96/97) e o título brasileiro de 2002 pelo Santos, também estão na parede.

Mais uma olhadela e você se depara com uma foto de Robinho, craque do Santos, com uma criança; e a dedicatória: "Para Fabinho, com carinho, do tio Robinho."

"Meu filho é muito apegado ao Robinho, porque ele ia lá em casa e ficava jogando bola com o Fabinho. Ele se jogava no chão. O Robinho é uma criança e aprontava pra caramba. Criança gosta disso", diz Fábio Costa, antes de interromper o papo para uma partida de videogame com o filho — os dois costumam se enfrentar no tênis e, é claro, no futebol.

"É a minha cachaça. Não fumo e não bebo, mas não largo o videogame. O Fabinho já está bem adaptado aqui, porque ele também é caseiro. Tendo um lugar pra jogar videogame já é o suficiente pra ele". Por sinal, até no videogame o Santos ainda cruza o caminho de Fábio Costa. Como a versão do Brasileiro de 2004 ainda não foi lançada, o goleiro, pelo menos no joguinho, ainda aparece defendendo o time da Vila Belmiro.

Ao ver a dupla se divertindo no sofá, Mônica não se contém: "Tem hora que eu vejo o Fábio Costa em campo e não acredito que seja a mesma pessoa. Ele é um cara super sossegado, gosta de ir ao supermercado... é muito carinhoso com o Fabinho (*filho único do casal*)."

Mônica é casada há oito anos com o goleiro mais temperamental e brigão do futebol brasileiro, um verdadeiro colecionador de confusões (*vide quadro na página 58*). Um goleiro que ousou trocar o badalado Santos, onde era ídolo e disputava constantemente títulos, por uma aventura no Corinthians mais desorganizado dos últimos tempos. >

A "ficha corrida" do goleirão

SETEMBRO DE 1999
Jogando pelo Vitória, atraca-se com Lincoln, do Atlético-MG. No final do jogo, os adversários partem para cima dele. Briga generalizada em campo

FEVEREIRO DE 2000
Pouco antes de se transferir para o Santos, ele agride um jogador do Sergipe com um pontapé e é punido pela diretoria do clube baiano

MAIO DE 2001
Detona o colega André Luís, após a derrota para o Corinthians no Paulistão. "Todos sabem que o André gosta da noite, paga mulheres e não treina. Por isso, tomou um drible tão grosseiro"

JULHO DE 2001
Dá uma voadora em um jogador do Atlas, do México, durante excursão do Santos. Quase provoca um "incidente diplomático"

SETEMBRO DE 2001
Cospe no rosto do atacante Sinval, do Guarani. No mesmo jogo, discute com o colega Preto. Dá um tapa na cabeça dele e um murro em Pereira. Acaba multado

FEVEREIRO DE 2003
Dá uma entrada violenta em Rico, da Portuguesa Santista, e é expulso de campo. Na saída, discute com os reservas da Santista

JULHO DE 2003
Atinge Liédson, do Corinthians, na partida que termina em meio a uma pancadaria geral. Pega um gancho de quatro partidas

JULHO DE 2003, PARTE 2
Quando já estava subindo no ônibus do clube, é provocado por torcedores. Furioso, joga um copo d'água neles e acaba sendo indiciado por agressão

AGOSTO DE 2003
Depois de ter sido xingado, persegue de carro o torcedor Ângelo Gimenez e espreme a bicicleta dele contra um muro. Depois disso, o agride. É indiciado

MARÇO DE 2004
Dia de fúria. Discute com o preparador de goleiros Solitinho, bate boca com um torcedor, parte para cima de um fotógrafo que o clicava botando água no radiador do carro e quase atropela jornalistas na saída do CT

Fábio Costa encara o árbitro Cleber Abade: "Não põe a mão em mim, não"

"EU NÃO AGÜENTO MAIS TODO DIA OUVIR PERGUNTAS SOBRE O QUE EU ACHEI DOS FRANGOS DO DONI. EU QUERO É QUE O SANTOS SE F...

FÁBIO COSTA, SOBRE O EX-CLUBE

Terror de gandulas, jornalistas, colegas...

"Eu até tento me controlar, mas não consigo." Essa é a auto-análise de Fábio Costa. Na sua curta passagem pelo Corinthians até agora, os gandulas foram seus alvos prediletos. No clássico contra o São Paulo, ele ameaçou um deles com uma voadora, que encontrou a placa de publicidade no caminho. Na partida contra o América, em São José do Rio Preto, um outro gandula recebeu um tapa do goleiro, o que valeu um cartão amarelo. "Esses maus gandulas, que ficam fazendo hora, é que deveriam ser punidos. Isso ninguém vê."

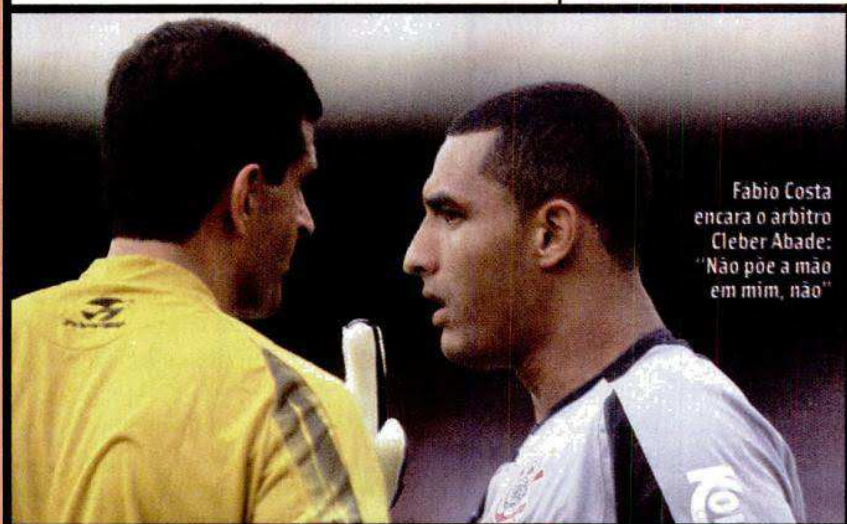
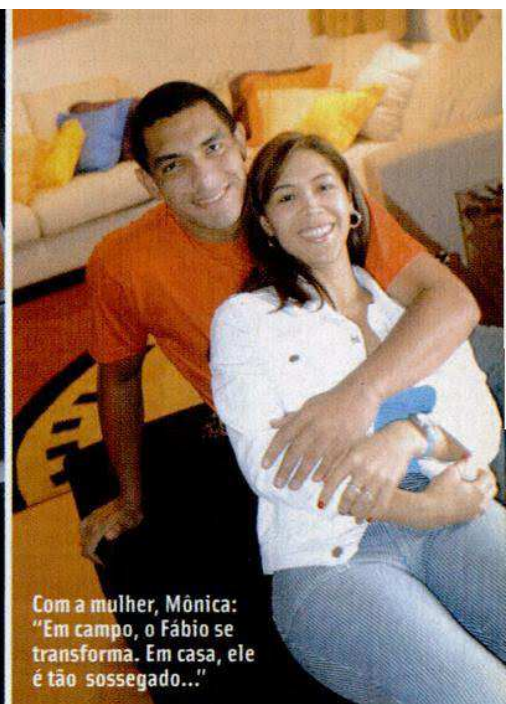
Esse gênio incontrolável faz Fábio Costa trombar invariavelmente até com companheiros de time. "Eu xingo e cobro mesmo. É o meu jeito. Eu sempre acho que o cara tem que dar mais."

Com os jornalistas, o relacionamento não é menos intempestivo. "Uma vez me perguntaram se eu me dava bem com a imprensa. Respondi que sim, porque qualquer problema que eu tenho, vou lá e resolvo pessoalmente com o cara". Foi pensando desta forma intempestiva que Fábio Costa decidiu trocar a Vila Belmiro pelo Parque São Jorge.

Escuta telefônica

"Eu quero que o Santos se f..." Para quem viveu quatro anos frutíferos na Vila Belmiro, a frase fica, no mínimo, um pouco pesada. "É que eu não agüento mais todo dia ouvir perguntas sobre o que eu estou achando dos frangos do Doni. Eu quero é que o Santos se f... Não, a instituição, claro. Mas estou preocupado é com o Corinthians."

A saída de Fábio Costa do Santos é, de fato, difícil de entender. "Eu só trabalho onde estou feliz e no Santos eu não estava mais feliz." Embora esse motivo seja, para alguns, suficiente, aconteceram, na visão do goleiro, coisas palpáveis para essa infelicidade.

"Me machuquei e fiquei dez meses sem receber. E sabe o que é mais incrível? Um diretor do Santos, que era uma das pessoas que deveriam me pagar em dia, me cobrou juros do imóvel que ele me alugava, quando eu atrasei o aluguel", afirma. A gota d'água para o adeus, de acordo com o goleiro, veio no ano passado, quando o Corinthians aceitou pagar a ele o que o Santos não quis. "Eu já tinha acertado tudo com o Corinthians. Aí, o Santos veio me procurar e ofereceu até mais dinheiro. Por uma questão de educação, liguei para o Leão e para o presidente (*Marcelo Teixeira*) no final do ano para desejar Boas Festas. Qual não foi minha surpresa quando vi no outro dia a imprensa de Santos publicar que eu estava arrependido e queria voltar?", diz, alterando o tom de voz. "Você conversava com o presidente e no dia seguinte saía a versão que ele queria em toda a imprensa!"

O videogame é a paixão do goleiro, que passa horas na frente da TV com o filho Fabinho

Com a mulher, Mônica: "Em campo, o Fábio se transforma. Em casa, ele é tão sossegado..."

Resultado: Fábio saiu e acionou o Santos na Justiça. Segundo ele, o clube reteve a sua carteira de trabalho e está lhe devendo o 13º do ano passado, dois meses de salário e dois meses de direito de imagem. O presidente do Santos, Marcelo Teixeira, não quis falar sobre o assunto. Segundo o assessor de comunicação da presidência, Aldo Neto, o clube só não fez a rescisão e pagou os salários atrasados porque o procurador do jogador marcou uma reunião e não apareceu.

Uma jaula para duas feras

Placar apurou, porém, que, por trás da saída de Fábio Costa do Santos, existiu o dedo do técnico Leão. Uma conversa por telefone teria selado a despedida de Fábio Costa da Vila Belmiro. "O Fábio ligou para o Marcelo Teixeira (*presidente do Santos*) e aceitou nossa proposta para renovar o contrato (*120 mil reais mensais*), depois que já tinha acertado as bases com o Corinthians. Só que ele pediu para ligar para o Leão também para desfazer um mal entendido, já que todo mundo dizia que a sua saída tinha a ver com o técnico", diz uma pessoa ligada à diretoria santista que não quer se identificar.

A conversa, segundo a mesma fonte, foi, digamos, dura. "Eu tinha aceitado a proposta do Corinthians (*130 mil reais por mês*), mas minha mulher gosta muito da cidade e eu prefiro continuar no Santos", teria dito Fábio Costa a Leão, que teria respondido: "Mas você quer continuar só porque sua mulher gosta daqui ou você está disposto a jogar com o coração no Santos?"

A resposta do técnico foi entendida por Fábio Costa como uma crítica. E a conversa terminou ali mesmo. Fábio Costa confirma o telefonema, mas desmente a versão. "Nunca tive nenhum problema com o Leão. Eu aproveitava as coisas boas que ele falava e esquecia as coisas ruins, que não me serviam. Liguei para ele, falei da proposta do Corinthians e ele disse para eu ouvir meu coração", afirma.

O bom e o grande goleiro

O Corinthians aproveitou a brecha e fez de Fábio Costa sua maior contratação para a temporada. "O Rubinho e o Doni são dois bons goleiros. O Fábio Costa é um grande goleiro. Essa é a diferença", afirma o vice-presidente de futebol do Corinthians, Antônio Roque Citadini. Fábio Costa retribui os elogios — a seu modo. "Isso aqui é impressionante e tudo ganha uma dimensão maior. Em qualquer treino do Corinthians, têm pelo menos 20 repórteres, principalmente se a gente estiver em crise. No Santos, tinha dia em que apareciam três ou quatro repórteres; e na fase boa."

Arrependimento? "Eu não acho que o elenco do Corinthians seja ruim. O problema é que aconteceram muitas contusões. Aí, fica difícil." Problemas de adaptação? "Está sendo até melhor. No Santos, na minha época, só tinha solteiro. Aqui, já fiz uma amizade legal com o Váldson, com o Rogério e com o Rincón, que eu já conhecia do Santos. A gente sai direto pra jantar e de vez em quando vai a alguns shows."

As atenções de Fábio voltam-se para o filho e a mulher, que continuam na sala, e sobra tempo apenas para mais uma pergunta: "Fábio: essa história de repetir o bordão da torcida do Corinthians — 'Sou corintiano, maloqueiro e sofredor, graças a Deus' — logo na chegada foi puro marketing ou teve alguma sinceridade?", pergunta o repórter. "Se ser maloqueiro é não querer perder nunca e fazer qualquer coisa pra evitar isso, então eu sou maloqueiro mesmo", diz o goleiro. Entendido Fábio Costa, entendido.

"PERGUNTARAM SE EU ME DAVA BEM COM A IMPRENSA. ACHO QUE SIM, PORQUE, QUALQUER PROBLEMA, VOU LÁ E RESOLVO COM O CARA"

FÁBIO COSTA, SOBRE SEU JEITO PECULIAR DE LIDAR COM OS JORNALISTAS

A moda antiga

POR LEANDRO BEHS

FOTOS EDISON VARA

O GREMISTA MARCELINHO, DE 17 ANOS, PROVOCA SUSPIROS ATÉ DO CARRANCUDO TÉCNICO ADÍLSON, QUE O COMPARA AOS VELHOS PONTAS INFERNAIS

A temporada passada foi desastrosa para a torcida do Grêmio, mas há pelo menos um motivo para não jogar fora todo o ano de 2003: as categorias de base. Bruno, Leanderson, George, Adriano, Andrey e Élton foram os primeiros a surgir para o time profissional e colaboraram para que o Grêmio ficasse na Série A. Em 2004, a vez é de Marcelinho, um atacante baixinho — 1,69 m de altura — que, aos 17 anos de idade, tem infernizado as defesas adversárias. "Ele parece um jogador à moda antiga, um ponteiro velocista, que sabe concluir a gol. Um atleta que não se encontra mais por aí e que todo o treinador gostaria de ter", diz o técnico gremista Adílson Batista. Apesar das poucas palavras, trata-se de um elogio imenso dada a sisudez do treinador.

Foi Adílson quem "descobriu" Marcelinho. Ainda no Brasileirão 2003, sem alternativas para a reserva do ataque, o treinador colocou o olho no garoto do time júnior que estava desmontando a defesa titular. Em menos de cinco meses, o menino virou titular da equipe principal. "O Marcelinho ainda precisa aprender a proteger a bola e algumas malandragens mais. São correções que serão feitas ao longo do tempo", afirma o treinador, que compara o jovem atacante a jogadores como Euller (São Caetano), Mauricinho (ex-Vasco), Zé Sérgio e Sidney (ambos ex-São Paulo).

Entre as malandragens citadas por Adílson está a de evitar choques com os zagueiros. Para o preparador físico Márcio Correa, Marcelinho é a "Geni" tricolor — uma alusão à personagem da música de Chico Buarque, que levava pedradas da população, entre outras coisas menos sólidas. "Por ser um jogador liso e de drible fácil, o Marcelinho é quem mais apanha. Ele recebe mais de dez faltas por partida". Para evitar um massacre, o jogador tem feito um trabalho de fortalecimento muscular. Após o Grenal de fevereiro, vencido pelo Inter por 2 x 1, Marcelinho ficou três dias no departamento médico para tratar os pontapés recebidos dos defensores colorados. "O Marcelinho é endiabrado. Tem horas que eu fico só olhando e rindo com o que ele faz com os zagueiros", diz o centroavante Christian.

A direção tricolor se cerca de todos os cuidados para evitar que Marcelinho acabe como Ronaldinho Gaúcho, Polga, Gavião, Tinga e, provavelmente, Bruno, que deixaram o clube precocemente (o meia Bruno, que em setembro terá encerrado o seu vínculo com o Grêmio, deverá se transferir para o Benfica). Marcelinho teve o seu contrato prorrogado até 2008, com uma multa rescisória de 15 milhões de reais — a multa para o mercado estrangeiro fica a critério do clube, não havendo a necessidade de ser fixado um valor em contrato. O novo acordo prevê aumentos progres-

Marcelinho enfrenta a dureza de um Grenal e o carinho do companheiro Christian: terror dos zagueiros

MARCELINHO

MARCELO RODRIGUES
Posição: Atacante
Nascimento: 9/1/1987
Cidade: Santa Cruz do Sul (RS)
Altura: 1,69 m
Peso: 66 kg
Clube: Grêmio

"O MARCELINHO É ENDIABRADO. TEM HORAS QUE EU FICO SÓ OLHANDO E RINDO COM O QUE ELE FAZ COM OS ZAGUEIROS"

CHRISTIAN, SOBRE O COLEGA DE ATAQUE

sivos no salário até chegar a 20 mil reais por mês. Mas se Marcelinho é puro atrevimento em campo, fora dos gramados aparenta timidez. Seja em uma entrevista após os jogos, ou mesmo dando autógrafos, o atacante enrubesce. Um elogio, então, faz Marcelinho querer sumir. "Morro de vergonha por qualquer coisinha", diz.

A direção do Grêmio tratou de alugar um apartamento para Marcelinho em Porto Alegre. Até o mês passado, o jogador vivia com os pais e mais oito irmãos numa casa de dois quartos no bairro Cohab Feitoria, periferia de São Leopoldo — Região Metropolitana de Porto Alegre — e retornava para a sua cidade de metrô ou ônibus. "Quando o jogo era à noite, eu voltava de carona com algum parente ou vizinho", diz. Agora, Marcelinho divide um apartamento no bairro Menino Deus, nas cercanias do Olímpico, com o zagueiro Tiago Prado. "O Marcelinho já está ficando conhecido. Ele não pode mais voltar à noite para São Leopoldo", diz o vice de futebol do Grêmio, Saul Berdichevski, preocupado com a segurança do atacante, que não dá muita bola. "Sempre que estiver de folga, vou para a casa dos meus pais. É lá que está a minha turma", diz.

Golzinho dos sonhos

Até agora, o jogo mais importante da carreira do atacante foi o 2 x 1 contra o modesto Chapadão, pela primeira fase da Copa do Brasil. Naquela partida, na qual o empate com gols eliminaria o Grêmio, a torcida pediu a entrada de Marcelinho. Ele substituiu Rico e marcou os dois gols da vitória. "Nunca ganhei tantos prêmios como naquela noite. Consegui mudar a partida. Imagina que vexame se perdêssemos..."

Filho de pai pedreiro e mãe doméstica, Marcelinho guarda com carinho os proventos. A poupança vai se transformar numa casa nova para a família, talvez até mesmo na Cohab Feitoria, e num presente para ele mesmo: um carro. "Pode ser um Golzinho, não me impressiono com esses carrões. Vai ficar mais fácil ir a São Leopoldo." Além disso, neste ano ele pretende concluir o segundo grau. "Vou fazer um supletivo. Mais tarde quero prestar vestibular para Educação Física."

Ídolo da vizinhança, Marcelinho deverá ser homenageado pela comunidade. "O pessoal comentou que o campo da pracinha onde a gente bate bola vai ganhar o meu nome. Legal, né?", diz, devidamente ruborizado.

Fugindo das raposas

PAI DE MARCELINHO QUER DISTÂNCIA DE EMPRESÁRIOS TRAPALHÕES

A rápida ascensão de Marcelinho no Grêmio já despertou a cobiça de empresários. Ao menos dois deles — o uruguaio Mario Rosi e Gilmar Veloz — protagonizaram lances constrangedores para tê-lo como cliente. Veloz, que certa vez deu um apartamento à família do gremista Bruno para tornar-se o procurador do atleta, aproveitou um bate-boca com o vice de futebol gremista, Saul Berdichevski, ao vivo, na Rádio Gaúcha, para dizer que era o procurador do atacante. Surpreso com a informação, o dirigente foi alvo de chacotas, até o desmentido da família de Marcelinho, dias depois.

Já o uruguaio adotou uma estratégia mais agressiva, porém, igualmente duvidosa. "O Mario Rosi entrou na minha casa, carregando um rancho de supermercado. Ele foi dando ordens, dizendo que iria cuidar do Marcelo. Fui obrigado a correr com ele daqui. Somos gente simples, mas não passamos fome", diz, indignado, Carlos Alberto, pai de Marcelinho e até agora único responsável pelos negócios do atacante. "Se eles já estão fazendo isso comigo, imagina quando conhecerem o Jéferson, meu irmão de 13 anos, que joga na meia do time infantil do Grêmio. Esse, sim, é craque", afirma Marcelinho, já promovendo o cartaz do mano mais novo.

Estrela de Belém

FILHO DA CAPITAL PARAENSE, O TÍMIDO VÉLBER CONTA COM OS SABORES DA TERRA NATAL PARA SUPERAR A SAUDADE E GANHAR A POSIÇÃO DE TITULAR NO CONCORRIDO MEIO-CAMPO DO SÃO PAULO

POR **LEONARDO AQUINO**

RENATO PIZZUTTO

O almoço típico da cozinha paraense é farto. De entrada, uma cuia de tacacá. Como prato principal, uma porção de pato no tucupi ou maniçoba, com arroz branco e farinha de mandioca. Na sobremesa, doce de cupuaçu ou açaí com tapioca. Para quem vive longe de Belém, esta é uma maneira de matar não só a fome, mas também a saudade da terra natal. Reconstruir um ambiente familiar por meio do estômago é o que o meio-campo Vélber faz para facilitar a adaptação em São Paulo.

Há quatro meses no Morumbi, o jogador faz uma ginástica para manter os hábitos alimentares do Estado onde nasceu. Aliás, como muito paraense que vive na Paulicéia, Vélber recebe com freqüência caixas de isopor recheadas de frutas regionais, tucupi e jambu (a goma da tapioca), preparados e embalados especialmente pela mãe. Quando a ajuda não vem por via aérea, chega pelos conterrâneos que também moram na capital paulista. Poucos dias depois dos primeiros treinos no tricolor, Vélber teve uma acolhida especial do Instituto Casa do Pará, uma organização não-governamental que promove eventos culturais e "socializa" os paraenses em São Paulo por meio de encontros em jantares. "Quando soubemos que o Vélber foi contratado pelo São Paulo, fizemos uma visita a ele no CT. Levamos alguns litros de açaí e uma caixa de bombons de cupuaçu. Dias depois, fizemos um jantar de boas-vindas com todos os pratos do Pará", diz Socorro Nascimento, coordenadora do Instituto.

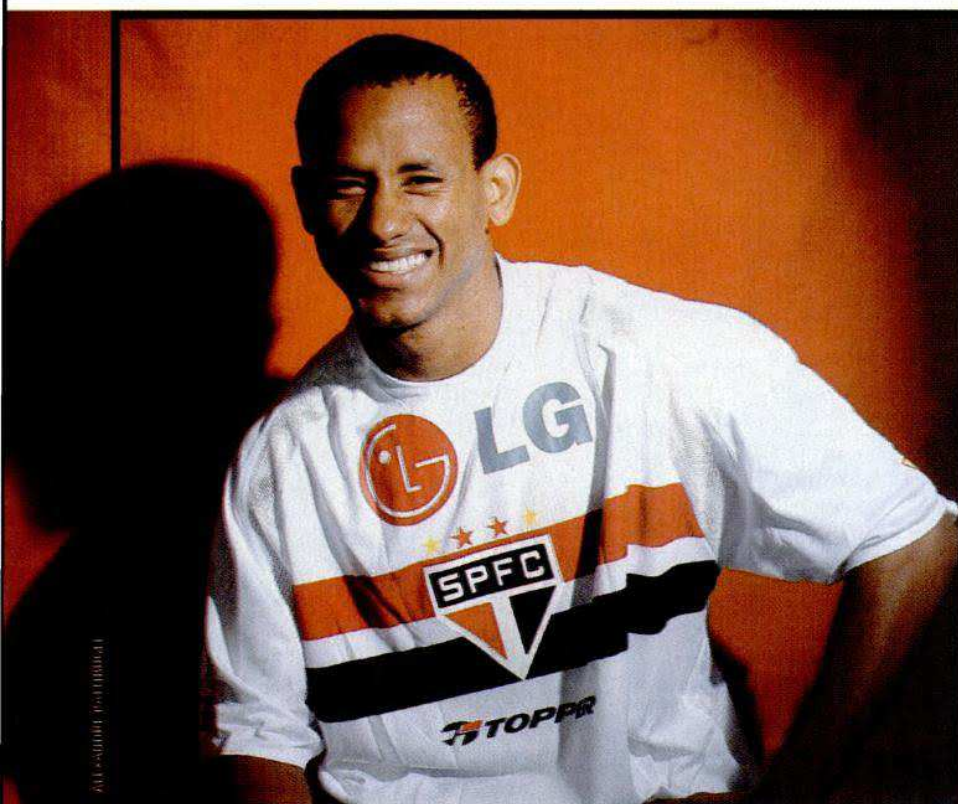
Jantares como este, porém, hoje são itens de luxo na vida de Vélber graças à falta de tempo. Uma seqüência de contusões o deixou fora do time por quase um mês e ele teve que intensificar os treinos para abreviar a recuperação. O desafio do paraense agora é provar que não é habilidoso só na hora de driblar um zagueiro, mas também para deixar todos esses problemas no chão e a timidez de lado.

Vélber foi a maior aposta do tricolor no início de 2004. Das sete contratações realizadas pela diretoria são-paulina, a do paraense foi a única que exigiu um investimento considerado grande: 800 mil reais. Uma pechincha, se for levada em conta a ótima temporada realizada em 2003. Foram 18 gols em três competições (Libertadores, Brasileirão e Campeonato Paraense), além de atuações que lhe renderam o 9º lugar entre os jogadores de meio-campo na Bola de Prata da Placar (média de 5,82 em 42 jogos disputados). Esses fatos, aliados à confiança do técnico Cuca (com quem trabalhou no Remo em 2001), credenciaram o jogador a começar a temporada como titular.

Mas essa moral durou apenas três jogos. Vélber foi, aos poucos, passando de grande esperança a candidato ao esquecimento. Nos primeiros jogos, omitiu as dores que a tendinite lhe causava e faziam com que jogasse como se tivesse um >

Pato no tucupi, tacacá, maniçoba... Vélber é figurinha fácil nos restaurantes de cozinha paraense da capital paulista

"QUANDO SOUBEMOS QUE O VÉLBER FOI CONTRATADO PELO SÃO PAULO, FIZEMOS UMA VISITA A ELE. LEVAMOS LITROS DE AÇAÍ E UMA CAIXA DE BOMBONS DE CUPUAÇU"

SOCORRO NASCIMENTO, COORDENADORA DO INSTITUTO "CASA DO PARÁ", SOBRE A ACOLHIDA A VÉLBER

"Vai pastel aí?"

Uma das coisas que mais assustaram Vélber na chegada a São Paulo foi o sofrimento das pessoas desabrigadas pelas enchentes. "É muito triste ver essas famílias perdendo tudo e sem ter para quem apelar", diz. A identificação com os mais pobres não é à toa. Durante muito tempo, ele teve de conciliar o sonho de se tornar jogador de futebol e a obrigação de sustentar a mãe e quatro irmãos. Dividia o tempo entre duas atividades: treinar na Tuna Luso e vender pastel e picolé no bairro onde morava. O dinheiro quase nunca era suficiente para as duas finalidades. "Em alguns dias eu não tinha 30 centavos para 'dar o pulo' no ônibus", afirma, lembrando que era preciso dar alguns trocados para que o cobrador o deixasse descer do coletivo sem passar pela catraca. Quando isso não era possível, Vélber diz que corria os cerca de 12 quilômetros entre a casa e o clube. "Eu tirava essa distância em menos de meia hora. E tinha dias que eu chegava lá e ainda tinha treino físico."

O meia diz que a falta de dinheiro quase o fez parar de jogar. Para que não desistisse, foi preciso a ajuda do técnico Samuel Cândido, que na época comandava as categorias de base da Tuna. "Ele disse pra mim: 'Vou te dar todo dia dois vales-transporte e 5 reais para que você continue jogando'. Tenho gratidão por ele até hoje", diz.

Quando as vacas magras acabaram, o paraense jura que não esbanjou. A primeira coisa que fez com as economias feitas na época do Paysandu foi comprar uma casa para a mãe, no fim do ano passado. Carro importado? Que nada. O Astra de Vélber é a única máquina nacional no pátio do Tricolor. Gasto sem perdão só mesmo com os telefonemas diários para Belém, que confortam o coração. Apesar da saudade, Vélber prefere que a mulher Cristiane e o filho Vélber Verón (sim, por causa do meia argentino Sebastian Verón), de 1 ano e meio, continuem morando no Pará. "Acho que ainda é o melhor lugar para os dois", diz. Por outro lado, não pensa em voltar para a terra natal tão cedo. "Guardo um carinho muito grande pelos clubes de Belém, mas só vestiria de novo a camisa de um deles na hora de encerrar a carreira."

peso atado à perna. As boas apresentações de concorrentes de posição, como Marquinhos e Souza, o levaram à condição de reserva. E a erisipela (inflamação em um pêlo encravado) na perna direita representou uma temporada forçada na enfermaria. Por causa dessa lesão, Vélber ficou quase um mês longe do time principal. A frustração desse tempo todo sem jogar foi agravada pelas dificuldades de adaptação em São Paulo. O tamanho da cidade, o caos urbano e a aparente frieza dos paulistanos assustaram, tanto é que o jogador demorou a se aventurar sozinho fora de casa.

O pior parece que já passou. E as soluções foram simples. Para os problemas médicos, Vélber diz que bastou empenho. "Enquanto o grupo tinha folgas, eu trabalhava de segunda à segunda para me recuperar o mais rápido possível", afirma. E para a socialização em São Paulo, a saída foi espontaneidade. Sorridente e espirituoso, ele é o típico sujeito "paidégua", como se diz no vocabulário paraense. Procura se dar bem com todo mundo e tenta conciliar as brincadeiras fora de campo com a seriedade nas partidas. "O Vélber é muito querido no grupo. É um menino educado, engraçado e companheiro", diz o superintendente de futebol do São Paulo, Marco Aurélio Cunha. "Meus melhores amigos são aqueles que costumam brincar mais, como o Souza, o Cicinho, o Simplício, o Gustavo...", afirma o jogador.

Vélber diz que tão importante quanto a ambientação com os colegas é a força que vem recebendo da diretoria e da comissão técnica do São Paulo. "Ele ainda vai evoluir muito mais. Hoje, não está dentro do que a gente espera. Mas ele tem qualidades como a dinâmica de jogo, a inteligência, o bom passe e a ambidestria", diz o técnico Cuca, destacando a facilidade com que Vélber chuta com qualquer um dos pés. "Ele tem um ano para amadurecer no São Paulo, na minha opinião. Qualquer precipitação pode fazer naufragar o projeto", afirma Marco Aurélio Cunha.

A palavra "projeto" não parece exagero. O jogador tem passado por um trabalho intenso de reforço físico. Desde janeiro, já ganhou quatro quilos de massa muscular. "Tenho noção de que todos os clubes que enfrentavam o Paysandu no ano passado faziam marcação especial em mim. Mas hoje eu estou bem mais forte", diz, entre um riso e outro, o tímido paraense que, aos poucos, já começa a se acostumar com a metrópole.

EM ALTA

Andrés D'Alessandro, do Wolfsburg-ALE, César Delgado, do Cruz Azul-MEX, e Luis González, do River Plate, são três das apostas do técnico Marcelo Bielsa para conquistar a Copa de 2006 e que não foram lembrados no Mundial de 2002

EM BAIXA

O goleiro Germán Burgos e o volante Diego Simeone, ambos do Atlético de Madrid, estão praticamente esquecidos pelo técnico argentino e não devem voltar à seleção. Já o meia Gustavo López, do Celta, a abandonou por vontade própria

FOTOS EL GRAFICO

QUE VENGAN LOS HERMANOS!

NOSSOS PRINCIPAIS RIVAIS NAS ELIMINATÓRIAS MUDARAM MUITO DESDE A COPA. OU ALGUÉM SABIA QUE LUIS GONZÁLEZ E CÉSAR DELGADO SÃO DOIS DOS TRUNFOS DO TÉCNICO BIELSA?

Quando escrevemos ao nosso colaborador em Buenos Aires pedindo informações sobre a Argentina, que encara o Brasil no próximo dia 2 de junho pelas Eliminatórias da Copa do Mundo, a primeira resposta nos deu indicação da desconfiança com que os *hermanos*, apesar da liderança isolada na competição, encaram sua equipe: "Não se preocupem em saber como joga a Argentina, porque nós, argentinos, também não sabemos", disse, em tom de brincadeira, Elias Perugino, da revista *El Gráfico*.

A confusão a que se refere Perugino, assim como a indiferença e espírito crítico com que os argentinos têm visto sua seleção, aumentou após a última partida, a vitória por 1 x 0, em casa, sobre o Equador. Naquela ocasião, o técnico Marcelo Bielsa, contestadíssimo desde a vexatória campanha na Copa de 2002, colocou em campo um time ofensivo, com dois meias e três atacantes. Apesar da indiscutível qualidade de jogadores como Aimar, D'Alessandro, Luis Gonzalez, Delgado e Crespo (Riquelme e Tévez ainda entraram no segundo tempo, e Saviola não saiu do banco!), os argentinos sofreram para ganhar. Como tem sido constante em seus jogos, a volúpia por gols acabou se transformando, várias vezes, em afobação.

Se é bem verdade que o técnico argentino não deve ter a mesma ousadia contra o Brasil, em Belo Horizonte, também não é falso afirmar que uma das principais qualidades da Argentina é exatamente o fato de querer protagonizar os jogos em qualquer situação e, seja onde e contra quem for, partir para o ataque.

Esse espírito ofensivo não é a única diferença que a Seleção Argentina tem em relação ao Brasil (porque, temos de admitir, o time de Parreira está longe de ser um exemplo de ousadia). A imprevisibilidade sobre a equipe que jogará no dia 2 é outro fator que distingue os argentinos dos brasileiros: enquanto o Brasil já está praticamente definido, jornalistas argentinos não ousam arriscar a escalação antes da convocação de Bielsa. Reflexo do que se viu nas primeiras rodadas das Eliminatórias: um Parreira conservador, que mantém sua base ignorando críticas e "pedidos" de todos os lados, e um Bielsa inovador, mas que, apesar das invenções, não tem agradado aos seus torcedores.

Ainda sem saber se terão Verón, os argentinos só têm uma certeza para o jogo: não poderão contar com o líbero e capitão da equipe, Roberto Ayala, que está suspenso. Ele é o homem de confiança de Marcelo Bielsa, e sua ausência pode ser fundamental para que o Brasil garanta o primeiro lugar, que, convenhamos, teria um gostinho especial se tirado do nosso maior rival.

OS ILUSTRES INTRUSOS

ELES DEIXARAM PARA TRÁS POTÊNCIAS COMO REAL MADRID, MILAN E ARSENAL: QUEM SÃO OS QUATRO AZARÕES QUE DISPUTAM O TÍTULO EUROPEU?

LA CORUÑA

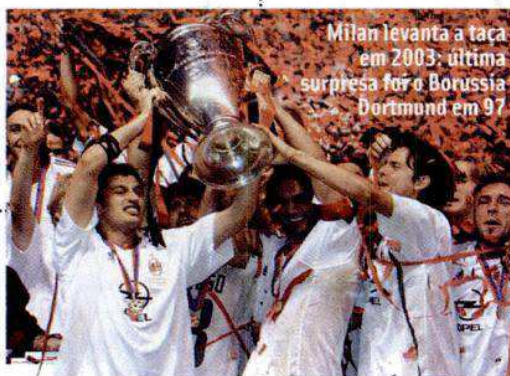
Nem eles esperavam

Se para os seus torcedores ver o time entre as maiores forças da Espanha tinha virado rotina, o sucesso continental surpreendeu. Em agosto de 2003, Mauro Silva, que há 11 anos no clube tinha experiência de sobra para fazer previsões, dizia: "Somos realistas: nosso objetivo é chegar entre os quatro no Espanhol e garantir vaga na próxima Liga". Não se tratava de pessimismo, mas de uma ambição razoável para um time que havia perdido o artilheiro Roy Makaay e que ainda teria que brigar contra forças aparentemente imbatíveis, como Real Madrid e Milan. Mas, no final das contas, atletas do próprio elenco, como Pandiani e Luque, não deixaram a torcida sentir saudades de Makaay. E uma goleada por 4 x 0 sobre o "imbatível" Milan fez com que os espanhóis possam sonhar com nada menos do que o título da Liga.

X

PORTO

O azarão que virou favorito

Os portugueses, quem diria, iniciam as semifinais da Liga apontados por muitos como os favoritos à conquista do título. Não apenas pela tradição, já que o time é o único entre os quatro na disputa que já chegou a uma final (e ganhou, em 1987) da competição. O motivo para acreditar no Porto é principalmente a manutenção da base que, na última temporada, venceu o Campeonato Português, a Copa de Portugal e a Copa da Uefa. A exemplo do que aconteceu até o fim da temporada passada, o Porto segue na disputa em todas as competições: o time lidera o Campeonato Português, está na final da Copa de Portugal e, melhor que tudo, segue firme na briga pela Liga dos Campeões. Liga que, neste ano, se levarmos em conta a tradição dos semifinalistas, tem cara de Copa da Uefa. A mesma cujo atual campeão é o Porto.

Milan levanta a taça em 2003: última surpresa foi o Borussia Dortmund em 97

CHELSEA

E não é que está dando certo?

Tudo bem que os mais de 100 milhões de euros gastos em jogadores como Verón, Crespo, Duff e Mutu já eram suficientes para deixar alertas os adversários do Chelsea sobre o poderio do novo time, comprado pelo milionário russo Roman Abramovich. Mas, verdade seja dita, a equipe até então não havia mostrado muita bola. Na primeira fase, foi líder, mas sem brilho algum. Nas oitavas, passou pelo Stuttgart com um 0 x 0 e um 1 x 0. Seu grande momento ocorreu nas quartas, quando o time de Claudio Ranieri, que anda às turras com Abramovich desde a chegada do novo dono, eliminou o rival e favorito Arsenal com uma vitória por 2 x 1. Sorte do principiante Abramovich? O Chelsea tem a reta final da Liga dos Campeões para mostrar que não. Mostrar que, se foi sorte, foi sorte de campeão.

X

MONACO

Valeu a forcinha, príncipe!

Na Liga das zebras, o time do principado é a maior delas. No início da temporada, ninguém poderia imaginar que um clube atolado em dívidas iria eliminar o galáctico Real Madrid com uma vitória por 3 x 1. Mas o fato de não pertencer à França permitiu que o Monaco tivesse regalias e benefícios fiscais que irritaram seus concorrentes no Campeonato Francês, mas garantiram não apenas a permanência de seus principais jogadores como a contratação de alguns outros. Entre eles, o atacante Morientes, ex-ídolo do Real, que marcou dois gols nos confrontos contra os espanhóis. Ele, ao lado do croata Prso, são as duas principais peças do ataque mais positivo da Liga dos Campeões, com 22 gols marcados. Com um retrospecto como este, o antes impensável título europeu não pode ser encarado como uma ambição utópica pelo Monaco.

VESTIBULAR DA BOLA

1 - Lateral-esquerdo da Internazionale-ITA:

a) Fernando Caju
b) Francesco Coco
c) Fabio Manga
d) Federico Jabuticaba

2 - Atacante do Universidad Concepción-CHI:

a) Paredes
c) Vigas
b) Portas
d) Telhados

3 - Meio-campista do Genoa-ITA:

a) Marco Vacca
b) Carlo Bodde
c) Luca Cavallo
d) Giulio Jumentto

4 - Meio-campista do Bologna-ITA:

a) Vaso
b) Tecido
c) Nervo
d) Músculo

Respostas: 1-b; 2-a; 3-c; 4-a

REINO DE ZAGUEIROS

A julgar pelas notas atribuídas pela revista *Kicker* aos jogadores que disputam o Campeonato Alemão, Parreira acertou em cheio ao convocar Lúcio, Juan e Bordon para a Seleção Brasileira. Segundo a "Bola de Prata" deles, os três são, nesta ordem, os melhores defensores da competição. Aliás, é curioso como a lista privilegia zagueiros e goleiros e despreza os meias e atacantes, que só têm um representante entre os 10 primeiros. Outro exemplo? Enquanto Lúcio é o líder, Aílton, artilheiro do campeonato, está apenas em 20º.

BRASILEIROS ENTRE OS 50 PRIMEIROS

Pos.	Nome	Clube
1º	Lúcio	Bayer Leverkusen
9º	Juan	Bayer Leverkusen
11º	Bordon	Stuttgart
17º	Dedê	Borussia
20º	Aílton	Werder Bremen
23º	Zé Roberto	Bayern Munique
34º	Róbson Ponte	Bayer Leverkusen

* até a 28ª rodada

Dodô na Coréia: passeios, compras e, no detalhe, mostras de que ele não esqueceu dos prazeres brasileiros

CARNE DE CACHORRO? TÔ FORA!

ALÉM DE GANHAR BEM E MARCAR GOLS, DODÔ TEM SE DIVERTIDO COM ALGUMAS GAFES COLECIONADAS NA CORÉIA. JÁ NA CULINÁRIA LOCAL ELE NÃO VÊ GRAÇA ALGUMA

O atacante Dodô, que está na Coréia do Sul há 14 meses, não tem do que reclamar. A vida anda boa por lá: salário triplicado, idolatria da torcida, belos gols e até feijão com farofa. "Aqui tem quase tudo. As cozinheiras fazem comida brasileira na concentração", afirma. Quando falta algo na dispensa, ele logo liga para os pais pedindo reposição. "Essa semana mesmo vai chegar uma mala de coisas", diz o jogador, que recebe periodicamente café e palavras cruzadas, produtos de primeira necessidade para o brasileiro exilado.

Apesar de estar de bem com os coreanos, Dodô conta que nunca teve vontade de apreciar as especialidades da cozinha local, nem mesmo a famosa carne de cachorro. "Carne de cachorro é caríssima. Só tem em alguns restaurantes, e eu não tenho interesse em provar", afirma.

O atacante na Coréia está com companhia familiar: a mulher Tatiana e a sogra, dona Anna. "Procuro estar com minha família, ver bons filmes e sair para jantar. No verão, vou para a praia, em um clube de estrangeiros, com piscina, squash etc. Gosto também dos parques de diversão de Seul", diz o atacante, que não nega o prazer de gastar em lojas um pouco do dinheiro que ganha por lá: "Adoro comprar roupa e relógio."

Saudade, só dos cultos do Brasil. Evangélico fervoroso, ele ainda não aprendeu a pregar a palavra de Jesus em coreano. "Já tentei ir com a minha mulher, mas não consigo entender nada", afirma.

Alguns costumes regionais fizeram o atacante cometer certas indelicadezas. Por exemplo: ao entrar numa sauna de hotel, Dodô lançou mão de uma sunga, o que é proibido. Na sauna coreana, quem entra deve estar como veio ao mundo, peladão. Outra história engraçada ocorreu dentro de campo: "Em uma comemoração de gol, minha esposa estava no camarote e eu mandei beijos pra ela. O engraçado foi que os torcedores, homens, mulheres e crianças, ficaram todos de pé me mandando beijos, achando que era para eles."

Tá certo que a fase de Dodô na Coréia é boa, mas mesmo que não fosse ele não se abalaria com os xingamentos, pois não entenderia nada. Ele até que está evoluindo no coreano: já sabe escrever seu nome e até arranhar algumas frases. Ele aprendeu a agradecer e a pedir uma Coca-cola. Xingar o juiz? Ele jura que não sabe. **JOANNA DE ASSIS**

MANCINI, EDU, DEDÊ E BORDON

As boas atuações por Roma, Arsenal, Borussia Dortmund e Stuttgart, respectivamente, valeram aos quatro jogadores convocações para o amistoso da Seleção Brasileira, no dia 28 de abril, contra a Hungria, em Budapeste. Dos quatro, apenas o volante do Arsenal foi convocado pela primeira vez.

MAURO SILVA E CARLOS ALBERTO

Os dois meio-campistas têm sido destaques de La Coruña e Porto nas surpreendentes campanhas dos dois times na Liga dos Campeões da Europa. Mauro Silva, aos 36 anos, foi eleito pela imprensa espanhola o melhor em campo na goleada por 4 x 0 que eliminou o poderoso Milan da competição.

SOBE DESCE

RONALDO

Não tem jeito: por mais que o Fenômeno marque gols e seja o artilheiro do Real Madrid na temporada, é sempre no seu pé que a torcida pega quando a situação aperta, como depois das derrotas para Monaco e Osasuña.

EMERSON

Suas boas atuações pela Roma não convencem mais Parreira, que parece ter esquecido de vez o volante. Nem mesmo com a suspensão de Gilberto Silva o técnico da Seleção chamou o ex-gremista: preferiu apostar em Edu.

LUCIANO

O "ex-Eriberto", do Chievo, rompeu os ligamentos cruzados do joelho direito e ficará afastado dos gramados até o final do atual Campeonato Italiano e também no início da temporada 2004-05.

"O VASCO COLOCOU OS MÉDICOS DO CLUBE À MINHA DISPOSIÇÃO, MAS NÃO ALMOCEI COM O EURICO. NÃO SERIA CAPAZ DE NEGOCIAR COM FLAMENGO E VASCO AO MESMO TEMPO"

UMA VEZ MENGO, SEMPRE...

ATHIRSON DISSE QUE IA PARA A RÚSSIA, FLERTOU COM VASCO, CORINTHIANS E SÃO PAULO, MAS ACABOU DE NOVO NA GÁVEA. E, ACREDITEM, JURA QUE ROBERTO CARLOS AINDA VAI DAR BRECHA PARA ELE NA SELEÇÃO

Na edição de março da Placar você disse que estava se transferindo para o futebol russo, mas não foi. O que houve? Medo do frio?
Pensei muito, pensei no lado da família, minha filha está em fase de formação, seria muito ruim para ela ir para a Rússia. Se fosse outro país, seria mais fácil. Mas lá você fica escondido e eu ainda quero voltar para a Seleção Brasileira.

Mas você disse que não adiantava mais pensar em Seleção, que tinha uma boquinha para alimentar...
Mas o momento daquela entrevista era diferente, eu estava machucado... Mas é verdade que, aos 27 anos, não posso mais ficar obcecado com Seleção. Quero continuar fazendo o meu trabalho e o objetivo final do trabalho de um jogador é a Seleção. Mas se não rolar uma convocação, não vou morrer.

Dá para desbancar o Roberto Carlos?
(Risos) É um grande jogador, já disputou duas Copas, talentoso, campeão por onde passou, mas ele está chegando na idade em que você dá chance para outros. Foi assim com o Branco, o Leonardo... Estou esperando pintar uma brecha.

Ainda sobre Seleção... Comentou-se que você não ficou nada satisfeito com a reserva na Olimpíada de Sydney. Um companheiro seu, que não quis se identificar, disse até que você torceu contra o Brasil. O que aconteceu de verdade?
De jeito nenhum, isso não é da minha índole! Nunca tive esse pensamento absurdo. Eu era companheiro de quarto do Fábio Aurélio *(que foi o titular da lateral)*, somos amigos até hoje. Por que iria torcer contra ele? Quem disse isso, falou besteira.

Falando agora do Flamengo. Você saiu como ídolo absoluto ano passado e agora o Felipe é o novo dono do pedaço. Qual a sensação?
Fico feliz pelo Felipe. Acompanho ele há muito tempo. Jogamos contra por muitos anos, desde moleque, ainda no futsal, e sempre fomos amigos. Eu chego para contribuir ainda mais com o time, no geral.

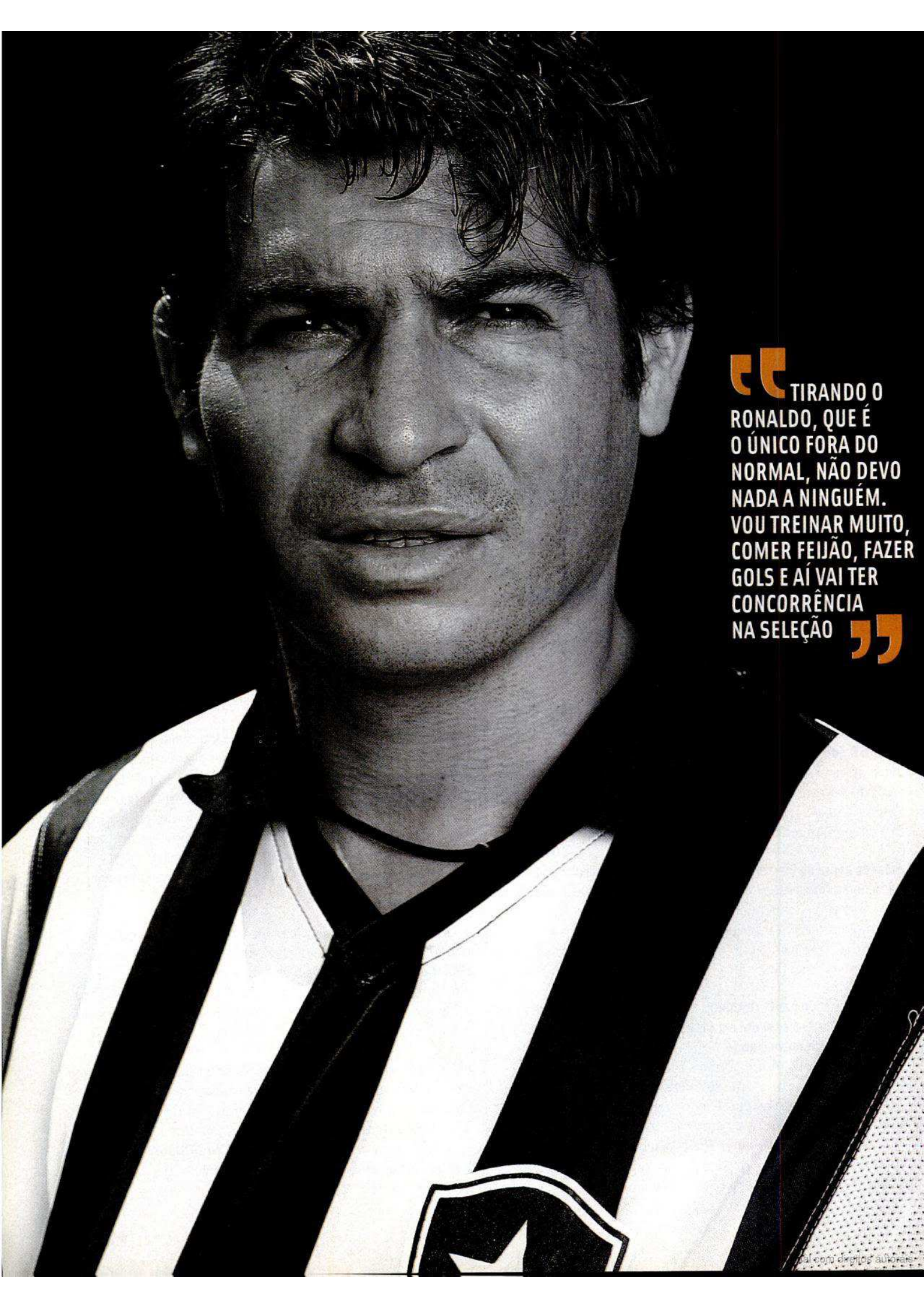
Você foi sondado por Corinthians, São Paulo, Grêmio... e acabou no Flamengo. Você só se sente em casa na Gávea? Acha que pode não render tanto em outro clube?
O Flamengo foi o último clube a me procurar e acertamos tudo rápido. Realmente me sinto em casa aqui. Sei que tenho uma imagem ligada ao clube, fico orgulhoso disso, mas posso render em outro time. No Santos, fui muito bem e era bem mais novo. É que, no Flamengo, conheço do porteiro ao presidente. Além disso, o clube fez um projeto muito bom, para ganhar o Brasileiro. Acreditei na idéia.

Você foi sondado pelo Vasco antes de fechar com o Flamengo. O que faltou para o acerto com Eurico Miranda, que se diz seu fã? Os anos de Flamengo pesaram na opção?
Eu conversei com o Isaías Tinoco *(superintendente de futebol do Vasco)* em janeiro. Ele disse que o Vasco tinha interesse em mim. Fiquei satisfeito, mas disse que estava lesionado, não podia me comprometer ainda, era preciso me recuperar. Ele colocou o departamento médico do clube à minha disposição; agradeci, mas continuei meu tratamento por conta própria. Quando o Flamengo me procurou, pedi para os meus empresários *(os tetracampeões Bebeto e Jorginho)* ligarem e agradecerem ao Vasco. Os anos de Gávea pesaram sim. Mas depois um jornal *(Jornal dos Sports)* publicou que eu estava almoçando com o Eurico Miranda. Mentira. Não seria capaz de negociar com Flamengo e Vasco ao mesmo tempo.

Você não tinha entrado na Justiça contra o Flamengo?
Não entrei na Justiça em respeito ao clube; se bem que a diretoria antiga merecia que eu entrasse. O Flamengo me deve um ano e meio de direito de imagem e um mês de salários, mas não entro nos valores. Meus empresários e advogados estão negociando com o clube e vamos chegar a um acordo.

Quando saem, os jogadores revelados no Rio sempre voltam para os clubes cariocas, apesar da fama de maus pagadores. Por quê?
Não vejo desta forma. Fui para a Europa porque era algo importante para mim. Aqui no Flamengo, como já disse, é a minha casa. Quanto à fama de mau pagador, isso é a realidade do Brasil, não só do Rio de Janeiro. O Cruzeiro teve problemas recentemente. O Corinthians, quem diria, também tem problemas financeiros. Então quero ajudar o time que me revelou a voltar a ter projetos sérios.

Você era empresariado pela Marlene Mattos e não está mais com ela. Na época, a sua ida para a Juventus foi conturbada e acabou na Fifa. O rompimento com ela teve a ver com isso?
Não, foi só uma opção profissional. Concluímos que não era mais para trabalharmos juntos. O episódio ficou no passado, quero deixar isso para lá.

E sobre a Juventus? Você se deu mal lá por ter sido obrigado a jogar na lateral? Isso explica a sua passagem tão apagada?
Claro que sim, sem dúvida. O Serginho foi destaque no Milan como ala, não como lateral. O Roberto Carlos não foi, na Internazionale, o Roberto do Real Madrid ou do Palmeiras. Lateral que gosta de atacar não se dá bem, como defensor, na Itália.

TIRANDO O RONALDO, QUE É O ÚNICO FORA DO NORMAL, NÃO DEVO NADA A NINGUÉM. VOU TREINAR MUITO, COMER FEIJÃO, FAZER GOLS E AÍ VAI TER CONCORRÊNCIA NA SELEÇÃO

POR MÁRCIO ALONSO

MADE IN BRAZIL

NOVO ATACANTE DO BOTAFOGO, LUIZÃO DIZ QUE AMA O CORINTHIANS E TENTA EXPLICAR O MOTIVO PELO QUAL SÓ CONSEGUE JOGAR BEM EM CLUBES BRASILEIROS

Por que sua passagem pelo Hertha Berlin foi tão pífia (*Luizão fez apenas 5 gols no total pelo clube*)?
Eu estava mal fisicamente, não tive uma boa seqüência de jogos e acabei não correspondendo às enormes expectativas criadas em torno de mim. Eu não sou aquele jogador que vai driblar cinco, seis jogadores e fazer o gol. Sou jogador de área. Os outros criam a jogada e eu faço o gol. E sei fazer isso muito bem. Só que o time não ajudava, não era um time de ponta. Isso também me desmotivou, sou acostumado a disputar títulos. Além disso, tive problema com o treinador e, no fim, com o próprio clube.

Sua passagem pelo Deportivo La Coruña também não foi lá essas coisas. O Luizão só sabe jogar bem no Brasil?
No La Coruña, foi diferente. Fiz pré-temporada, marquei 10 gols em 19 jogos. Fui artilheiro do Tereza Herrera (*torneio tradicional na Espanha*). Mas logo depois o Rivaldo saiu, foi para o Barcelona, e o time todo caiu muito de produção.

Depois disso tudo, você ainda pensa em ter uma nova experiência no exterior?
Quero jogar um ou dois anos no Japão. Lá, o brasileiro é bem recebido e recebe direitinho o que foi acertado.

Por que você optou pela volta ao Brasil agora?
É bom voltar, para aparecer novamente e recuperar o espaço perdido. Tive ótima fase no Vasco em 1998, quando voltei da Espanha. Por que não repetir o mesmo agora? Como sou supersticioso, escolhi o Botafogo, que é alvinegro como o Vasco e o Corinthians, outro time em que fui bem.

Além de outros clubes brasileiros, houve o interesse do Flamengo. O Júnior (*dirigente do clube*) disse até que você tinha pedido 2 milhões de reais para acertar. O que de fato aconteceu?
O Bebeto de Freitas (*presidente do Botafogo*) foi mais hábil do que os outros. Depois do primeiro contato, ficou acertado que ele apresentaria uma proposta em menos de 24 horas. No dia seguinte, ele estava em São Paulo às 9 horas da manhã. Já o Flamengo queria que eu viajasse até o Rio para conversar. Eu não queria ir ao Rio, queria que eles me procurassem e mostrassem realmente interesse. O Flamengo foi o primeiro clube a saber que eu estaria livre. Soube antes mesmo de eu rescindir contrato com o Hertha. Teve todo o tempo do mundo. Esse negócio de 2 milhões de reais é mentira, não existiu.

Mas Luizão...
(*interrompendo*)... As coisas ficam difíceis quando o jogador não é querido pela imprensa. O jogador que fica mais na dele, que reserva mais tempo para a vida particular, é perseguido pela imprensa. Eu não vou a programas de entrevista nas noites de domingo, após os jogos. Estou concentrado desde sexta-feira e ainda tenho que ficar horas, cansado, falando sobre o jogo. Quero ir para casa, jantar com os amigos, ter uma vida fora do futebol. Agora, tem jogador que vai em todas mesas redondas e garante a carreira assim.

E quanto ao time do Botafogo, que sequer foi às semifinais do Estadual e foi eliminado pelo Gama na Copa do Brasil? Você acha mesmo que as bolas vão chegar lá na frente para você fazer gols?
O que falta neste time do Botafogo é justamente um cara com presença na área. As bolas estão quicando na frente do gol e não tem ninguém para empurrá-las para dentro. Eu aproveito uma em cada três oportunidades de gol.

E a Seleção, hein Luizão? O Zagallo disse que você tem de comer muito feijão para desbancar o Luís Fabiano e o Adriano.
Bom, tirando o Ronaldo, que é o único fora do normal, não devo nada a ninguém. Conquistei quase todos os títulos que disputei. O Zagallo mesmo disse, em 2001 ou 2002, que eu era o melhor atacante do Brasil. Sei que gosta de mim, deve ter falado de brincadeira. De qualquer forma, vou treinar muito, comer feijão, fazer gols e aí vai ter concorrência.

Você trocou muito de clube, quase uma equipe diferente por temporada.Como encara esse negócio de não comemorar gol contra certos times, beijar ou não a camisa na apresentação oficial?
Vou sempre comemorar os gols. Adoro comemorar um gol. Tem até gente aí imitando comemoração minha, batendo a mão no peito. Acho que até vou passar a cobrar direitos autorais (*risos*). O que não faço nunca é provocar a torcida do time pelo qual joguei. Tenho o maior respeito pela torcida do Vasco, do Grêmio e principalmente pela do Corinthians. Eu amo o Corinthians.

Por falar em Corinthians, e essa história do Parque São Jorge estar penhorado por causa de uma dívida do clube com você?
Processei a Corinthians Licenciamentos e sobrou para o clube Corinthians. A Fazendinha está penhorada mesmo.

Você já se sente um veterano, Luizão?
Sou considerado veterano no Brasil e jovem na Europa. Aqui, como os principais jogadores logo vão para o exterior, os jovens entram em campo muito cedo. Eu mesmo sou profissional desde os 16 anos. Tenho 28 anos e já estou aí há um tempão.

UMA CHUTEIRA NOVINHA EM FOLHA

O PRINCIPAL PRÊMIO DO FUTEBOL BRASILEIRO (QUANDO O ASSUNTO É GOL) GANHA UMA PARCERIA INTERNACIONAL. O TROFÉU DADO NO BRASIL SERÁ IGUALZINHO AO EUROPEU

Quando Placar criou sua Chuteira de Ouro há cinco anos, a inspiração era clara: a *Golden Boot* (chuteira de ouro) européia. Criada em 1968 numa parceria da revista francesa *France Football* com a Adidas (confira a lista completa dos vencedores da Chuteira na seção Tira-teima, pág. 81), o prêmio deles já nasceu com jeitão de comunidade européia, e muito antes dela existir. Os artilheiros dos campeonatos nacionais de cada país têm seus gols confrontados e quem fizesse mais levaria a glória continental.

A idéia da Chuteira Placar era semelhante, já que "futebolisticamente falando", o Brasil é um continente. Nossos Estaduais, afinal, correspondem às competições nacionais na Europa. Ou o Campeonato Holandês, dominado por Ajax, PSV e Feyenoord, não é igualzinho ao Mineiro, de Cruzeiro, Atlético e América? Assim nasceu o prêmio no Brasil, pegando já no primeiro ano. As três vitórias de Romário (1999, 2000 e 2002) deram a credibilidade à Chuteira.

A Adidas brasileira percebeu a importância da premiação e se associou também à Chuteira de Ouro no Brasil. O troféu acima é exatamente o mesmo recebido por Roy Makaay na temporada 2002/2003. Mas não será esse o prêmio que será dado ao Chuteira de Ouro 2004. A cada ano, a Adidas desenvolve uma nova (e pesada, são quase dois quilos!). A da temporada 2003/2004 ainda não está pronta, mas já tem três fortes pretendentes: Henry (Arsenal), Ronaldo (Real Madrid) e Aílton (Werden Bremen) lutam pela Chuteira. Já por aqui, a briga está bem mais complicada, como você pode perceber no quadro abaixo.

CHUTEIRA DE OURO 2004 — ATÉ 19/4

	JOGADOR (CLUBE)	L/S (3)	CBR (2)	SA (2)	EST (2)	EST/B(1)	BR (2)	PTS
1º	**Alex** (Cruzeiro)	6 (2)			28 (14)			34
	Vágner Love (Palmeiras)		8 (4)		24 (12)			34
3º	**Dauri** (15 de Novembro-RS)		10 (5)		22 (11)			32
	Robinho (Santos)	18 (6)			14 (7)			32
5º	**Luís Fabiano** (São Paulo)	15 (5)			16 (8)			31
6º	**Valdir** (Vasco)		2 (1)		28 (14)			30
7º	**Fred** (América-MG)		4 (2)		24 (12)			28
	Kelson (Itacuruba-PE)				28 (14)			28
9º	**Guilherme** (Cruzeiro)	9 (6)			16 (8)			25
10º	**Basílio** (Santos)	12 (4)			12 (6)			24
	Felipe (Passo Fundo)				24 (12)			24
	Kuki (Náutico)				24 (12)			24
	Sandro Sotilli (Glória-RS)				24 (12)			24
14º	**Alê Menezes** (São Gabriel-RS)		4 (2)		18 (9)			22
	Alex Mineiro (Atlético-MG)		6 (3)		16 (8)			22
	Christian (Grêmio)		4 (2)		18 (9)			22
	Obina (Vitória)		10 (5)		12 (6)			22
	Tainha (Roma-PR)				22 (11)			22
19º	**Alex Alves** (Botafogo)		16 (8)		4 (2)			20
	Jean (Flamengo)		4 (2)		16 (8)			20
	Souza (Adap-PR)				20 (10)			20
	Washington (Atlético-PR)				20 (10)			20

L-Libertadores; S-Seleção; CBR-Copa do Brasil; SA-Copa Sul-americana; EST-Estaduais; B-Série B do Brasileiro; BR-Brasileiro

Leia o regulamento da Chuteira de Ouro no site: www.placar.com.br

Tabelão 2004

DE 23 DE MARÇO A 20 DE ABRIL DE 2004 | EDITADO POR PAULO TESCAROLO

INTERNACIONAIS

LIBERTADORES

» PRIMEIRA FASE

GRUPO 1

23/3
The Strongest 2 x 0 Peñarol

8/4
América 4 x 0 The Strongest

8/4 — **ANACLETO CAMPANELLA**
SÃO CAETANO 1 X 1 PEÑAROL
J: Claudio Martín (ARG); **R:** 32 385; **P:** 3 749; **G:** Bueno 18 do 1°; Triguinho 13 do 2°; **CA:** Pereira, Serginho, Ramos, Marcelo Mattos e Fabrício Carvalho
SÃO CAETANO: Silvio Luiz, Ânderson Lima, Dininho, Serginho e Triguinho; Marcelo Mattos (Fábio Santos 26/2), Mineiro, Gilberto e Marcinho; Euller (Somália 17/2) e Fabrício Carvalho. **T:** Muricy Ramalho
PEÑAROL: Elduayen, Ramos, Pierre, Nunes e Guerrero; Diogo, Pereira, Pérez e Rodríguez (Garcia 43/2); Cedrés (Leguizamon 45/2) e Bueno (Leal 39/2l). **T:** Diego Aguirre

15/4
Peñarol 2 x 0 América

15/4 — **HERNANDO SILES (LA PAZ)**
THE STRONGEST 0 X 2 S. CAETANO
J: Luis Solórzano (VEN); **G:** Somália 8 do 1°; Warley 39 do 2°; **CA:** Francisco Ferreira, Sandro Coelho e Marco Aurélio; **E:** Sartori 32 do 2°
THE STRONGEST: Soria, Soliz, Sartori, Donizete e Rocobado (Paz int.); Rojas, Castillo, Villalba (Cristaldo 17/2) e Sandro Coelho; Franscico Ferreira e Virgilio Ferreira. **T:** Néstor Clausen
SÃO CAETANO: Silvio Luiz, Thiago, Gustavo e Serginho; Fábio Santos (Edson Mendes 45/2), Marcelo Mattos, Marco Aurélio, Lúcio Flávio e Triguinho; Somália (Anaílson 33/2) e Warley. **T:** Muricy Ramalho

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	**América**	13	4	1	1	11	5
2	**São Caetano**	8	2	2	2	10	8
3	**Penãrol**	8	2	2	2	9	7
4	**The Strongest**	4	1	1	4	4	14

GRUPO 2

6/4
Vélez Sarsfiled 1 x 0 Fénix
Once Caldas 2 x 1 Maracaibo

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	**Once Caldas**	12	4	0	1	9	5
2	**Vélez Sarsfield**	7	2	1	2	5	5
3	**Maracaibo**	5	1	2	2	6	7
4	**Fênix**	4	1	1	3	4	8

GRUPO 3

14/4
Un. de Concepción 2 x 2 Santos Laguna

14/4 — **BRÍGIDO IRIARTE (CARACAS)**
CARACAS 2 X 3 CRUZEIRO
J: René Ortubé (BOL); **G:** Márcio 21, Lima 22 e 46 e Cominges 31 do 1°; Pereira 30 do 2°; **CA:** Lima
CARACAS: Golindano, Vallenilla, Rey, Rouga e Rivero; Pereira, Mea Vitali, Rojas e Rentería (Guerra int.); Castellín e Cominges (Martínez 37/2). **T:** Noel Sanvicente
CRUZEIRO: Gomes, Maurinho, Cris, Marcelo Batatais e Leandro (Sandro 18/2); Jardel (Felipe Melo 24/2), Maldonado, Márcio e Martinez; Lima (Bruno Quadros 30/2) e Schwenck. **T:** Paulo César Gusmão

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	**Cruzeiro**	13	4	1	1	15	6
2	**Santos Laguna**	12	3	3	0	10	6
3	**Caracas**	6	2	0	4	8	12
4	**Un. Concepción**	2	0	2	4	7	16

GRUPO 4

24/3 — **MUNICIPAL (CALAMA)**
COBRELOA 1 X 2 SÃO PAULO
J: Ricardo Grance (PAR); **G:** Grafite 15, Marquinhos 22 e Dinamarca (pênalti) 27 do 1°; **CA:** Dinamarca, Boris González, Lopez, Gustavo Nery, Rogério Ceni, Adriano e Fabão; **E:** Grafite 17 do 2°
COBRELOA: Ortega, Boris González, Fuentes, Guidi e Lopez; Juan González, Morán (Fernandez 12/2), Dinamarca e Esteban González (Perez 25/2); Villanueva (Estigarribia 18/2) e Galaz. **T:** Fernando Díaz
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Cicinho, Fabão, Rodrigo e Fábio Santos; Alexandre, Fábio Simplício (Danilo 34/2), Marquinhos (Adriano 25/2) e Gustavo Nery (Lugano 45/2); Grafite e Luís Fabiano. **T:** Cuca

25/3
Alianza Lima 1 x 0 LDU

7/4
LDU 5 x 1 Cobreloa

7/4 — **MORUMBI (SÃO PAULO)**
SÃO PAULO 3 X 1 ALIANZA LIMA
J: Héctor Baldassi (ARG); **R:** 382 939; **P:** 42 784; **G:** Silva 23 e Marquinhos 37 do 1°; Luís Fabiano 40 s e 24 do 2°; **CA:** Rodrigo, Salas, Hidalgo e González
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Fabão, Rodrigo e Fábio Santos (Vélber 19/2) ; Fábio Simplício, Adriano, Marquinhos (Danilo 32/2) e Gustavo Nery; Cicinho, Luís Fabiano e Jean (Lugano 19/2). **T:** Cuca
ALIANZA LIMA: Butrón, Salas, Vílchez, Arakaki e Hidalgo; Jayo, Olcese, Ciurlizza (Soto 18/1) e Cruzado (González 25/2); Farfán (Aguirre 14/2) e Silva. **T:** Gustavo Costas

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	**São Paulo**	15	5	0	1	11	7
2	**Liga Deportiva**	12	4	0	2	13	3
3	**Alianza Lima**	9	3	0	3	6	8
4	**Cobreloa**	0	0	0	6	3	14

GRUPO 5

23/3
El Nacional 3 x 3 Cienciano

25/3
Independiente 1 x 1 Nacional

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	**Nacional**	9	2	3	0	4	2
2	**Independiente**	8	2	2	1	7	4
3	**El Nacional**	5	1	2	2	4	6
4	**Cienciano**	4	1	1	3	7	10

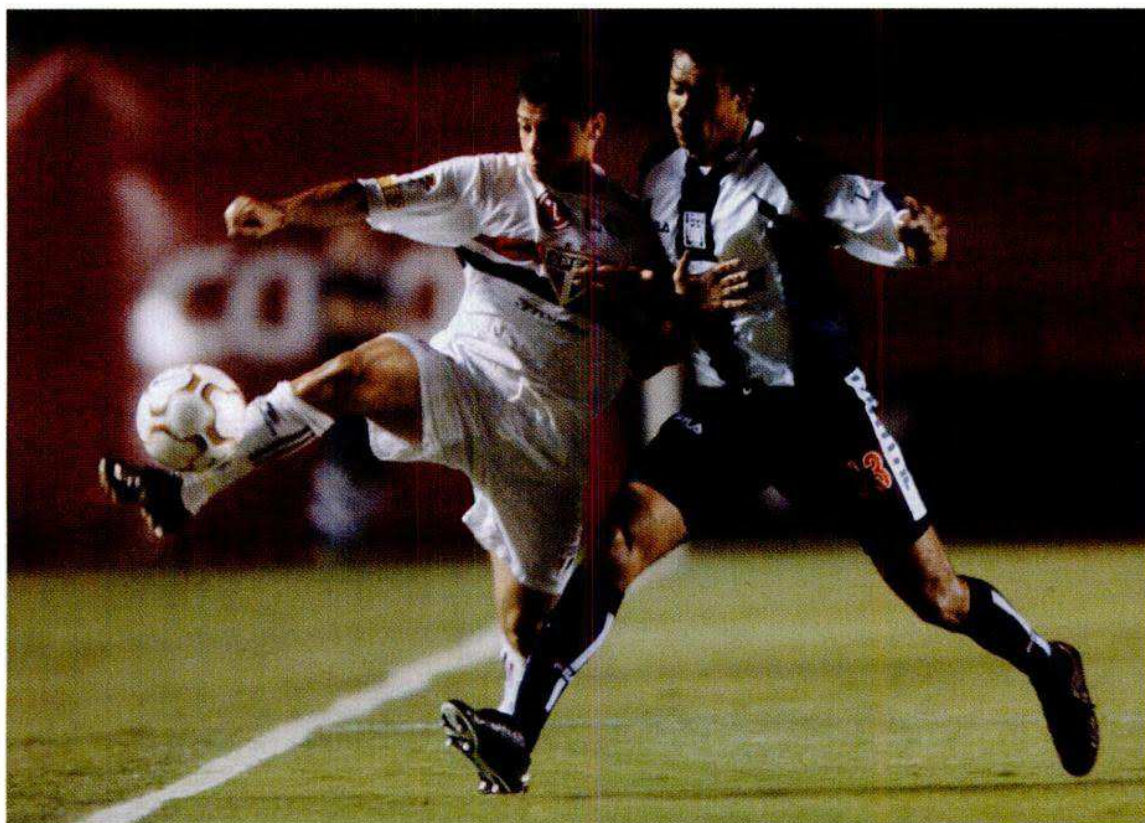
GRUPO 6

7/4
Libertad 1 x 0 River Plate

8/4
Deportivo Táchira 2 x 0 Deportivo Tolima

14/4
River Plate 2 x 2 Deportivo Táchira
Deportivo Tolima 3 x 2 Libertad

CLASSIFICAÇÃO

	Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1	**River Plate**	11	3	2	1	10	6
2	**Dep. Táchira**	10	2	4	0	8	4
3	**Tolima**	5	1	2	3	6	9
4	**Libertad**	5	1	2	3	5	10

RENATO PIZZUTTO

Cicinho passa por Hidalgo : o São Paulo vence o Alianza Lima, do Peru, no Morumbi, e garante o primeiro lugar no Grupo 4

GRUPO 7

24/3
Jorge Wilsterman 2 x 2 Barcelona

25/3 MANUEL FERREIRA (ASSUNÇÃO)
GUARANÍ 1 X 2 SANTOS
J: Sérgio Pezzota (ARG); **G:** Basílio 4, Róbson 18 e Manzur 25 do 2º;
CA: Cabrera, Gimenez, Alcides, André Luís, Pereira e Róbson;
E: Velázquez 38 do 1º
GUARANÍ: Bernal, Velázquez, Pérez, Manzur e Torres; González, Irala, Arce (Almiron int.) e Cabrera (Fukuda 12/2); Diaz (Mendieta 25/2 e Gimenez. **T:** Mario Jacquet
SANTOS: Doni, Marco Aurélio (Alcides 35/2), André Luís, Alex (Pereira 13/2) e Léo; Paulo Almeida (Preto Casagrande 11/2), Claiton, Renato e Luís Augusto; Basílio e Róbson.
T: Emerson Leão

14/4
Barcelona 2 x 0 Guaraní

14/4 VILA BELMIRO (SANTOS)
SANTOS 5 X 0 JORGE WILSTERMANN
J: Jorge Larrionda (URU); **R:** 51 413; **P:** 12 319; **G:** Diego 20 e Elano 40 do 1º; Preto Casagrande 10, Diego 27 e Robinho 42 do 2º; **CA:** Léo, Olivares e Tierradentro; **E:** Morejón 25 do 2º
SANTOS: Júlio Sérgio, Paulo César (Lopes 26/2), Alcides, André Luís e Léo; Claiton (Paulo Almeida 30/2), Renato, Preto Casagrande e Diego; Elano (Luís Augusto 22/2) e Robinho.
T: Emerson Leão
JORGE WILSTERMANN: Galarza, Zenteno, Tierradentro e Arévalo; Marín, Morejón, Olivares, Méndez e Leitão (Castillo 26/2); Cárdenas (Soares 32/2) e Nuñez (Vargas 40/2).
T: Juan Carlos Blanco

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 Santos	16	5	1	0	16	6
2 Barcelona	8	2	2	2	9	6
3 Guaraní	6	1	3	2	6	7
4 J. Wilstermann	2	0	2	4	5	17

GRUPO 8

24/3
Boca Juniors 3 x 0 Deportivo Cali

25/3
Colo Colo 2 x 0 Bolívar

7/4
Bolívar 1 x 0 Deportivo Cali

8/4
Colo Colo 1 x 0 Boca Juniors

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 Boca Juniors	9	3	0	2	7	4
2 Bolívar	9	3	0	2	7	6
3 Deportivo Cali	6	2	0	3	6	8
4 Colo Colo	6	2	0	3	5	7

GRUPO 9

23/3
Sporting Cristal 4 x 1 Rosário Central

7/4 DEFENSORES DEL CHACO (ASSUNÇÃO)
OLIMPIA 1 X 1 CORITIBA
J: Gustavo Méndez (URU); **G:** Capixaba 33 e López 43 do 1º; **CA:** Caballero, Miranda e Márcio Egídio
OLIMPIA: Aceval, Martín del Campo, Villalba, Franco e Aquino; Orteman, Enciso, Quintana (Esteche 41/1) e López; Palacios (Camps 41/1) e Caballero (Zapata 24/2).
T: Carlos Kiese
CORITIBA: Fernando, Jucemar, Miranda, Reginaldo Nascimento e Adriano; Márcio Egídio, Ataliba, Luiz Carlos Capixaba (Pepo 16/2) e Igor (Luiz Mário int.); Aristizábal e André Nunes (Laércio 34/2).
T: Antônio Lopes

13/4
Rosário Central 2 x 1 Olimpia

13/4 COUTO PEREIRA (CURITIBA)
CORITIBA 2 X 0 SPORTING CRISTAL
J: Carlos Chandia (CHI); **R:** 72 126; **P:** 7 683; **G:** Aristizábal, 26 e Luiz Mário 30 do 2º; **CA:** Ataliba, Prado e Orejuela; **E:** Moisela 25 do 2º
CORITIBA: Fernando, Jucemar, Miranda, Reginaldo Nascimento e Adriano (Ricardinho 4/2); Márcio Egídio, Ataliba, Luiz Carlos Capixaba e Lira (André Nunes int.); Aristizábal e Luiz Mário. **T:** Antônio Lopes
SPORTING CRISTAL: Delgado, Prado, Ruiz, Rodriguez e Moisela; Soto, Araujo, Torres (Gutierrez 48/2) e Quinteros; Orejuela (Sérgio Júnior 25/2) e Bonnet (Cominges 34/2).
T: Wilmar Valencia

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC
1 Sporting Cristal	10	3	1	2	13	9
2 Rosario Central	10	3	1	2	8	8
3 Coritiba	8	2	2	2	7	8
4 Olimpia	5	1	2	3	7	10

ELIMINATÓRIAS

>> PRIMEIRA FASE

30/3
Bolívia 0 x 2 Chile
Argentina 1 x 0 Equador

31/3
Uruguai 0 x 3 Venezuela
Peru 0 x 2 Colômbia

31/3 DEFENSORES DEL CHACO (ASSUNÇÃO)
PARAGUAI 0 X 0 BRASIL
J: Óscar Julián Ruiz (COL); **CA:** Toledo, Paredes, Ronaldinho e Gilberto Silva
PARAGUAI: Tavarelli, Arce, Cáceres (Da Silva 27/2), Gamarra e Caniza; Enciso, Bonet (Ortiz 30/1), Paredes e Toledo (Campos 12/2); Roque Santa Cruz e Cardozo. **T:** Aníbal Ruiz
BRASIL: Dida, Cafu, Lúcio, Roque Júnior e Roberto Carlos; Gilberto Silva, Renato (Juninho Pernambucano 22/2), Zé Roberto e Kaká; Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo.
T: Carlos Alberto Parreira

ARTILHEIROS
4 Gols
Crespo (Argentina), Botero (Bolívia), Cardozo (Paraguai) e Chevantón (Uruguai).
3 Gols
Aimar (Argentina), Ronaldo (Brasil), Forlán (Uruguai) e Arango (Venezuela)
2 Gols
Kaká (Brasil), Angel (Colômbia), Paredes (Paraguai), Mendoza e Solano (Peru)

CLASSIFICAÇÃO

Clubes	PG	V	E	D	GP	GC	S
1º Argentina	11	3	2	0	10	3	7
2º Paraguai	10	3	1	1	8	6	2
3º Brasil	9	2	3	0	7	5	2
4º Venezuela	9	3	0	2	6	6	0
5º Chile	7	2	1	2	7	6	1
6º Uruguai	7	2	1	2	11	11	0
7º Peru	5	1	2	2	6	6	0
8º Equador	4	1	1	3	3	4	-1
9º Colômbia	4	1	1	3	4	8	-4
10º Bolívia	3	1	0	4	5	12	-7

Kaká tenta passar por Paredes: o time de Parreira decepcionou

NACIONAIS

COPA DO BRASIL

>> SEGUNDA FASE

24/3 ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)
SPORT 0 X 0 AMERICANO
J: Lourival Dias Filho-BA **R:** 29 550; **P:** 5 873; **CA:** Sílvio Criciúma, Luciano Baiano, Wendel, Ciro, Claninho, Evaldo, Oliveira, Ronaldo e Luciano Viana; **E:** Marcão 13 do 1º
SPORT: Bosco, Luciano Baiano, Sílvio Criciúma, Marcão e Everaldo (Maírton); Emerson, Wendel (Leozinho), Alessandro Azevedo (Clécio) e Nildo; Alecsandro e Leonardo. **T:** Hélio dos Anjos.
AMERICANO: Charles, Oliveira, Ciro, Laerte e Uéderson; Índio, Evaldo, Flávio Santos (Claninho) e Ronaldo (Rondinelli); Leandro (Vitinho) e Luciano Viana. **T:** Heron Ferreira

24/3 ARRUDA (RECIFE-PE)
SANTA CRUZ 3 X 0 CENE
J: Marcos Antonio de Vasconcelos-PB; **R:** 25 000; **P:** 6 210; **G:** Aílton 32 do 1º; Aílton 4 e 30 do 2º; **CA:** Jamur, Paulo Renato, Helder, Alisson, Carlinhos e Paulinho; **E:** Jorge 15 do 2º
SANTA CRUZ: Guto, Jamur, Valença, Roberto e Xavier; Neto (Hélder), Carioca, Erivérton (Djalma) e Iranildo; Paulo Renato (Dimas) e Aílton.
T: Péricles Chamusca.
CENE: Renê, Vinícius (Paulinho), Robson, Carlão e Castilho; Itamar, Alisson, Alex Fabiano (Evaldo) e Jorge; Erick (Ednílson) e Carlinhos.
T: Walter Ferreira

24/3 ISMAEL BENIGNO (MANAUS-AM)
NACIONAL 3 X 0 PALMAS
J: Paulo Pereira-RO; **R:** 2 530; **P:** 253; **G:** Neto 5, Fábio Gaúcho 38 e Zedivan 50 do 2º;
NACIONAL: Weber, Rincón (Cristiano), Ney Júnior, Donizete e Guara; Sidney, Alberto, Neto e Zedivan; Garanha (Eder) e Fábio Gaúcho. **T:** João Carlos Silva
PALMAS: Leandro Lopes (Rubens), Mazinho, Marraquete, Eugênio e Leandro César; Quezado, Rogério (Ilan), Valdo e Renatinho (Neuran); Núbio e Joãozinho. **T:** Luiz Dário

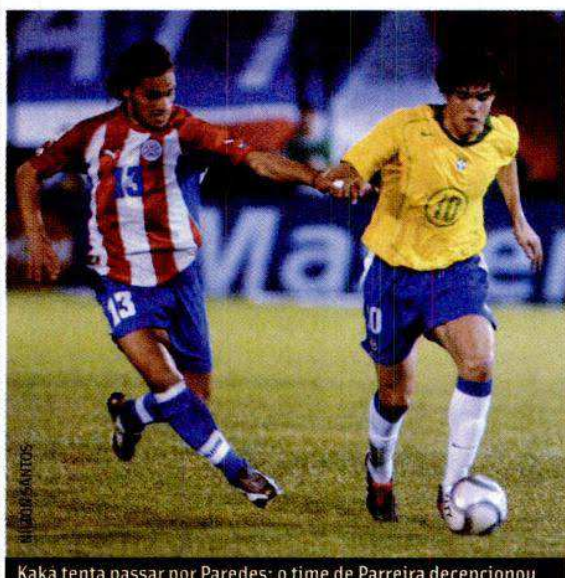
24/3 PRES. VARGAS (FORTALEZA-CE)
FORTALEZA 5 X 1 RIO BRANCO-AC
J: João Alberto Gomes Duarte-RN; **R:** 55 048; **P:** 7 688; **G:** Rinaldo 38 e Lúcio 45 do 1º; Émerson 19, Juliano 20 e Rinaldo 38 e 41 do 2º; **CA:** Émerson, Chiquinho, Zada, Boniek, Marcão, Ananias e Ismael
FORTALEZA: Magrão, Erandir, Ronaldo Angelim e Émerson; Chiquinho, Chicão, Zada (Dude), Juninho Goiano e Lúcio (Daniel Bamberg); Rinaldo e Agnaldo (Mazinho Lima).
T: Givanildo Oliveira
RIO BRANCO: Máximo, Paquito (Lei), Boniek, Marcão e Ananias; João Paulo, Ismael, Doca (Enock) e Rosier (Diogo); Babá e Juliano.
T: Edson Ângelo

24/3 BARRADÃO (SALVADOR-BA)
VITÓRIA 3 X 1 SAMPAIO CORRÊA
J: Marcelo Tadeu Gentil-SE; **R:** 66 090; **P:** 6 609; **G:** Obina 20 do 1º; Carlinhos 8, Gilmar 15 e Edílson 23 do 2º;
CA: Adailton, Paulo Rodrigues, Luís Henrique, Magno, Sanches e Valdo;
E: Vampeta 12 e Heraldo 20 do 2º
VITÓRIA: Juninho, Carlinhos, Adaílton, Nenê e Paulo Rodrigues; Vinícius, Vampéta, Cléber e Magnum (Gilmar); Edílson (Goiano) e Obina (Xavier).
T: Agnaldo Liz
SAMPAIO CORRÊA: Raniére, Sanches, Luís Henrique, Heraldo e Valdo; Júnior, Magno, Hudson (Carlinhos) e Fábio Lopes (Silva); Missinho e Anderson (Galvan). **T:** Freitas Nascimento

24/3 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)
GUARANI 1 X 0 AMÉRICA-MG
J: Djalma José Beltrami Teixeira-RJ; **R:** 18 350; **P:** 2 771; **G:** Viola 8 do 1º; **CA:** Ricardo, Fred, Toinzé, Osmar, Jean e Paulo André; **E:** Juninho e Fred 33 do 2º
GUARANI: Jean, Paulo André, Carlinhos e Juninho; Marlon, Roberto, Reinaldo (Nenê), Alexandre e Patrick; Evandro Roncatto e Viola (Ricardo Lobo).
T: Joel Santana
AMÉRICA-MG: Cleyton, Marcelinho, Carlão, Leandro e Osmar; Fahel, Ricardo (Rodrigo), Émerson e Toinzé (Rogério); Reinaldo (Daniel Moraes) e Fred. **T:** Carlos Alberto Silva

24/3 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE 2 X 1 JUVENTUDE
J: Sálvio Spíndola-SP; **R:** 84 983; **P:** 9 853; **G:** Geufer 33, Antônio Carlos 43 e Alan 46 do 2º; **CA:** Marciel, Diego, Roger, Marcelo, Camazzola e Donizete Amorim
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Leonardo, Odvan, Antônio Carlos e Júnior César; Marciel (Alex), Diego, Juca (Alan) e Roger; Marcelo e Romário. **T:** Ricardo Gomes
JUVENTUDE: Eduardo Martini, Thiago, Índio e Neto; Camazzola (Alê), Zé Rodolpho, Donizete Amorim, Marcelo e Ronildo (Geufer); Wesley (Renato) e Joãozinho. **T:** José Luiz Plein

24/3 MÁRIO HELÊNIO (JUIZ DE FORA-MG)
TUPI 2 X 3 FLAMENGO
J: Cléber Wellington Abade-SP; **R:** 94 255; **P:** 13 798; **G:** Rafael 9, Denílson 21 e Roger 42 do 1º. Denílson 18 e Roger 40 do 2º; **CA:** Pimentel, Denílson, Felipe (Tupi), Marcelinho, Roger, Henrique e Júlio César;
E: Jairo 33 do 2º
TUPI: Paulo César, Serginho (Marinho), Felipe, Lino e Pimentel; Terceiro, Marcelino, Moisés, Jairo e Fabiano Guru; Denílson (Leandro).
T: Wallace Lemos
FLAMENGO: Júlio César, Rafael, Henrique, Fabiano Eller e Roger; Da Silva, Ibson (Jônatas), Zinho e Felipe; Jean (Rafael Gaúcho) e Diogo (Bruno). **T:** Abel Braga

24/3 OLÍMPICO (CASCAVEL-PR)
PRUDENTÓPOLIS 0 X 2 INTER
J: Romildo Correia-SP; **R:** 156 225; **P:** 18 564; **G:** Nilmar 42 do 1º; Nilmar 2 do 2º; **CA:** Torres e Zé Maria
PRUDENTÓPOLIS: Ney, Boré, Márcio Santos (Sandro), Neto e Zé Maria (Wallace); Ricardo, Robson, Messias e

Dudu Edmílson e Torres (Washington). **T:** Joel Costa
INTERNACIONAL: Clemer (André), Bolívar, Edinho, Alexandre Lopes e Chiquinho; Marabá, Wellington, Cleiton Xavier e Élder Granja (Éderson); Oséas (Rafael Sobis) e Nilmar. **T:** Lori Sandri

24/3 BRUNO J. DANIEL (STO. ANDRÉ-SP)
SANTO ANDRÉ 3 X 0 ATLÉTICO-MG
J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 18 160; **P:** 2 649; **G:** Edmilson 4 e Dedimar 42 do 1º; Jean Carlo 35 do 2º; **CA:** Carlinhos, Michel e Cléber Gaúcho
SANTO ANDRÉ: Júnior, Alexandre, Dedimar, Alex e Romerito; Marquinhos, Cléber Gaúcho, Élvis (Makanaqui) e Vander; Fumagalli e Edmilson (Jean Carlo). **T:** Luiz Carlos Ferreira
ATLÉTICO-MG: Eduardo, Carlinhos, Adriano, Luiz Alberto e Michel (Rubens Cardoso); Zé Luís, Márcio Araújo, Renato e Tucho (Dejair); Wagner (Quirino) e Alex Mineiro. **T:** Paulo Bonamigo

24/3 BEZERRÃO (BRASÍLIA-DF)
GAMA 4 X 4 BOTAFOGO
J: Elvécio Zequetto-MS; **R:** 30 020; **P:** 3 020; **G:** Fernando 4, Rodriguinho 7, Emerson 16, Camacho 22 e Alex Alves 46 do 1º; Goeber 15, Alex Alves 18 e Victor 33 do 2º; **CA:** Goeber, Erivaldo, Túlio, Sandro e Camacho
GAMA: Osmair, Weider, Carlos Eduardo, Emerson e Boby; Erivaldo, Goeber, Wesley e Rodriguinho (Macaé); Victor e Michel Platini. **T:** Everton Goiano
BOTAFOGO: Jéfferson, Rui, João Carlos, Sandro e Jorginho Paulista (Daniel); Fernando, Túlio (Carlos Alberto), Valdo (Dill) e Camacho; Almir e Alex Alves. **T:** Levir Culpi

1/4 GIULITTE COUTINHO (MESQUITA-RJ)
FLAMENGO 4 X 0 TUPI
J: Wilson Luis Seneme-SP; **R:** 15 930; **P:** 1 617; **G:** Jean 1 e 27 e Zinho 12 do 1º; Diogo 26 do 2º; **CA:** Júnior Baiano e Felipe; **E:** Leandro 40 do 2º
FLAMENGO: Júlio César, Rafael, Júnior Baiano, Fabiano Eller e Roger; Da Silva, Douglas Silva, Zinho (Juliano) e Felipe (Rafael Gaúcho); Diogo e Jean (Jônatas). **T:** Abel Braga
TUPI: Paulo César, Pimentel, Sandro, Lino (Felipe) e Cacau; Marcelino (Fortini), Terceirinho, Moisés (Hugo) e Leandro; Denílson e Fabiano. **T:** Wallace Lemos

7/4 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 2 X 0 SANTO ANDRÉ
J: Elvécio Zequetto-MS; **R:** 128 838,20; **P:** 29 278; **G:** Márcio Araújo 19 do 1º; Márcio Santos 42 do 2º; **CA:** Marquinhos, Vander, Dedimar, Ramalho, Júnior, Carlinhos e Márcio Araújo; **E:** Dejair
ATLÉTICO-MG: Eduardo, Carlinhos (Juninho), Adriano, Luiz Alberto e Michel; Zé Luís, Márcio Araújo, Renato (Márcio Santos) e Dejair; Wagner (Marco Antônio) e Alex Mineiro. **T:** Paulo Bonamigo
SANTO ANDRÉ: Júnior, Alexandre, Dedimar, Alex e Da Guia; Marquinhos (Sérgio Soares), Gabriel, Ramalho, Romerito e Vander (Elvis); Makanaki (Careca). **T:** Luiz Carlos Ferreira

7/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO 2 X 3 GAMA
J: Wallace Nascimento Valente-ES; **R:** 66 951; **P:** 6 966; **G:** Alex Alves 9, Victor 10 e 36 e Tiago 17 do 1º; Alex Alves 9 do 2º; **CA:** Túlio, João Carlos, Ruy, Michel Platini, Carlos Eduardo, Fernando, Weider e Goeber
BOTAFOGO: Jefferson, Ruy, João Carlos, Sandro e Jorginho Paulista (Daniel); Túlio (Carlos Alberto), Fernando, Valdo e Camacho; Dill (Hugo) e Alex Alves. **T:** Levir Culpi
GAMA: Osmair, Weider, Carlos Eduardo, Émerson e Boby; Tiago (Leandro Leite), Goeber, Wesley e Rodriguinho; Victor e Michel Platini. **T:** Éverton Goiano

7/4 PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO-SP)
PALMEIRAS 4 X 0 SÃO GABRIEL
J: Clever Assunção Gonçalves (MG); **R:** 133 510; **P:** 10 369; **G:** Vágner Love 8 do 1º; Pedrinho 30, Rafael Marques 32 e Nem 38 do 2º; **CA:** Beto Brito e Baiano; **E:** Alê Menezes 2 e Morelli 21 do 2º
PALMEIRAS: Marcos, Baiano, Nen, Leonardo e Lúcio (Fábio Gomes); Corrêa, Magrão, Élson (Rafael Marques) e Pedrinho; Muñoz e Vágner Love. **T:** Jair Picerni
SÃO GABRIEL: Altieri, Beto Brito, Morelli e Mano Paulista; Eliseu, Pansera, Ivanildo (Morelli), Clóvis e Itaqui; Luciano Fonseca e Alê Menezes. **T:** Jorge Anadom

7/4 SÃO JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO-RJ)
VASCO 0 X 3 XV DE NOVEMBRO
J: Cléber Welington Abade-SP; **G:** Dauri 22 e 35 e Canhoto 26 do 2º; **CA:** Coutinho, Wescley, Luís Oscar, Romeu e Gerson
VASCO: Fábio, Claudemir (Donizete), Wescley, Henrique (Santiago) e Victor Boleta; Ygor, Rodrigo Souto, Coutinho e Beto; Robson Luiz (Cadu) e Valdir. **T:** Geninho
XV DE NOVEMBRO: Marcelo Pitol, Jairo Santos, Romeu e Luís Oscar; Borges Neto, Perdigão, Edinho (Edmílson), Gerson, Canhoto e Marcelo Miller (Bebeto); Dauri. **T:** Mano Menezes

7/4 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
GOIÁS 0 X 0 BRASILIENSE
J: Giuliano Bozzano-SC; **R:** 32 211,25; **P:** 2 838; **CA:** Daniel Vilela, Dida, Gérson e Salvino
GOIÁS: Harley, Gustavo, André Cruz, André Dias e Gílson; Cléber, Simão, Josué e Jorge Mutt (Fábio); Alex (Rodrigo Tabata) e Aldrovani (Daniel Vilela). **T:** Celso Roth.
BRASILIENSE: França, Dida, Gérson, Jairo e Rochinha; Deda (Val Baiano), Cleison, Salvino e Leandro Tavares; Tiano (Abimael) e Creedence. **T:** Mauro Fernandes

» OITAVAS-DE-FINAL

14/4 NILTON SANTOS (PALMAS-TO)
PALMAS 1 X 1 GAMA
J: Fernando de Oliveira-AL; **R:** 13 719; **P:** 2 025; **G:** Rodriguinho 19 e Alisson 41 do 1º; **CA:** Eugênio, Marraquete, Rogério, Mazinho e Emerson
PALMAS: Leandro Lopes, Mazinho, Eugênio, Marraquete e Leandro César; Rogério, Alisson, Valdo e Renatinho (Arismar); Joãozinho e Núbio (Bugrão). **T:** Luiz Dário
GAMA: Osmair, Weider, Carlos Eduardo, Emérson e Boby; Erivaldo, Goeber, Wesley e Rodrigues; Vítor e Michel Platini (Mariozan). **T:** Everton Goiano

14/4 GODOFREDO CRUZ (CAMPOS-RJ)
AMERICANO 1 X 2 XV DE NOVEMBRO
J: Sálvio Spíndola Fagundes Filho-SP; **G:** Gérson 41 do 1º; Dauri 18 e Ciro 24 do 2º; **CA:** Índio, Ciro e Marcelo Müller
AMERICANO: Charles, Sérgio Gomes, Ciro, Laerte e Wéderson; Índio, Ernâni, Evaldo (Ademir) e Flávio Santos; Luciano Viana e Leandro (Ronaldo). **T:** Heron Ferreira
XV DE NOVEMBRO: Marcelo Pitol, Luiz Oscar, Romeu e Jairo Santos (Roni); Borges Neto, Edinho, Edmílson, Gérson, Canhoto (Bebeto) e Marcelo Müller; Dauri (Carazinho). **T:** Mano Menezes

14/4 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)
GUARANI 1 X 1 SANTO ANDRÉ
J: Paulo José Danelon-SP; **R:** 20 415; **P:** 3 119; **G:** Dedimar 23 do 1º; Viola 17 do 2º; **CA:** Ramalho
GUARANI: Jean, Gláuber, Paulo André e Carlinhos (Evandro Roncatto); Marlon, Roberto, Reinaldo, Alexandre e Patrick; Ricardo Lobo (Jonatas) e Viola (Adílio). **T:** Joel Santana
SANTO ANDRÉ: Júnior, Da Guia, Alex, Gabriel e Romerito; Dedimar, Ramalho, Barbieri (Sérgio Soares) e Dodô; Élvis e Anderson Careca (Makanaki). **T:** Luiz Carlos Ferreira

Alexandre protege a bola, cercado por Gabriel: Bugre e Santo André ficaram no 1 x 1 em Campinas

14/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE 2 X 2 GRÊMIO
J: Luís Marcelo Cansian-SP; **R:** 52 685,50; **P:** 9 987; **G:** Romário 22 e 27 do 1º; Claudiomiro 22 e Christian 23 do 2º; **CA:** Antônio Carlos, Élton e Odvan; **E:** Baloy e Ramon 20 do 2º
FLUMINENSE: Danrlei, Jancarlos, Odvan, Antônio Carlos e Júnior César; Marcão, Juca (Alan), Ramon e Edmundo (Gil); Alex (Zé Carlos) e Romário. **T:** Ricardo Gomes
GRÊMIO: Tavarelli, Michel, Baloy, Tiago Prado e Michel Bastos (Claudiomiro); Cocito, Leanderson, Bruno (Luciano Ratinho) e Élton; Marcelinho (Cláudio Pitbull) e Christian. **T:** Adílson Batista

14/4 ARRUDA (RECIFE-PE)
SANTA CRUZ 0 X 1 FLAMENGO
J: Romildo Correa-SP; **G:** Rafael Gaúcho 1 do 2º; **CA:** Rovérsio, Paulo Renato, Faeco, Da Silva, Juliano e Jônatas; **E:** Jamur 35 do 2º
SANTA CRUZ: João Carlos, Jamur, Rovérsio, Roberto (Valença) e Xavier; Neto, Djalma, Faeco (Túlio) e Paulo Renato; Wilton Pantera e Dimas (Batata). **T:** Péricles Chamusca
FLAMENGO: Diego, Reginaldo Araújo, Júnior Baiano, Renan e Júlio César (Nielsen); Da Silva, Robson, Juliano (Thiago) e Jônatas (Vinícius Pacheco); Rafael Gaúcho e Diogo. **T:** Abel Braga

14/4 BEIRA RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 1 X 1 VITÓRIA
J: Wallace Nascimento Valente-ES; **R:** 166 973; **P:** 16 529; **G:** Vinícius (contra) 6 e Obina 45 do 1º; **CA:** Juninho, Arivélton, Carlinhos e Alexandre Lopes; **E:** Adaílton 18 do 2º
INTERNACIONAL: Clemer, Bolívar (Gavilán), Edinho, Alexandre Lopes e Chiquinho; Marabá, Wellington, Cleiton Xavier e Élder Granja; Oséas (Rafael Sobis) e Nilmar (Diego). **T:** Lori Sandri
VITÓRIA: Juninho, Carlinhos, Marcelo Heleno, Adaílton e Fabinho; Vinícius, Xavier, Arivélton e Cléber; Obina (Gilmar) e Edilson. **T:** Agnaldo Liz

14/4 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
GOIÁS 1 X 1 PALMEIRAS
J: Washington José Alves de Souza-AM; **R:** 143 783,75; **P:** 14 627; **G:** Rodrigo Tabata 19 e Vágner Love 45 do 1º; **CA:** Fábio, Leandro Smith, Diego Souza, Nen e Leonardo; **E:** Rodrigo Tabata 30 do 2º
GOIÁS: Harley, Gustavo (Aldrovani), André Dias, André Cruz e Leandro Smith; Cléber, Josué, Paulo Baier e Rodrigo Tabata; Jorge Mutt (Fábio) e Alex (Tiago). **T:** Celso Roth
PALMEIRAS: Marcos, Baiano, Nen, Leonardo e Lúcio; Corrêa (Marcinho), Magrão, Diego Souza (Élson) e Pedrinho; Vágner Love e Muñoz. **T:** Jair Picerni

14/4 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)
CORINTHIANS 0 X 0 FORTALEZA
J: Luiz Antônio Silva Santos-RJ; **R:** 101 575; **P:** 7 780; **CA:** Coelho, Sérgio, Mazinho Lima e Emerson
CORINTHIANS: Fábio Costa, Coelho, Anderson, Váldson e Fininho; Fabrício, Fabinho (Wilson), Rincón e Renato (Rodrigo); Jô (Bobô) e Gil. **T:** Oswaldo de Oliveira
FORTALEZA: Magrão, Emerson (Fernandão), Ronaldo Angelim e Erandir; Sérgio, Chicão, Zada, Mazinho Lima (Dude) e Juninho Goiano; Rinaldo (Agnaldo) e Lúcio. **T:** Givanildo de Oliveira

CARIOCA

SEMIFINAIS DA TAÇA RIO

27/3

FLUMINENSE 3 X 1 AMERICANO
G: Odvan e Romário (2) (F); Cristiano (A)

28/3

VASCO (5) 1 X 1 (4) FRIBURGUENSE
G: Róbson Luiz (V); Sérgio Gomes (F)

FINAL DA TAÇA RIO

4/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

VASCO 2 X 1 FLUMINENSE
J: Edílson Soares da Silva-RJ; **R:** 606 197; **P:** 55 223; **G:** Valdir 22 do 1º; Beto 25 e Romário (pênalti) 47 do 2º; **CA:** Diego, Róbson Luiz, Claudemir, Odvan e Wescley
VASCO: Fábio, Claudemir, Henrique, Wescley e Victor Boleta; Ygor, Coutinho, Rodrigo Souto (Júnior) e Beto; Róbson Luiz e Valdir. **T:** Geninho
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Leonardo, Odvan, Antonio Carlos e Júnior César; Marcão, Diego, Allan (Alex) e Roger (Ramon); Edmundo (Marcelo) e Romário.
T: Ricardo Gomes

FINAIS

11/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

FLAMENGO 2 X 1 VASCO
J: Luís Antônio da Silva Santos-RJ; **R:** 651 864,50; **P:** 57 762; **G:** Rafael 30 do 1º; Fabiano Eller 9 e Coutinho 46 do 2º; **CA:** Valdir, Fabiano, Coutinho, Victor Boleta, Rafael, Henrique e Douglas Silva; **E:** Da Silva 21, Júnior Baiano e Wescley 37 do 2º
FLAMENGO: Júlio César, Rafael, Henrique, Fabiano Eller e Roger; Da Silva, Douglas Silva, Ibson e Zinho (Júnior Baiano); Jean e Felipe (Diogo). **T:** Abel Braga
VASCO: Fábio, Claudemir (Júnior), Wescley, Fabiano (Anderson) e Victor Boleta; Ygor, Rodrigo Souto, Coutinho e Beto; Cadu e Valdir. **T:** Geninho

18/4 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO)

VASCO 1 X 3 FLAMENGO
J: Edílson Soares da Silva-RJ;
P: 80 342 **G:** Valdir 3 do 1º; Jean 4, 28 e 32 do 2º **CA:** Fábio, Beto, Rodrigo Souto, Rafael, Róbson, Roger e Zinho; **E:** Coutinho, Victor Boleta, Valdir, Ygor, Henrique (FLA) e Felipe
VASCO: Fábio, Claudemir (Cadu), Henrique, Fabiano (Júnior) e Victor Boleta; Ygor, Coutinho, Rodrigo Souto e Beto (Donizete); Valdir e Róbson Luís. **T:** Geninho
FLAMENGO: Júlio César, Rafael, Henrique, Fabiano Eller e Roger; Douglas Silva, Róbson, Ibson e Zinho; Felipe e Jean (Jônatas).
T: Abel Braga

ARTILHEIROS

14 Gols
Valdir (Vasco)
8 Gols
Jean (Flamengo)
7 Gols
Marcelo (Fluminense)
6 Gols
Dudu (América-RJ) e Romário (Fluminense)

EDUARDO MONTEIRO

O Mengão campeão: o time mais popular do país venceu a Taça Guanabara, descansou na Taça Rio e despertou para despachar o Vasco

PAULISTA

SEMIFINAIS

27/3

PALMEIRAS 1 X 1 PAULISTA
G: Muñoz (PAL); Canindé (PAU)

28/3

SANTOS 3 X 3 SÃO CAETANO
G: Basílio, Gustavo (contra) e Robinho (SA); André Luiz (contra), Warley e Mineiro (SC)

3/4

SÃO CAETANO 4 X 0 SANTOS
G: Euller, Fabrício Carvalho e Marcinho (2) (SC)

4/4

PAULISTA (4) 3 X 3 (3) PALMEIRAS
G: Galego, João Paulo e Davi (PAU); Vágner Love, Élson e Pedrinho (PAL)

FINAIS

11/4 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

PAULISTA 1 X 3 SÃO CAETANO
J: Wilson Luiz Seneme-SP; **R:** 177 490; **P:** 10 014; **G:** Canindé 12 e Euller 19 do 1º; Warley 31 e 47 do 2º; **CA:** Alemão, Mossoró, Marcinho, Mineiro e Triguinho
PAULISTA: Márcio, Lucas, Asprilla, Danilo e Galego; Alemão (Fábio Mello), Umberto, Canindé e Aílton (Thiago Almeida); João Paulo e Mossoró (Amaral). **T:** Zetti.
SÃO CAETANO: Silvio Luiz, Thiago, Dininho, Serginho; Mineiro, Marcelo Mattos, Marcinho (Lúcio Flávio), Gilberto e Triguinho; Euller (Warley) e Fabrício Carvalho (Fábio Santos).
T: Muricy Ramalho

18/4 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

SÃO CAETANO 2 X 0 PAULISTA
J: Sálvio Spinola Fagundes Filho-SP; **R:** 414 320; **G:** Marcinho 20 do 1º; Mineiro 43 do 2º; **P:** 25 221; **CA:** Asprilla, Alemão, Ânderson Lima, Marcelo Mattos e Serginho;
SÃO CAETANO: Silvio Luiz, Ânderson Lima, Serginho, Dininho e Triguinho; Marcelo Mattos, Mineiro, Marcinho e Gilberto; Euller (Fabio Santos) e Fabrício Carvalho (Warley).
T: Muricy Ramalho
PAULISTA: Márcio, Lucas, Danilo, Asprilla e Galego; Alemão, Umberto (Mossoró), Aílton (Fábio Mello) e Canindé; Izaías e João Paulo (Davi).
T: Zetti

ARTILHEIROS

12 Gols
Vágner Love (Palmeiras)
8 Gols
Luís Fabiano (São Paulo)
7 Gols
Luciano Henrique (Atlético Sorocaba), Lucas (Portuguesa) e Robinho (Santos)

RENATO PIZZUTTO

O Azulão campeão: o time penou na primeira fase, eliminou depois São Paulo e Santos e deitou e rolou nas finais contra o Paulista

MINEIRO

PRIMEIRA FASE

24/3

VALERIODOCE 2 X 2 SOCIAL
G: Didi e Matheus (V); Denis e Helberte (S)

MAMORÉ 2 X 1 URT
G: Pael e Daniel (M); Luizinho (U)

28/3

CRUZEIRO 2 X 0 IPATINGA
G: Jussiê (2) (C)

RIO BRANCO 2 X 5 ATLÉTICO-MG
G: Ferreti (2) (R); Renato, Wagner, Tucho, Alex Mineiro e Dejair (A)

TUPI 1 X 2 AMÉRICA-MG
G: Marinho (T); Fred e Rodrigo (A)

VILLA NOVA 4 X 1 MAMORÉ
G: Paulinho Kobayashi, Jajá (2) e Gilmar (V); Edmundo (M)

CALDENSE 2 X 1 GUARANI
G: Senegal e Toledo (C); Gláucio (G)

UBERABA 0 X 0 VALERIODOCE

SOCIAL 0 X 1 URT
G: Ditinho (U)

SEMIFINAIS

31/3

CALDENSE 0 X 3 ATLÉTICO-MG
G: Michel, Dejair e Wagner (A)

1/4

CRUZEIRO 2 X 1 AMÉRICA-MG
G: Alex e Guilherme (C); Leandro (A)

3/4

ATLÉTICO-MG 3 X 1 CALDENSE
G: André Luís, Dejair e Juninho (A); Toledo (C)

4/4

AMÉRICA-MG 1 X 4 CRUZEIRO
G: Rodrigo (A); Alex (2) e Jussiê (2) (C)

FINAIS

11/4 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE)

CRUZEIRO 3 X 1 ATLÉTICO-MG
J: Cléver Assunção Gonçalves-MG; **R:** 348 301,50; **P:** 38 350; **G:** Alex Mineiro 7, Alex 9 e Jussiê 12 e 26 do 1º; **CA:** Schwenck, Maicon e Juninho; **E:** Zé Luís e Maldonado 45 do 2º
CRUZEIRO: Gomes, Maicon, Edu Dracena, Marcelo Batatais e Sandro; Maldonado, Recife, Wendel (Jardel) e Alex; Jussiê e Schwenck (Lima). **T:** Paulo César Gusmão
ATLÉTICO-MG: Eduardo, Carlinhos, Adriano, Luiz Alberto e Michel; Zé Luís, Márcio Araújo, Renato (Juninho) e Tucho (Márcio Mexerica); Wagner (Dejair) e Alex Mineiro. **T:** Paulo Bonamigo

18/4 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

ATLÉTICO-MG 1 X 0 CRUZEIRO
J: Alicio Pena Junior-MG; **R:** 417 423,20; **P:** 45 212; **G:** Luiz Alberto 24 do 2º; **CA:** Leandro, Adriano, Edu Dracena, Wendell, Renato e Maicon; **E:** Tucho e Cris 35 do 1º
ATLÉTICO-MG: Eduardo, Carlinhos (Juninho Cearense), Luiz Alberto, Adriano e Michel (Márcio Santos); Hélcio, Márcio Araújo, Renato e Tucho; Wagner (Dejair) e Alex Mineiro. **T:** Paulo Bonamigo
CRUZEIRO: Gomes, Maicon, Cris, Edu Dracena e Leandro; Jardel (Sandro), Recife, Wendell e Alex (Márcio); Jussiê e Schwenk (Marcelo Batatais). **T:** Paulo César Gusmão

ARTILHEIROS

14 Gols
Alex (Cruzeiro)
12 Gols
Fred (América-MG)
8 Gols
Reinaldo (América-MG), Alex Mineiro (Atlético-MG) e Guilherme (Cruzeiro)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA 1ª FASE

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Atlético-MG	34	15	10	4	1	34	14
2 Cruzeiro	32	15	10	2	3	41	15
3 América-MG	27	15	8	3	4	29	20
4 Caldense	22	15	7	1	7	19	23
5 Villa Nova	22	13	6	4	3	22	17
6 Guarani	22	13	6	4	3	18	17
7 Ipatinga	15	13	4	3	6	19	19
8 URT	15	13	4	3	6	14	18
9 Valeriodoce	14	13	3	5	5	13	18
10 Mamoré	13	13	4	1	8	16	34
11 Uberaba	13	13	3	4	6	18	22
12 Social	13	13	3	4	6	16	21
13 Tupi	11	13	3	2	8	16	22
14 Rio Branco	11	13	3	2	8	13	28

GAÚCHO

SEMIFINAIS DA 1ª ETAPA

27/3

GRÊMIO 2 X 1 GLÓRIA
G: Luciano Ratinho e Tiago Prado (GR); João Pedro (GL)

28/3

INTER 1 X 2 JUVENTUDE
G: Oséas (I); Índio e Michel (J)

FINAL DA 1ª ETAPA

4/4 VINHEDOS (BENTO GONÇALVES-RS)

INTERNACIONAL 2 X 1 GRÊMIO
J: Leonardo Gaciba-RS; **G:** Luciano Ratinho 18 e Edinho 30 do 1º; Nilmar 8 do 2º da prorrogação; **CA:** Marabá, Edinho, Rafael Sobis, e Tiago Prado; **E:** Claudiomiro
INTERNACIONAL: Clemer, Bolívar, Edinho, Alexandre Lopes e Chiquinho; Marabá, Wellington, Cleiton Xavier (Fernando Miguel) e Élder Granja (Diego); Oséas (Rafael Sobis) e Nilmar. **T:** Lori Sandri
GRÊMIO: Tavarelli, Marcelo Magalhães, Claudiomiro e Tiago Prado; Michel, Cocito, Leanderson, Luciano Ratinho (Rico) e Guilherme (Anderson); Fábio Pinto (Marcelinho) e Christian.
T: Adílson Batista

2ª ETAPA

24/3

STO. ÂNGELO 4 X 0 SÃO JOSÉ (CS)
G: Ricardo Corrêa, Bagé, Baiano e Anderson (SA)

GUARANI 0 X 0 SÃO JOSÉ (PA)

SANTA CRUZ 2 X 1 ESPORTIVO
G: Paulinho e Emanuel (S); Tito (E)

PASSO FUNDO 2 X 1 GLÓRIA
G: Felipe (2) (P); Sandro Sotilli (G)

N. HAMBURGO 2 X 1 XV DE NOV.
G: Roberto e Sandro Gaúcho (N); Canhoto (X)

SÃO GABRIEL 2 X 0 VERANÓPOLIS
G: Luciano Fonseca e Márcio (S)

25/3

PELOTAS 2 X 2 ULBRA
G: Quico e Wendell (P); Teco e Douglas (U)

28/3

XV DE NOV. 2 X 2 PASSO FUNDO
G: Luciano André (contra) e Maicon (X); Felipe e Dudu (P)

ULBRA 4 X 1 SANTO ÂNGELO
G: Marcelo Fumaça (2) e Gustavo (2) (U); Baiano (S)

S. JOSÉ (CS) 1 X 0 N. HAMBURGO
G: Edmar (S)

PELOTAS 0 X 1 GUARANI
G: Evandro Brito (G)

SÃO GABRIEL 0 X 3 SANTA CRUZ
G: China, Diógenes e Adão (SC)

S. JOSÉ (PA) 4 X 2 VERANÓPOLIS
G: Beto e Sander (S); Michel e Vandré (V)

30/3

ESPORTIVO 3 X 0 GLÓRIA
G: Fábio, Ernestina e Paulo (E)

31/3

SÃO JOSÉ (PA) 4 X 1 PELOTAS
G: Vanderlei (2), João e Beto (S); Kiko (P)

XV DE NOV. 6 X 4 ESPORTIVO
G: Dauri (3), Canhoto, Maicon e Bebeto (X); Dangelo, Tito, Fabinho e Ernestina (E)

VERANÓPOLIS 0 X 0 SANTA CRUZ

S. JOSÉ (CS) 2 X 2 PASSO FUNDO
G: Elivélton (2) (S); Felipe e Dudu (P)

1/4

GUARANI 1 X 1 SANTO ÂNGELO
G: Castro (G); Ricardo Corrêa (S)

GLÓRIA 1 X 0 SÃO GABRIEL
G: João Pedro (G)

NOVO HAMBURGO 2 X 1 ULBRA
G: Tiago e Marcelinho (N); Cléber (U)

3/4

SANTA CRUZ 0 X 1 GLÓRIA
G: Rodrigo Gasolina (G)

ESPORTIVO 3 X 1 SÃO JOSÉ (CS)
G: D'Angelo (2) e Odair (E); Elói (S)

4/4

PELOTAS 0 X 3 VERANÓPOLIS
G: Marquinhos (2) e Luís Carlos (V)

S. GABRIEL 1 X 2 XV DE NOVEMBRO
G: Alê Menezes (S); Canhoto e Bebeto (X)

SANTO ÂNGELO 2 X 1 S. JOSÉ (PA)
G: Tiago Viegas e André Oliveira (SA); Vanderlei (SJ)

NOVO HAMBURGO 2 X 0 GUARANI
G: Luís Henrique e Marcelinho (N)

PASSO FUNDO 2 X 2 ULBRA
G: Dudu e Felipe (P); Cléber e Digo (U)

7/4

VERANÓPOLIS 0 X 0 GLÓRIA

S. JOSÉ (PA) 4 X 1 N. HAMBURGO
G: Vanderlei (3) e Beto (S); Sandro Gaúcho (N)

PELOTAS 0 X 0 SANTO ÂNGELO

GUARANI 0 X 3 PASSO FUNDO
G: Ezequiel, Dudu e Felipe (P)

ULBRA 5 X 1 ESPORTIVO
G: Gustavo, Marcelo Fumaça (2), Cléber e Banhara (U); Ernestina (E)

8/4

SÃO JOSÉ (CS) 2 X 2 SÃO GABRIEL
G: Tiago Fernandes e Elói (SJ); Alê Menezes e Luciano Fonseca (SG)

XV DE NOVEMBRO 0 X 1 STA. CRUZ
G: Paulinho (S)

11/4

VERANÓPOLIS 3 X 0 STO. ÂNGELO
G: Fábio Amaral, Marquinhos e Renato (V)

GLÓRIA 3 X 0 XV DE NOVEMBRO
G: Bebeto e Sandro Sotilli (2) (G)

PASSO FUNDO 0 X 0 SÃO JOSÉ (PA)

ESPORTIVO 1 X 0 GUARANI
G: D'Angelo (E)

SÃO GABRIEL 2 X 1 ULBRA
G: Alê Menezes (2) (S); Paulo Roberto (U)

SANTA CRUZ 2 X 4 SÃO JOSÉ (CS)
G: Adão e Cezinha (SC); Dario, Sapucaia, Bruno e Elói (SJ)

NOVO HAMBURGO 0 X 0 PELOTAS

15/4

SÃO JOSÉ (PA) 4 X 1 ESPORTIVO
G: Vanderlei (2), Gláuber e Beto (S); Ernestina (E)

ULBRA 5 X 2 SANTA CRUZ
G: Renato Tilão (2), China (contra) (2) e Marcelo Fumaça (U); Adão (2) (S)

PELOTAS 2 X 4 PASSO FUNDO
G: Everaldo e Dudu (PE); Ítalo (2) e Dudu (2) (PA)

PAULO FONSECA

A Raposa campeã: o time derrapou no início, perdeu o técnico Luxemburgo, mas levou mais um caneco

SÃO JOSÉ (CS) 1 X 0 GLÓRIA
G: Fábio Luiz (S)

STO. ÂNGELO 1 X 1 N. HAMBURGO
G: Marcos (S); Dias (N)

18/4
SÃO JOSÉ (CS) 2 X 2 XV DE NOV.
G: Fininho e Sapucaia (S); Bebeto e Jairo Santos (X)

N. HAMBURGO 2 X 1 VERANÓPOLIS
G: Sandro (contra) e Sandro Gaúcho (N); Luciano Corrêa (V)

ULBRA 1 X 0 GLÓRIA
G: Cléber (U)

GUARANI 3 X 2 SANTA CRUZ
G: Mioto, Marcelinho e Regis (G); Diógenes e Paulo Renato (contra) (S)

SÃO JOSÉ (PA) 1 X 0 SÃO GABRIEL
G: Gláuber (S)

PELOTAS 1 X 1 ESPORTIVO
G: Everaldo (P); Ernestina (E)

STO. ÂNGELO 1 X 1 PASSO FUNDO
G: Anderson (S); Fábio Lopes (P)

ARTILHEIROS
12 Gols
Sandro Sotilli (Glória) e Felipe (Passo Fundo)
11 Gols
Dauri (XV de Novembro)

CLASSIFICAÇÃO DA 2ª ETAPA – grupo 2

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Ulbra	27	14	8	3	3	30	14
2 Esportivo	26	14	8	4	2	30	25
3 Santa Cruz	23	14	7	5	2	23	19
4 N. Hamburgo	23	14	6	3	5	15	15
5 Glória	22	14	6	4	4	17	12
6 Passo Fundo	22	14	5	2	7	25	22
7 XV de Nov.	20	13	6	5	2	27	21
8 São José (CS)	19	14	5	5	4	19	25
9 São Gabriel	18	14	5	6	3	21	20
10 São José (PA)	18	14	5	6	3	20	22
11 Veranópolis	15	13	4	6	3	16	18
12 Santo Ângelo	15	14	3	5	6	21	24
13 Guarani	11	14	3	8	3	9	22
14 Pelotas	6	14	0	6	8	9	23

PARANAENSE

» SEMIFINAIS

28/3
LONDRINA 1 X 1 ATLÉTICO-PR
G: Nem (L); Ilan (A)

CIANORTE 0 X 1 CORITIBA
G: Tuta (C)

2/4
CORITIBA 1 X 0 CIANORTE
G: Aristizábal (C)

4/4
ATLÉTICO-PR 3 X 1 LONDRINA
G: Washington, Jadson e Rodrigo (contra) (A); Ricardo (L)

» FINAIS

11/4 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)
CORITIBA 2 X 1 ATLÉTICO-PR
J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 330 325; **P:** 30 169; **G:** Aristizábal 33 do 1º; Igor 16 e Luiz Mário 30 do 2º; **CA:** Dagoberto, Jucemar, Márcio Egídio, Ramalho, Valnei e Miranda; **E:** Vanderson 18 do 1º
CORITIBA: Fernando, Jucemar, Miranda, Reginaldo Nascimento e Adriano; Ataliba, Márcio Egídio (Pepo), Capixaba e Rodrigo Batata; Aristizábal e Luiz Mário (André Nunes). **T:** Antonio Lopes
ATLÉTICO-PR: Diego, Alessandro Lopes (Fernandinho), Marinho e Igor; Ramalho (William), Alan Bahia, Vânderson, Jadson (Valnei) e Marcão; Ilan e Dagoberto. **T:** Mário Sérgio

18/4 ARENA DA BAIXADA (CURITIBA-PR)
ATLÉTICO-PR 3 X 3 CORITIBA
J: Marcos Tadeu Mafra-PR; **P:** 19999; **G:** Jucemar 17; Rogério Correa 24; Jadson 26; Tuta 35 e Igor 46 do 1º; Tuta 31 do 2º; CA: Luís Mário, Márcio Egídio, Ataliba e Ricardinho
ATLÉTICO: Diego, Igor, Alessandro Lopes e Rogério Correa; Fernandinho, Alan Bahia, Ramalho, Jadson (André Luís) e Marcão; Ilan e Washington (Dagoberto). **T:** Mário Sérgio
CORITIBA: Fernando, Jucemar, Reginaldo Nascimento, Miranda e Adriano (Ricardinho); Ataliba, Márcio Egídio, Capixaba (Rodrigo Batatinha) e Luís Mário; Aristizábal e Tuta. **T:** Antônio Lopes

» TORNEIO DA MORTE

28/3
GRÊMIO MARINGÁ 1 X 4 PARANÁ
G: Cláudio (G); Fábio Oliveira (2), Gelson Baresi e Athos (P)

NACIONAL 3 X 1 PRUDENTÓPOLIS
G: Marco Antônio (2) e Douglas (N); Danilo (P)

3/4
PARANÁ 4 X 3 PRUDENTÓPOLIS
G: Fábio Oliveira (2), Goiano e Vandinho (PA); Washington, Maranhão e Torres (PR)

GR. MARINGÁ 1 X 0 NACIONAL
G: Ronaldo (G)

ARTILHEIROS
11 Gols
Tainha (Roma)
10 Gols
Souza (Adap) e Washington (Atlético-PR)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO TORNEIO DA MORTE

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Paraná Clube	15	6	5	1	0	19	10
2 Nacional	10	6	3	2	1	9	5
3 Gr. Maringá	6	6	2	4	0	7	13
4 Prudentópolis	4	6	1	4	1	6	13

PERNAMBUCANO

» SEGUNDO TURNO

27/3
SANTA CRUZ 2 X 0 AGA
G: Iranildo e Aílton (S)

28/3
SPORT 1 X 3 NÁUTICO
G: Léo Mineiro (S); Gil Baiano, Batata e Kuki (N)

RECIFE 2 X 1 PETROLINA
G: Marcelo Conde (2) (R); Alan (P)

SERRANO 0 X 0 CENTRAL

ITACURUBA 4 X 2 PORTO
G: Savoca, Kélson, Bujica e Daniel (I); Fabian e Arlindo (P)

4/4
SANTA CRUZ 2 X 3 SPORT
G: Paulo Renato e Dimas (SC); Leozinho, Valdir Papel e Nildo (SP)

ITACURUBA 0 X 3 0 NÁUTICO
G: Kuki, Almir e Gil Baiano (N)

CENTRAL 3 X 0 PORTO
G: Adriano, Edílson e Cebolinha (C)

PETROLINA 2 X 1 AGA
G: Nilson e Almir (P); Nando (A)

SERRANO 0 X 0 RECIFE

7/4
NÁUTICO 4 X 1 RECIFE
G: Gil Baiano, Kuki (2) e Marquinhos (N); Michel (R)

SPORT 0 X 0 AGA

CENTRAL 0 X 2 SANTA CRUZ
G: Paulo Renato e Curê (S)

PORTO 4 X 0 PETROLINA
G: Fábio Silva (2), Fabiano e Márcio (P)

SERRANO 1 X 1 ITACURUBA
G: Vanderlei (S); Kelson (I)

» FINAIS

11/4 AFLITOS (PERNAMBUCO-PE)
NÁUTICO 0 X 1 SANTA CRUZ
J: Carlos Costa-PE; **R:** 91 970; **P:** 13 108; **G:** Iranildo 25 do 2º; **CA:** Batata, Iranildo e Aílton; **E:** Gil Baiano e Djalma 13 do 1º; Neto 23 do 2º
NÁUTICO: Nílson, Carlos Alberto, Lima, Batata e Vital (Esquerdinha); Chicão (Almir Sergipe), Marco Antônio (Jorge Henrique), Luciano e Marquinhos; Gil Baiano e Kuki. **T:** Zé Teodoro
SANTA CRUZ: J. Carlos, Hélder, Valença, Roberto e Xavier; Neto, Djalma, Willams e Iranildo (Eriverton); Curê (Dimas) e Aílton (Faeco). **T:** Péricles Chamusca

18/4 ARRUDA (RECIFE-PE)
SANTA CRUZ 0 X 3 NÁUTICO
J: Patrício Souza-PE; **R:** 230 238; **P:** 32 738; **G:** Batata 2 e J. Henrique 3 do 1º; Kuki 2 do 2º; **CA:** Valença, Faeco, Willians, Iranildo, Batata, Marquinhos, A. Sergipe e Kuki; **E:** C. Alberto 19 do 2º
SANTA CRUZ: João Carlos, Hélder (Wilson Pantera), Valença, Roberto e Xavier; Faeco, Willians, Erivérton (Paulo Renato) e Iranildo; Curê e Aílton. **T:** Péricles Chamusca
NÁUTICO: Nilson, Carlos Alberto, Lima, Batata e Marquinhos; Chicão, Luciano e Marco Antônio (Henrique); Almir Sergipe (Paulinho), Jorge Henrique (Vital) e Kuki. **T:** Zé Teodoro

ARTILHEIROS
14 Gols
Kélson (Itacuruba)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA 1ª FASE

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Náutico	22	9	7	1	1	21	8
2 Santa Cruz	19	9	6	2	1	20	14
3 Sport	18	9	5	1	3	19	14
4 Itacuruba	14	9	4	3	2	20	15
5 Central	11	9	3	4	2	11	14
6 Serrano	11	9	2	2	5	11	10
7 Recife	9	9	2	4	3	12	17
8 Petrolina	9	9	2	4	3	10	17
9 AGA	6	9	1	5	3	6	12
10 Porto	4	9	1	7	1	13	22

BAIANO

» SEMIFINAIS

27/3
CATUENSE 2 X 2 VITÓRIA
G: Paulinho (C); Gilmar e Vampeta (V)

28/3
POÇÕES 0 X 1 BAHIA
G: Elias (B)

4/4
BAHIA 1 X 0 POÇÕES
G: Marivaldo (contra) (B)

VITÓRIA 5 X 0 CATUENSE
G: Marcelo Silva, Obina, Leonardo (2) e Edílson (V)

» FINAIS

11/4 FONTE NOVA (SALVADOR-BA)
BAHIA 1 X 1 VITÓRIA
J: Salvio Spinola Filho-SP; **R:** 308 687; **P:** 37 135; **G:** Galeano 36 do 1º; Obina 4 do 2º; **CA:** Neto, Henrique, Juninho, Adaílton e Marcelo Heleno
BAHIA: Márcio, Neném, Valdomiro, Neto e Elivelton; Galeano (Ari), Henrique, Alisson e Robson; Danilo e Daniel Mendes. **T:** Vadão
VITÓRIA: Juninho, Pedro (Carlinhos), Marcelo Heleno, Adailton e Paulo Rodrigues; Vinícius, Vampeta, Cléber e Gilmar (Xavier); Edilson e Obima (Enilton); **T:** Agnaldo Liz

18/4 BARRADÃO (SALVADOR-BA)
VITÓRIA 1 X 0 BAHIA
J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 289 092,50; **P:** 31 869; **G:** Arivelton 41 do 1º; **CA:** Arivelton, Elivélton, Neném, Marcelo Heleno, Edílson e Henrique
VITÓRIA: Juninho, Pedro (Carlinhos), Marcelo Heleno, Adailton e Paulo Rodrigues; Vinícius, Vampeta (Xavier), Arivelton e Cléber; Edílson e Obina (Gilmar). **T:** Agnaldo Liz
BAHIA: Márcio, Neném, Leonardo, Valdomiro e Elivélton; Neto, Henrique, Galeano (Ernane) e Danilo (Elias); Robson e Daniel Mendes (Marcão). **T:** Vadão

ARTILHEIROS
6 Gols
Gilmar e Obina (Vitória)
5 Gols
Paulinho (Catuense), Mário (Colo Colo) e Gildenor (Juazeiro)
4 Gols
Danilo, Róbson (Bahia), Gérson (Camaçariense), Elzon (Catuense), Samuel (Itabuna), Belo (Poções), Dejair e Leonardo (Vitória)

JÁDER DA ROCHA
O Coxa campeão: quando Luís Mário, Tuta e Aristizábal se entrosaram, não teve para ninguém

EDITORA Abril

PLACAR

COMO A GENTE FAZ PARA SER PAULO GINI? SE ELE JUNTOU CAMISETAS VELHAS E PARTICIPOU DAQUELE FESTÃO DA FIFA, VOU JUNTAR COISAS DE FUTEBOL. FOI O MELHOR DA ÚLTIMA EDIÇÃO

ROBINSON VANELLI,
BELO HORIZONTE (MG)

LISTAS, FAMIGERADAS LISTAS...

Na seção Miscellaneous, do site da RSSSF (www.rsssf.com), há nada menos que dez "listas dos melhores" jogadores da história (incluindo a lista da Placar, a famigerada lista do Pelé e uma lista "oficial" da IFFHS). Nenhuma dessas listas escapa de críticas ao subjetivismo de quem as elaborou, mas eu creio que seja possível anular (ou ao menos minimizar) esse efeito por meio de uma contabilização de quantas listas mencionam cada jogador. Afinal, se várias cabeças diferentes e com critério subjetivo consideram um determinado jogador bom, é porque esse cara é bom mesmo, não é verdade?

PAULO GINI

Pelé (com o argentino Zanetti): **o Rei está em todas**

Assim, a título de curiosidade, eu tomei a iniciativa de elaborar esse ranking. Ao todo, 278 jogadores foram mencionados ao menos uma vez, ficando em primeiro lugar, com "100% de aproveitamento" (aparição em todas as dez listas): Franz Beckenbauer, Bobby Charlton, Johan Cruyff, Gerd Müller, Diego Maradona e Pelé. Em seguida, com nove aparições, figuram Alfredo di Stefano, Eusébio, Garrincha, Michel Platini, Ferenc Puskas, Marco Van Basten, Zico e Dino Zoff.

MARCELO ARRUDA,
MARRUDA@TERRA.COM.BR

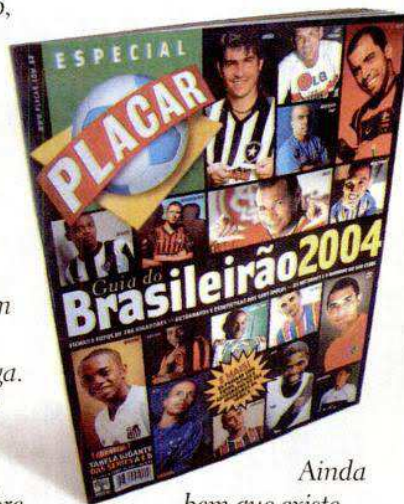
ROQUE PAULEIRA

Não sou exatamente um fã de Milton Neves. Ele parece ter um rei na barriga. Só que a sua coluna sobre Roque Citadini foi genial. Ninguém tinha escrito algo tão preciso sobre o que está acontecendo com o meu Corinthians. Um cartola não pode ser maior do que o clube, nem o Vicente Matheus tentava ser isso. E o Citadini está se aproveitando do clube. Podemos contratar o Ronaldo, o Beckham ou o Henry que não adiantará nada. Só iremos desenterrar o sapo do Parque São Jorge no dia em que Citadini for cuidar de sua vida.

FLÁVIO FERREIRA,
RIBEIRÃO PRETO (SP)

GUIA DO BRASILEIRO

Parabéns pelo Guia Placar do Brasileirão 2004! Vocês conseguiram fazer um melhor do que o do ano passado, que já era ótimo. Como grande torcedora do Tigre, sinto-me feliz ao ver o espaço que a revista e a página da Placar na internet dedicam ao Criciúma. Trata-se de um clube do interior que a cada dia ganha mais torcedores e é um orgulho para Santa Catarina, por ter dois títulos brasileiros (Copa do Brasil e Segundona 2002) e ser o único catarinense a ter participado da Libertadores da América.

ANDRÉIA MEDEIROS LIMAS,
ANDREIAMLIMAS@YAHOO.COM.BR

Ainda bem que existe Placar. O trabalho que vocês sempre fizeram com os clubes da Série A no Guia do Brasileirão sempre foi admirável, não há jornal, revista que faça algo parecido. São estatísticas dos jogadores, esqueminhas táticos, recordes, e tudo com a confiabilidade de sempre de vocês (por que a CBF não toma vergonha na cara e compra todo o material histórico que Placar produz? O órgão oficial do futebol brasileiro deveria possuir e difundir os números do que promove). Mas agora vocês estão trabalhando bem a Série B. Grande idéia essa de publicar as fotos dos atletas da Segundona. Como torcedor do Santa Cruz, só posso agradecer.

JOSÉ DE ASSIS FERREIRA, RECIFE (PE)

PROCURE O DJALMA

Como já é tradição em nosso Guia do Brasileirão, nosso motorista Djalma subornou seus comparsas na gráfica e enfiou sua foto em uma publicação que sempre primou pela seriedade. É inadmissível. Mas precisamos coletar provas para punir o meliante. Se você souber onde está o nosso Wally do volante, denuncie o rapaz no site www.placar.com.br.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET
www.placar.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
Por carta: Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP)
Por e-mail: placar.abril@atleitor.com.br
Por fax: (11) 3037-5597

As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores.

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

OS APRESSADINHOS

É verdade que o gol do jogador Leonardo, do meu Tigre, foi o mais rápido da história dos Brasileirões?

FRANCISCO SCHMIDT, CRICIÚMA (SC)

Menos, Francisco. Um pouquinho menos. O gol a que você se refere foi o marcado por Leonardo na vitória de seu Criciúma contra o Flamengo (4 x 3) em 20/7/2003. O gol saiu aos 24 segundos, foi rápido mesmo, só que houve dez outros mais velozes. O campeão de todos os tempos foi o marcado por Nivaldo, do Náutico, em 1989, aos oito segundinhos. A curiosidade é que o seu Criciúma tem, de fato, uma fixação por gols relâmpagos. Dos 12 mais rápidos nos Brasileiros, dois deles foram no estádio Heriberto Hülse, do Tigre. E dois deles aconteceram em 2003 no espaço de uma semana. Leonardo fez para o Criciúma aos 24 segundos e, no domingo seguinte, o lateral Ceará, do Coritiba, caprichou ainda mais: gol aos 11 segundos de jogo.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

EUGÊNIO SÁVIO

JÁDER DA ROCHA

Adil, Guilherme e Adriano: o jogo mal tinha começado e as equipes deles já venciam por 1 x 0

OS GOLS MAIS RÁPIDOS NA HISTÓRIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

TEMPO	JOGADOR	TIME	JOGO	LOCAL
8s	Nivaldo	Náutico	Náutico 3 x 2 Atlético-MG	Aflitos, 18/10/1989
11s	Ceará	Coritiba	Criciúma 2 x 3 Coritiba	Heriberto Hülse, 27/7/2003
13s	Marcelo Ramos	Cruzeiro	Cruzeiro 2 x 0 Corinthians	Mineirão, 27/8/1995
15s	Claudiomiro	Internacional	Internacional 1 x 1 Santos	Beira Rio, 20/11/1971
15s	Úeslei	Vitória	Vitória 4 x 2 Vasco	Barradão, 14/9/1997
15s	Guilherme	Atlético-MG	Atlético-MG 3 x 2 Corinthians	Mineirão, 12/12/1999
16s	Wallace	Juventude	Paraná 1 x 2 Juventude	Durival de Brito, 31/8/1997
17s	Müller	São Paulo	São Paulo 2 x 0 Bangu	Morumbi, 22/10/1986
19s	Adriano	Atlético-PR	Grêmio 2 x 1 Atlético-PR	Olímpico, 25/7/1999
23s	Adil	Criciúma	Criciúma 2 x 3 Bahia	Fonte Nova, 8/10/1997
24s	Leonardo	Criciúma	Criciúma 4 x 3 Flamengo	Heriberto Hülse, 20/7/2003
25 s	Tiago Gentil	Figueirense	Coritiba 1 x 2 Figueirense	Couto Pereira, 13/11/2002

**Há controvérsia quanto ao tempo exato de vários gols-relâmpago. Usamos aqui os valores publicados por PLACAR nas respectivas épocas.*

O MATUSALÉM DO BRASILEIRÃO

Qual é o jogador com o maior número de partidas na história do Campeonato Brasileiro?

FÁBIO CONCEIÇÃO, MANAUS (AM)

Com quase 37 anos, Crizam César de Oliveira é o jogador com mais partidas na história do Brasileiro. Não foram 340 jogos em vão. Estamos falando de cinco títulos (Flamengo 87/92, Palmeiras 93/94 e Cruzeiro 2003) e quatro Bolas de Prata (88/92/94/97). Será difícil alguém alcançar o recorde de Zinho. Aliás, a marca do corintiano Wladimir parecia inalcançável. Por raramente se contundir ou receber cartões amarelos, o lateral jogou quase todas as partidas possíveis nas 16 temporadas de Brasileiro. Pois Zinho, mesmo perdendo duas temporadas no futebol japonês, conseguiu deixar Wladimir para trás. E também não há jogadores tão longevos que possam ameaçar o reinado de Zinho. Entre os dez com mais partidas, apenas um está em atividade. É o goleiro Velloso, do Atlético-MG. O problema é que Velloso não é mais garoto, está com 36 anos. O goleiro já começa o Brasileirão 2004 em desvantagem, recuperando-se de cirurgia no ombro. A tendência é Zinho alargar ainda mais a vantagem que hoje está nos 40 jogos.

EDUARDO MONTEIRO

Zinho: pelo jeito, ainda está para nascer alguém que bata seu recorde

OS JOGADORES QUE MAIS ENTRARAM EM CAMPO NA HISTÓRIA DO BRASILEIRO

JOGADOR	PARTIDAS	CLUBES	QUANDO
Zinho	340	Flamengo, Palmeiras, Grêmio e Cruzeiro	87 a 04
Wladimir	330	Corinthians, Guarani, Santos e Cruzeiro	72 a 87
Roberto Dinamite	326	Vasco e Portuguesa	71 a 89
Tarciso	315	América-RJ, Grêmio, Goiás e Coritiba	71 a 89
Eduardo	300	Cruzeiro e Corinthians	69 a 87
Velloso	300	Palmeiras, Santos e Atlético-MG	89 a 04
Paulo Isidoro	298	Atlético-MG, Nacional-AM, Grêmio, Santos, Guarani e Cruzeiro	73 a 90
Mauro Galvão	295	Internacional, Bangu, Botafogo, Grêmio e Vasco	79 a 00
Leão	279	Palmeiras, Vasco, Grêmio, Corinthians e Sport	71 a 87
Wilson Gottardo	275	Guarani, Náutico, Botafogo, Flamengo,São Paulo, Fluminense, Cruzeiro e Sport	83 a 99

O INACREDITÁVEL, O IMPRESSIONANTE, O SOBRENATURAL. HISTÓRIAS QUE OS GRAMADOS NÃO CONTAM

POR MILTON TRAJANO

LENDAS DA BOLA

HÉCTOR PAYERO

"O craque que foi sem nunca ter sido."

Héctor Payero era um rapaz de vida modesta. Trabalhava como ajudante numa barbearia no centro da cidade.

Sr. Amílcar, o dono, tinha Héctor como filho, desde que ele fugiu de casa, cansado das surras dos pais.

Um dia, Héctor não apareceu para trabalhar, deixando Sr. Amílcar muito preocupado.

Ele foi, secretamente, fazer um teste num grande clube.

Sua vontade era se tornar um astro, e não um barbeiro.

Como era bom de bola, foi aprovado e contratado. A imprensa o apresentou como a mais nova promessa do futebol mundial.

Nem havia estreado, e já caíra nas graças da crônica esportiva...

Porém, a fama e o dinheiro adulteraram sua frágil e despreparada estrutura moral.

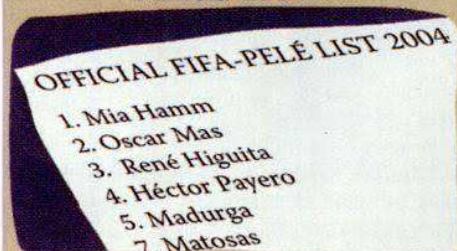
Sua estréia foi um fiasco e logo estava envolvido em problemas com mulheres, álcool...

A torcida revoltada, pedia sua cabeça frita no azeite.

O conturbado atleta simplesmente desapareceu.

Seu tio Amílcar, ocupado em cuidar do sítio que Héctor lhe dera, nada quis declarar.

O jogador nunca mais foi visto. O grande mistério é como ele apareceu entre os 120 mairoes craques de todos os tempos na lista do Rei!

OFFICIAL FIFA-PELÉ LIST 2004

1. Mia Hamm
2. Oscar Mas
3. René Higuita
4. Héctor Payero
5. Madurga
7. Matosas